

O BRASIL AGRÍCOLA

JANEIRO/2011 - Nº 745- ANO 67 - R\$ 11,90 - www.agranja.com

agranja

desde
1945



EDTORA
CENTAURUS

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

66

anos

**Empresas parceiras
do agronegócio**



FELICIDADE

PARA QUEM ESTÁ PLANTANDO

PARA TODOS

PARA QUEM ESTÁ COLHENDO

Juntos, faremos um 2011 muito melhor.



www.JohnDeere.com.br

22 ESPECIAL

As parcerias que o agronegócio brasileiro agradece



- | | | |
|--|--|--|
| 24 Agrale e Agritech Lavrale | 37 Goodyear e GTS do Brasil | 50 Pioneer e Pirelli |
| 25 Allcomp e Arysta | 38 Honda e Husqvarna | 51 Produquímica |
| 26 Banco do Brasil e Banrisul | 39 Iharabras | 52 RiceTec e Rigrantec |
| 27 Basf e Bayer | 40 Jacto e John Deere | 53 Semeato e Sew |
| 28 Bradesco e Bridgestone Firestone | 41 Kepler Weber e Krebs | 54 SLC Agrícola e Souza Cruz |
| 30 Bunge e Cargill | 42 Lucas Mill e Man Latin America | 55 Stara |
| 31 Case e Cheminosa | 44 Massey Ferguson e Metalfor | 56 Stihl e Syngenta |
| 32 Civemasa e Cummins | 45 Miac e Milenia | 57 Teejet |
| 33 Dow e DuPont | 46 Monsanto e Montana | 58 Timac Agro e Toyota |
| 34 Entringer e FMC | 47 Mosaic | 59 Tramontini e Trelleborg |
| 36 Ford e GM | 48 MWM e New Holland | 60 Vale Fertilizantes e Valmont |
| | 49 Nissan e Pagé | 61 Valtra |
| | | 62 Vival e Yara |

SEÇÕES

6 O SEGREDO DE QUEM FAZ

Ana Amélia Lemos, senadora pelo Partido Progressista do Rio Grande do Sul

- | | |
|--|--|
| 10 Vitrine | 73 Plantio Direto |
| 12 Primeira Mão | 76 Agribusiness |
| 14 Aqui Está a Solução | 80 Flash |
| 16 Cartas, Fax, E-mails | 82 Biodiesel |
| 18 Na Hora H | 83 Novidades no Mercado |
| 70 Agricultura Familiar  Escolha do Leitor | 84 Escolha seu Trator e sua Colheitadeira |
| 72 Notícias da Argentina | 90 Agroguia |
| | 98 Eduardo Almeida Reis |

Fitossanidade em destaque



63 ARROZ
Lagarta-da-panícula cada vez mais relevante

66 ARMAZENAGEM
Silos limpos, silos sem pragas

69 GENTE EM AÇÃO

Diferentes necessidades.
As melhores soluções.



Herbicida

2,4 D
ARTYS
BROWSER
DINAMIC
DIZONE
GOLTIX
GRAMOXONE®
KABUKI
LAVA
MSMA
PANZER
SANSON
SELECT
SEMPRA
TARGA
TRICLON

Inseticida/Acaricida

ACARISTOP
AKITO
APPLAUD
ATABRON
FENTROL
KRAFT
METHOMEX
ORTHENE
ORTUS
STALLION
WARRANT



Arysta LifeScience

Fungicida

BELLKUTE
CAPTAN
EMINENT
ENVOY®
FLARE®
FOLPAN
KASUMIN
MANAGE
MERTIN®
ORTHOXIDE
PENNCOZEB
PREVENT
RANMAN
TAIREL PLUS

Nutrição Vegetal

BIOZYME
FOLTRON PLUS
FOLTT
HUMIPIX
KEMPI
K-TIONIC
PILATUS
RAIZAL
VITALIK

A Arysta LifeScience atua no Brasil há mais de quarenta anos, oferecendo ao agricultor produtos da mais alta qualidade e tecnologia. Nosso amplo portfólio atende às principais necessidades das lavouras do país, oferecendo as melhores soluções através de uma equipe técnica especializada e comprometida com a produtividade. Saiba mais sobre a Arysta no site: www.arystalifescience.com.br



Arysta LifeScience

A ESTREANTE QUE TEM

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

A combativa ala ruralista do Congresso Nacional será integrada a partir deste mês por uma voz feminina que há muito briga pelas causas da agricultura – e, sobretudo, do principal protagonista da atividade, o produtor rural. A jornalista **Ana Amélia Lemos**, um rosto conhecido do país como comentarista do Canal Rural, em sua primeira incursão na política foi eleita senadora pelo Partido Progressista (PP) do Rio Grande do Sul com mais de 3,4 milhões de votos. No Senado, vai empunhar as mesmas bandeiras que defendeu no jornalismo agrícola, como pode ser observado na entrevista a seguir. “O Parlamento é uma casa de conflitos. Desde conflitos ideológicos até conflitos de interesses específicos. E não tenho medo de enfrentá-los”, avisa.



Leandro M. Mittmann e Cristiano Santanna

MUITA EXPERIÊNCIA

A Granja — Nas suas andanças pelo campo, como jornalista e em campanha pelo Senado, quais foram as principais reivindicações dos produtores que a senhora observou e que pretende buscar soluções no Senado?

Ana Amélia Lemos — A principal preocupação diz respeito ao preço mínimo e a rentabilidade das principais lavouras, sobretudo em relação ao arroz. As demais áreas das commodities internacionais, mesmo com o câmbio desfavorável, ainda assim pela rentabilidade e pelos processos de comercialização, estão de maneira diferenciada e um pouco melhor. Mas a questão do arroz é bem complexa, e a comercialização é uma preocupação constante. Outra questão no processo da produção agrícola diz respeito ao fato de hoje os governos que se sucedem não terem estabelecido políticas definitivas e de longo prazo para o setor agrícola. O que a gente vê a cada ano é um Plano de Safra. Ora, Plano de Safra apenas cuida da safra daquele ano, e isso não é suficiente para assegurar a renda aos produtores rurais. Além disso é preciso considerar que a carga tributária é pesadíssima e que a logística de distribuição dos produtos é extremamente deficitária e cara. E os agricultores ainda se veem aí ameaçados por problemas relacionados à segurança jurídica, não só à invasão de terras, mas também a outros problemas legais relacionados à atividade. Outro aspecto relevante é o apoio que o Governo deve dar, e precisa com urgência fazer isso, aos médios produtores. Ouvi nas minhas andanças de líderes cooperativistas uma preocupação enorme, porque o pequeno produtor está protegido pelos programas da agricultura familiar pelo financiamento de custeio e investimento e pelo Mais Alimentos para a compra de tratores entre outros benefícios, mas o médio agricultor, aquele de até 300 hectares, está à sua própria sorte. É o que está sofrendo a maior descapitalização, especialmente na área do arroz – e em outras culturas. Se o Governo nada fizer por

este agricultor, corre o risco de ele vender a sua terra e acontecer aquilo que o Governo não quer: a concentração de renda. Então, é preciso dar uma atenção específica para este agricultor.

A Granja — O que efetivamente uma senadora pode fazer pela agricultura e pelo agricultor?

Ana Amélia — Uma senadora dentro do limite da sua ação parlamentar pode elaborar as propostas, por exemplo, esta de trabalhar para que o Governo crie uma política agrícola duradoura que permita ao agricultor, em todas as áreas de produção, fazer um planejamento da sua atividade – e isso é uma questão de segurança. E também do próprio respeito ao preço mínimo para a produção agrícola baseada em custos reais. Hoje você tem um problema sério, por exemplo, com o trigo, que é afetado não só pelo desestímulo que existe. Mas também porque a indústria prefere importar o trigo da Argentina, que é mais barato porque vem com condições mais favorecidas. Isso é um atraso para o Brasil que é hoje ainda o maior importador mundial de trigo. Ora, se nós temos condições competitivas e condições de abastecer o mercado interno, por que o Governo insistentemente a cada safra não estimula estes tricultores? De novo estamos convivendo com problemas sérios em relação à renda. E haverá um momento em que os nossos fornecedores de trigo não terão o produto por alguma razão. E aí, como é que nós vamos ficar e na dependência de quem? Por que não estimulamos a produção interna para não só abastecer o mercado, mas também para assegurar a possibilidade de que o Brasil se torne, como a Argentina, um grande exportador de trigo?

A Granja — E o que a senhora acha dos acordos comerciais do Brasil?

Ana Amélia — Um problema grave no Brasil são os acordos comerciais do Mercosul, que estão comprometendo muito e criando uma concorrência pre-

datória em todas as áreas. Desde a produção de vinhos, que é uma questão de produto elaborado, até a produção de arroz, de carne e do próprio trigo. Todos os outros produtos são concorrentes. As frutas também entram numa concorrência predatória. Os acordos têm sido feitos, por exemplo, o Rio Grande do Sul tem uma produção de leite de muito boa qualidade e, no entanto, um acordo feito com a Argentina, que vai comprar mais frango brasileiro – o que é bom – impôs que o Governo brasileiro importasse uma grande quantidade de leite em pó. Esta contrapartida tem que levar em conta quais são as nossas condições neste setor, se é possível abrir as portas e qual o impacto que isso vai provocar. No âmbito do Mercosul teremos um grande trabalho a ser feito para evitarmos prejuízos aos nossos agricultores.

A Granja — Pelo seu conhecimento do Senado, quais deverão ser as principais resistências, as oposições mais duras, que a senhora deverá enfrentar no Senado?

Ana Amélia — O Parlamento é uma casa de conflitos. Desde conflitos ideológicos até conflitos de interesses específicos. E não tenho medo de enfrentá-los. É natural que isso aconteça. Às vezes dentro de um mesmo partido em relação, por exemplo, ao Código Florestal no meu partido existem pensamentos divergentes daqueles expostos na Comissão Especial comandada pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB/SP), que definiu as regras de um projeto de Código Florestal que eu acho que foi o possível dentro destas divergências entre ambientalistas e produtores rurais. Penso que a habilidade do Aldo Rebelo foi capaz de formatar um projeto possível dentro destas discussões polêmicas e contraditórias. E também o contencioso que havia entre ambientalistas e produtores rurais. Acho que é preciso que a gente intensifique as negociações. Temo que o problema do Código Florestal se retarde, porque um governo que chega vai começar também a tentar se

Os governos que se sucedem não têm estabelecido políticas definitivas e de longo prazo para o setor agrícola

firmar em campos que exijam grande capacidade de mobilização, como o campo ambiental. Por isso é recomendável que nós agricultores brasileiros e gaúchos de um modo especial continuemos unidos em torno desta questão. Temos um deputado, nosso correligionário, o Luís Carlos Heinze (PP/RS), que teve uma participação muito ativa neste processo, e iremos agora continuar demandando para que o assunto seja resolvido o mais breve possível.

A Granja — E como será o PP em relação aos temas agrícolas, tanto no Senado como na Câmara? O fato do partido apoiar a Presidente Dilma, é bom ou ruim para as demandas agrícolas?

Ana Amélia — Esta questão não se coloca desta forma. Deve se colocar a agricultura como uma questão de interesse nacional e não de partido político. Embora o meu partido, o Partido Progressista, tenha sempre tido um protagonismo muito importante. Os melhores ministros da Agricultura estiveram no nosso partido. Entre os mais recentes, como Marcus Vinícius Pratini de Moraes (*ministro de 1999-2002*) fez um excelente trabalho na internacionalização da agricultura brasileira. Uma visão de marketing para vender os nossos produtos, que são de qualidade. Foi no período de Francisco Turra (*1998-1999*) que foi criado o Pronaf, na primeira gestão do Governo Fernando Henrique Cardoso. Então temos uma participação decisiva nestas questões, e são ministros lembrados com muito respeito pelos produtores rurais. A própria criação da Embrapa teve a participação de um gaúcho, o ministro Luís Fernando Cirne Lima (*1969-1973*). Estou fa-

lando em campos que tiveram um protagonismo muito decisivo no setor de produção agropecuária. E também tivemos outros ministros gaúchos que foram importantes, de Nestor Jost (*1984-1985*) para Pedro Simon (*1985-1986*), que foi ministro num curto espaço de tempo. O fato é que tivemos no Rio Grande do Sul um papel importante e relevante. E o meu partido em especial. Mas esta é uma questão nacional, creio que a Presidente Dilma Rousseff vai olhar com carinho, porque ela, como boa economista sabe que o campo é o que gera a riqueza do país. O Pré-Sal é importante estrategicamente, mas a questão de segurança nacional é a produção de alimentos. Foi a comida que sustentou o Plano Real, foi a comida que sustentou todos os planos econômicos do país, dando estabilidade e garantindo a riqueza e a manutenção das pessoas na campo. Por que o Governo criou o Programa Mais Alimentos, programas de estímulo à produção e o Bolsa Família? O que é isso? É a garantia de distribuição de comida barata para todos. Agora, não pode a distribuição ser feita apenas ao custo do trabalho e do sacrifício dos produtores rurais. Tem que ser com políticas públicas e com uma política permanente em favor da agricultura e, sobretudo, de garantia de preços mínimos que garantam rentabilidade que estimule os produtores a continuar na atividade.

A Granja — Pelo que a senhora conhece da Presidente Dilma, o que o produtor pode esperar de sua atenção ao campo?

Ana Amélia — A Presidente Dilma na campanha eleitoral abordou temas muito claros aos agricultores, principalmente os produtores gaúchos. Como ter destacado o uso e manejo do plantio direto como forma preservacionista e de rentabilidade ao setor. O plantio direto é hoje importado por várias nações ricas da Europa e isso prova que o nosso agricultor tem preocupação sim com a sustentabilidade e com a preservação do meio ambiente. Mais do que isso, a questão do plantio direto é também econômica, porque do ponto de vista do gasto do combustível, até pouco tempo, uns cinco anos atrás, o diesel representava 5% da composição do custo por hectare da lavoura. Hoje tem participação de 15% a

17%. Se não fosse o plantio direto, o custo só do diesel como insumo para fazer uma lavoura pularia para quase 34%. Então, veja só o impacto econômico que o uso da prática do plantio direto representa não só do ponto de vista ambiental, mas do ponto de vista econômico para os produtores.

A Granja — O que a senhora achou da escolha de Wagner Rossi para o Ministério da Agricultura?

Ana Amélia — A Conab (*Companhia Nacional de Abastecimento*) tem sido uma fonte de ministros da Agricultura. O Francisco Turra saiu da Conab para comandar o Ministério da Agricultura até por uma indicação da ex-primeira dama Ruth Cardoso, que conduzia a Comunidade Solidária, uma espécie da antecessora do Bolsa Família. Ele foi lá e trabalhou muito, e a ideia do Pronaf foi uma formulação do Governo Fernando Henrique Cardoso e ampliada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É claro que a Dilma Rousseff vai manter esta política, e penso que a manutenção de Wagner Rossi como um indicado do vice-presidente Michel Temer apenas manterá a continuidade. Wagner Rossi conhece o setor da agropecuária e tem informações suficientes para uma boa gestão na Agricultura. Tomara que ele tenha também os mecanismos políticos, porque não adianta ter boa vontade se não tiver o apoio da área econômica do Governo. Pratini de Moraes deu certo porque tinha o apoio do ministro da Fazenda. O caso agora é saber até que ponto o ministro Guido Mantega (*do Ministério da Fazenda*) e o Ministério do Planejamento estarão dando forma para a política da área da agricultura. ☒

Um problema grave no Brasil são os acordos comerciais do Mercosul, que estão comprometendo muito e criando uma concorrência predatória em todas as áreas



84

EMPRESAS FABRICANTES DE AGROTÓXICOS

3.500

DISTRIBUIDORES E COOPERATIVAS

5.000.000

DE PROPRIEDADES RURAIS

165.000.000

QUILOS DE EMBALAGENS VAZIAS RETIRADAS DO CAMPO

Brasil. Referência na logística reversa de embalagens de agrotóxicos.

Em 9 anos de funcionamento do programa de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos, indústria fabricante, agricultores, comerciantes, com apoio do poder público, trabalharam incansavelmente para atingir resultados significativos para a agricultura e para o meio ambiente. Participam desse programa 84 empresas fabricantes de defensivos agrícolas que cumprem por intermédio do InpEV, a responsabilidade pela destinação de suas embalagens, mais de 3.500 distribuidores e cooperativas e 5.000.000 de propriedades rurais*, além de inúmeros parceiros em todo país. Juntos, esses agentes garantiram a geração de 1.500 empregos diretos e a construção de um programa de logística reversa que é referência no Brasil e no mundo ao destinar de mais de 165 milhões de quilos de embalagens vazias (94% do total de embalagens plásticas colocadas no mercado). Parabéns Brasil!





Fundador
Hugo Hoffmann

**MATRIZ**

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO**Editor**

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Gustavo Meneghetti

Revisão

Eduardo Elisalde Toledo

Estagiário

Flávia Drago

ASSINATURAS**Gerente de Operações**

Amália Severino Bueno

Gerente de RH

Fabrizio dos Santos

Circulação

Jaderson Alberto Domingues Soares

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – José Geraldo Silvani Caetano (gerente) e Juliana Camargos

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno (gerente RS/SC)

Agroguia – Kátia Torres

REPRESENTANTES**Minas Gerais** – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31)

3297-8194 – Fone: (31) 3344-9100

Celular: (31) 9993-0066

E-mail: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e

Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1.301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A Granja é uma publicação da Editora Centaurus,

registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 13,00

PARCEIRA DO PRODUTOR HÁ 66 SAFRAS

A edição de janeiro d' **A Granja** é sempre mais que especial. É comemorativa a mais um ano de circulação. A revista mais antiga do Brasil em todos os segmentos nasceu em meados dos anos 40 como "Uma Revista Rural a Serviço do Rio Grande do Sul". Seu propósito era dar um apoio consistente ao agropecuarista gaúcho, mas sua expansão levou à troca do slogan para "A Serviço da Agropecuária do Sul do Brasil". Porém, pelas mãos dos agricultores sulistas, se embrenhou para outras regiões produtivas, e precisou assumir-se como "A Granja - O Brasil Agrícola". A proposta da revista, também uma explicação do porquê de sua sólida longevidade, foi sempre ter como es-

copo ser uma parceira confiável do produtor rural e de suas demandas.

E esta edição especial faz uma revelância a quem sempre se comportou como parceiro d' **A Granja** e do produtor. O tema especial aborda "66 empresas parceiras do agronegócio brasileiro". É claro, ressalve-se, a agricultura deste país é provida por produtos e serviços de outras centenas de empresas, não apenas das mencionadas. Mas não há dúvidas de que as listadas nas páginas desta edição são responsáveis diretas pelo agronegócio brasileiro ter assumido tal imponência global e **A Granja** ter chegado ao 66º aniversário como a revista agrícola mais respeitada do Brasil. O setor agigantou-se pelo empreendedorismo dos seus agricultores, mas também como consequência da pujante iniciativa privada que o serve.

Bem, a edição especial também traz as seções tradicionais. Como a entrevista com Ana Amélia Lemos, que trocou o jornalismo agrícola pelo Senado e em O Segredo de Quem Faz revela o que vai fazer pela agropecuária e pelo produtor na esfera política. Mas tem também os artigos da Fitossanidade em Destaque e muito mais.

Boa leitura!
E muito obrigado pela parceria!



Para assinar: (51) 3232-2288


Opera®

 Fungicida
 com benefícios AgCelence

QUANTO VALE O SEU FUTURO?

Opera®. Uma história real
de sucesso na qual você vai ajudar
a escrever o próximo capítulo.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bala e na embalagem. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



 0800 0192 500

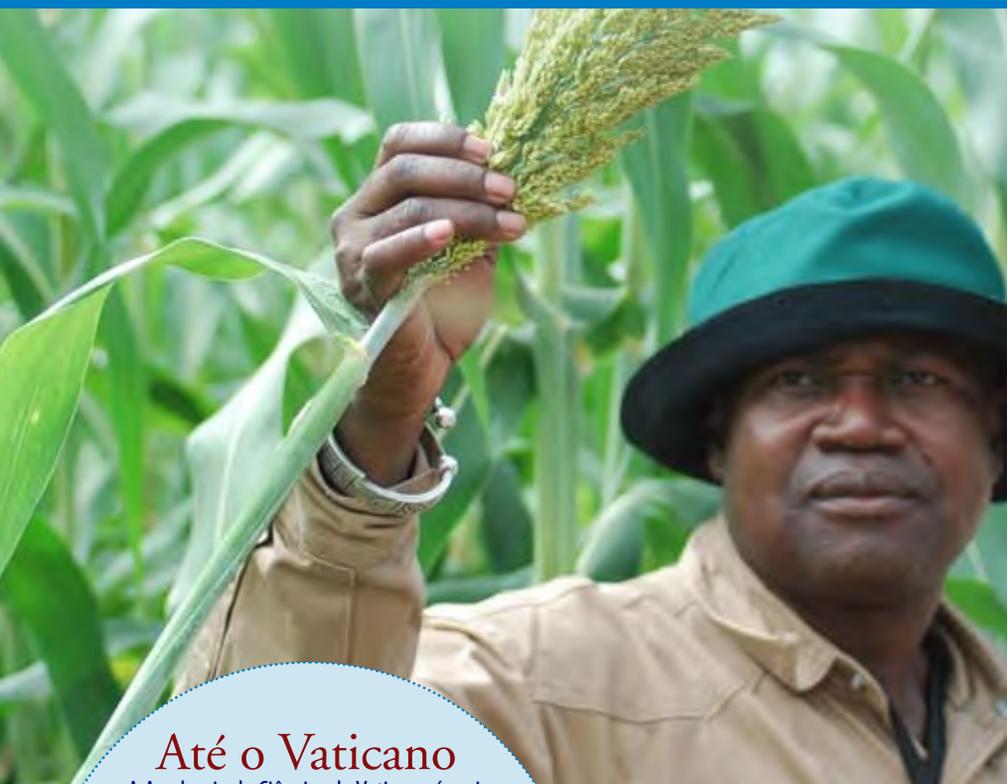
www.opera.basf.com.br

Você sempre trabalha para a sua lavoura render mais. E a BASF está sempre ao seu lado, investindo em novas tecnologias, pesquisas e inovações. Um exemplo disso é o Opera®, um produto que sempre ofereceu segurança para você plantar, confiança para colher e a certeza de um futuro melhor. Venha viver essa história. Escolha a família Opera®.

**Opera® e você. Safra após safra,
uma história real de sucesso.**


BASF
 The Chemical Company

Produto com restrição de uso no Estado do Paraná para os seguintes alvos e culturas: *Mycosphaerella musicola* na banana, *Puccinia polysora* no milho, *Rhizoctonia solani* e *Colletotrichum truncatum* na soja, *Pyricularia grisea* e *Septoria tritici* no trigo.



Até o Vaticano

A Academia de Ciências do Vaticano é mais uma instituição científica a garantir que os organismos geneticamente modificados não oferecem nenhum perigo. "Não há nada, inerente ao uso da engenharia genética para melhorar as colheitas, que colocaria em risco as plantas e os produtos alimentares deles derivados", destaca um relatório da academia. O documento é consequência do seminário Semana de Estudo – Plantas Transgênicas para a Segurança Alimentar no Contexto do Desenvolvimento, que reuniu 40 especialistas (incluindo membros da academia católica).

Evolução no mundo

Mais de 350 milhões de habitantes de zonas rurais escaparam da miséria na última década. Ainda assim, 70% dos 1,4 bilhão de habitantes que vivem na pobreza extrema em países em desenvolvimento moram no campo. A constatação é do relatório Pobreza Rural 2011, do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), da Organização das Nações Unidas. A pobreza rural é maior na África Subsaariana e no sul da Ásia.

E eficiência por aqui

E, segundo o mesmo relatório, entre 120 países pobres ou em desenvolvimento, o Brasil foi o que registrou o maior aumento da produtividade do trabalho agrícola em dez anos, entre 1988 e 2008. A produção anual média do trabalhador rural brasileiro aumentou 123,7%, de US\$ 1.439 para US\$ 3.218. E entre 1996 e 2006, enquanto a área plantada com grãos no Brasil teve aumento de 24,4%, de 38,5 milhões para 47,9 milhões de hectares, a produção cresceu 95,8%, de 73,6 milhões para 144,1 milhões de toneladas, segundo a Fundação Getúlio Vargas.

O TRIGO BRILHOU

O trigo brasileiro em 2010 teve sua área encolhida em 11,8%, mas mesmo assim aumentou a produção em 11,5%, consequência de uma das melhores safras dos últimos anos, tanto em qualidade quanto em produtividade. Foram 5,6 milhões de toneladas, contra 5,2 milhões da safra anterior. Na Região Sul, que gera nove entre dez sacas do cereal, a produtividade foi 20% acima do ano passado, com PH maior que 80. Clima e genética explicam o desempenho histórico. No Paraná, maior produtor, houve recorde de produtividade: 2.880 quilos/hectare, superior ao maior rendimento até então, de 2008, de 2.850. No Rio Grande do Sul, também a maior produtividade até hoje: 2.700 kg/ha.

6.210.000 hectares. Esta é a área de soja semeada no Mato Grosso nesta safra, o que se constitui na maior lavoura de todos os tempos destinadas à oleaginosa no estado, que é o maior produtor.

E o algodão também se encaminha para ser recorde no Mato Grosso. A cultura teve sua área ampliada em 42% em comparação à safra 2009/2010. A estimativa do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) é de 595,2 mil hectares. A explicação para o boom? Mercado internacional de ótimas cotações e baixos estoques.

De cada 5 toneladas de grãos e fibras colhidas em solo brasileiro, uma tem como procedência as lavouras do Mato Grosso. Segundo o terceiro levantamento de safra 2010/11 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Mato Grosso ampliará sua participação na safra 2010/11 de 19,46% para 20,69%, ou 30,84 milhões de um total das 149 milhões de toneladas previstas. E o Paraná cairá para segundo maior produtor, com 29,71 milhões de toneladas.



“Para mim esse assunto está encerrado, deve permanecer como está. Quem deve definir o que, como e quando o produtor brasileiro vai produzir é o mercado, a visão que ele tem de oportunidades de negócios, perspectivas de preços, demanda do mercado interno e internacional”, anunciou sobre os índices de produtividade Wagner Rossi, em sua primeira entrevista coletiva após ser confirmado ministro da Agricultura do Governo Dilma.

“O produtor não pode arcar sozinho com o abastecimento do país. O Governo precisa garantir preços de verdade. A burocracia não funciona”, reclamou a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a senadora Kátia Abreu, ao reivindicar uma ampla e profunda reformulação na política agrícola do país.



Agência Brasil

ENERGIA LIMPA

Um relatório do Greenpeace informa que o Brasil poderá ter 93% da sua energia elétrica com origem em fontes renováveis até 2050. E com crescimento do PIB. Segundo documento apresentado pela ONG na recente COP-16, em Cancún, no México, as hidrelétricas responderiam por 45,6% da matriz energética, a eólica por 20,3%, a biomassa por 16,6% e a solar por 9,26%.

Agência Brasil



Soja for export

A escalada dos preços internacionais da soja e de seus derivados deverá propiciar o recorde da receita das exportações do complexo em 2011. A projeção da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) é de embarques de US\$ 19,643 bilhões neste ano, 9,2% acima do recorde 2008 e praticamente quatro vezes mais que em 2001. E há até a expectativa que a marca dos US\$ 20 bilhões possa ser superada pela primeira vez.

Previsão Animadora

O banco francês Société Generale aumentou suas previsões para os preços dos grãos até 2012. A instituição aponta as grandes baixas das safras mundiais de 2010 e estima que deverá levar mais de um ano para que os estoques mundiais de grãos recuperem-se. De acordo com o banco, as cotações dos grãos vão aumentar no primeiro trimestre de 2011 em razão desses estoques apertados. Poderá ser registrada a menor reserva de milho nos Estados Unidos em 40 anos, de 3,2 milhões de toneladas no fechamento da temporada 2010/11. Conforme o Société Generale, os aumentos no primeiro trimestre seriam de 13% para o trigo (US\$ 7,70/bushel), na Bolsa de Chicago, 27% para o milho (US\$ 6,60/bushel), e 30% para a soja (US\$ 13,60/bushel) – os dois últimos na Bolsa de Chicago.



PREVENÇÃO À BROCA-DO-CAFÉ

Quais são as principais indicações para prevenir e controlar a broca-do-café?

Marco Antônio Martinez
Santa Margarida/MG

R- Segundo o pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) Júlio César de Souza, que investiga esta praga há mais de 35 anos, deve-se dar atenção especial a plantios adensados, onde as infestações podem ser maiores e onde pode haver dificuldade no controle químico. O controle deve ser realizado todos os anos e iniciado três meses após a maior florada que geralmente acontece de setembro a outubro. O pesquisador ressalta que o cafeicultor deve, sobretudo, realizar um monitoramento da praga em sua lavoura, com aplicação de defensivos apenas em casos de danos econômicos, evitando-se o uso indiscriminado. Souza recomenda uma única pulverização com aplicação tratorizada e atomizador costal motorizado (pulverizador que aplica a calda inseticida com auxílio de um motor) e duas pulverizações com pulverizador costal manual. Ele explica que, para o cafeicultor realizar racionalmente o controle dessa praga, é necessário o preenchimento de

uma planilha específica. “Essa planilha está disponível nas Fazendas Experimentais da Epamig e nos escritórios da Emater-MG, em regiões cafeeiras de Minas Gerais”, afirma. Na cafeicultura brasileira, até 1970, as infestações de broca nas lavouras eram altas, chegando a quase 100% da área. O problema era resultante da condução das lavouras, naquela época, de porte elevado, fechadas, sombreadas e úmidas. A partir dessa década, o controle da broca, via mecanização, tornou-se mais rápido e seguro. Além disso, os maiores espaçamentos utilizados reduziram as infestações pelo maior arejamento das lavouras, condição que desfavorece a multiplicação e sobrevivência da praga. “Atualmente, as infestações da broca estão reduzidas, requerendo controle químico em aproximadamente 30% dos talhões das lavouras de café”, informa Souza. Mais informações podem ser obtidas no site www.epamig.br.

TIPOS DE TABACO

Olá, redação da revista **A Granja**. Gostaria de saber qual é a diferença dos tabacos chamados Burley e Virgínia. Grato pela atenção.

Wilson Salvador Stein
Curitibanos/SC

R- De coloração escura, o Burley é classificado como um Tabaco de Galpão (air cured). Isso porque as plantas Burley, colhidas inteiras, são curadas em galpões ventilados naturalmente, levando cerca de 40 dias para completar o processo. Na Região Sul do Brasil, o Burley participa com 16% do total produzido, segundo informações do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Originário do Estado da Virgínia (EUA), a variedade de mesmo nome está classificada como tabaco de estufa (flue cured). De coloração clara, é colhido folha a folha e submetido a um processo de cura em estufas, com temperatura e umidade controladas. O processo demanda de cinco a sete dias para ser concluído. O Virgínia representa 82% do volume produzido na Região Sul do Brasil, que na safra 2009/2010 colheu 668 mil toneladas de tabaco, de acordo com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). O plantio ocupou 402 mil hectares. Desse total, 51% das lavouras estão no Rio Grande do Sul, 32% em Santa Catarina e 17% no Paraná.



Divulgação

INSETOS NA **VIDEIRA**

Como é possível diminuir os ataques de vespas e abelhas na videira? Desde já, obrigado pela ajuda.

Adão Rosito Zago
Itatiba/SP

R- Caro Adão, o plantio escalonado de áreas marginais aos vinhedos com espécies que florescem no mesmo período de maturação da videira é uma medida recomendada. Os pesquisadores da Embrapa explicam que essa prática supre as abelhas de alimento no período crítico de ataque. As matas próximas aos parreirais devem ser reflorestadas – por exemplo – com eucalipto, angico, canela-lanjiana, sassafrás, louro, pau-marfim, cambuim, maricá, fedegoso, carne-de-vaca, palmeiras e butiás, para ampliar a fonte de alimento para essas espécies. Uma alternativa é fornecer alimento artificial às abelhas, em comedouros coletivos e, quando possível, deve-se ensacar os cachos de uva próximos da colheita. O emprego de repelentes para evitar o ataque de vespas e abelhas ao parreiral é uma nova opção de manejo. Extratos pirolenhosos, aplicados a cada cinco ou sete dias nos cachos, têm proporcionado uma redução significativa do número de bagas danificadas por vespas e abelhas. A destruição dos ninhos de vespas e abelhas deve ser feita com muito critério, pois elas são valiosas auxiliares na predação de pragas e na polinização de culturas. Vespas e abelhas são insetos benéficos ao homem, porém, por causa da escassez de alimento durante o verão, elas acabam por buscá-lo nos cachos de uva em maturação. Esses insetos preferem néctar a qualquer fluido adocicado, sendo as flores a primeira fonte de alimento, não os frutos.

O BRASIL AGRÍCOLA

a granja

À sua disposição

ASSINATURAS Call Center

Ligue grátis
0800-5410526
Grande Porto Alegre
Fone/Fax: (51) 3232-2288
Segunda a sexta, das 8h30 às 19h30
Sábado, das 9h às 14h



INTERNET www.agranja.com

Para edições atrasadas, edições anteriores, mudança de endereço, troca de forma de pagamento, ligue para os mesmos números acima.



NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a semana: 0800.541.0526 ou no site: www.agranja.com

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail:
mail@agranja.com

Fax:
(51) 3233-1822

Cartas:
Av. Getúlio Vargas, 1.526
Porto Alegre/RS
CEP 90150-004



As cartas devem conter assinatura, RG e telefone do autor. Por motivo de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas de forma reduzida. Só poderão ser publicadas na edição seguinte as cartas que chegarem até o dia 18.

PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis
0800.5410526

Grande Porto Alegre (51) 3232-2288
amalia@agranja.com
ou www.agranja.com



PARA ANUNCIAR LIGUE

(11) 3331-0488
mailsp@agranja.com
(51) 3233-1822
mail@agranja.com

MELHORAMENTO GENÉTICO

Gostei da reportagem sobre o melhoramento genético (Reportagem de Capa, edição de dezembro). Nós, aqui no meio do campo, nem sempre damos importância para os nossos cientistas. Achamos que as plantas só produzem porque recebem adubos, água, produto químico. A reportagem deixa bem claro que antes disso aquelas sementes exigiram muita atenção dos nossos cientistas. Parabéns para eles!

Armino Gaudêncio
Campo Novo do Parecis/MT



MELHORAMENTO GENÉTICO II

Ao ler a reportagem sobre o melhoramento genético, lembrei que um professor meu muito tempo atrás dizia que o Brasil tem cabeças brilhantes na área científica. Mas que normalmente o país não oferece condições estruturais, recursos para que eles desenvolvam seus talentos. Mas, pelo que li na reportagem, felizmente há instituições como Embrapa, Instituto Agrônomo, Instituto Agrônomo do Paraná e Centro da Tecnologia Canavieira que recebem de seus mantenedores e oferecem a seu corpo técnico todas as condições para que sejam gerados bons e promissores frutos.

Maria Helena Alves
Nova Iguaçu/RJ

ATENÇÃO À SEGURANÇA

Parabéns à iniciativa desta revista em publicar um artigo sobre segurança na operação do trator. Acho louvável abordagens como estas. A gente sabe de tudo o que um trator moderno consegue fazer, mas nem sempre alguém para e pensa que ele também é uma arma. Os tratores de hoje são bem mais seguros que os de antigamente, mas ainda podem matar sim. Gostei mesmo do artigo do senhor Leonardo Monteiro. E que sirva de alerta para os operadores.

Patrício Wolfried
Nova Xavantina/MT



A LOGÍSTICA VAI MELHORAR?

Achei interessante a entrevista do senhor Luiz Pagot (*na foto*), diretor geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Logística (Dnit) – *O Segredo de Quem Faz*, edição de dezembro. Mas será que tudo o que ele disse que vai ser feito nos próximos anos será realmente realizado? Esta é a minha dúvida... a gente está escaldado de gente que promete, promete, e depois esquece. Sugiro à reportagem da **A Granja** voltar a entrevistá-lo daqui uns dois anos, e confrontar tim, tim por tim tudo o que ele garantiu agora. Vai ser bem interessante!

Almir Feitosa Jr.
Ivaiporã/PR

Acesse www.agranja.com ou mail@agranja.com

FIAT
INDUSTRIAL

CONEXÃO CASE IH
0800 500 5000

VOCÊ VAI PRECISAR DE MAIS POTÊNCIA PARA AUMENTAR A SUA PRODUTIVIDADE. FARMALL 80. ESTEJA PREPARADO.

O Farmall 80 é o trator ideal para o agricultor familiar dar um salto em produtividade e enfrentar todos os desafios do campo: 80 cv, baixo consumo de combustível e baixo custo operacional. Melhor do que isso, só as condições: até 10 anos para pagar, 2% de juros ao ano, até 3 anos de carência, 100% financiado e primeira revisão gratuita. Com o Farmall 80, você produz muito mais. Esteja preparado.

Maís
Alimentos

CASE IH
AGRICULTURE

www.caseih.com.br

UM BOM FUTURO



Olhando para o que aconteceu no ano de 2010, os agricultores brasileiros em geral devem estar razoavelmente satisfeitos. Salvo problemas de clima em algumas regiões em que a produtividade não foi das melhores, as safras foram fartas.

Os preços não estiveram ruins, especialmente em dólares, de modo que se pode dizer que foi um bom ano. Por outro lado, olhando agora para 2011, também o horizonte é favorável.

Os preços continuam acima das médias históricas, a demanda mundial segue crescendo, e a OCDE continua insistindo que a oferta global de alimentos precisa crescer 20% em dez anos para atender ao aumento das populações dos países emergentes onde a renda per capita cresce mais que o dobro da dos países ricos, e, para que estes 20% se materializem, o Brasil precisa aumentar sua produção agrícola em 40% até 2020.

Portanto, há um cenário promissor para o nosso agronegócio, que deve se alongar por mais uns dez anos, sem falar da agroenergia, cuja procura deve crescer mais que a de alimentos, dadas as questões ligadas ao aquecimento global e à sustentabilidade, no que se convencionou chamar de economia verde.

Esse panorama coincide com importantes mudanças na estrutura de poder no Brasil. Muda a Presidência da República, muda mais da metade dos governadores dos estados, muda quase um terço do Parlamento. E por maior continuidade que possa existir em qualquer um destes *locus*, é claro que os seus novos ocupantes têm sua visão própria das coisas, suas ambições pessoais em termos de realizações e êxitos, seus sonhos e projetos.

Sob essa ótica, é essencial que os novos líderes, particularmente no Executivo Federal, tenham clareza das chances formidáveis que o Brasil tem neste momento de se firmar no cená-

rio mundial como o grande país agrícola do século XXI.

Com políticas públicas adequadas, o agronegócio terá um crescimento exponencial nos próximos dez anos, consolidando uma posição que nunca mais perderemos. E mais, criando empregos sustentados, riquezas e renda distribuídos por todas as regiões brasileiras, com base no agro.

Os fatores determinadores deste resultado já foram discutidos neste espaço e são sobejamente conhecidos: política de renda para o campo, investimentos em infraestrutura e logística, maior agressividade nos acordos comerciais (inclusive tendo em vista a agregação de valor em nossos produ-

É essencial que os novos líderes, particularmente no Executivo Federal, tenham clareza das chances formidáveis que o Brasil tem neste momento de se firmar no cenário mundial como o grande país agrícola do século XXI

tos primários), recursos para tecnologia, firmeza na defesa sanitária e, sobretudo, definição de uma estratégia de estado, com um conjunto de programas com os quais se comprometam todos os órgãos de Governo com alguma ligação com o campo, o Parlamento e até o Judiciário, que implique em ação coordenada inclusive com a modernização do aparato legal para as atividades rurais.

No entanto, existem alguns temas que estão fora destas linhas mais amplas, e que podem perturbar seriamente este cenário promissor.

Um deles é o câmbio. As perdas que os produtores estão acumulando com a desvalorização do dólar frente ao real são imensas, a ponto de anular em alguns casos os bons preços internacio-

nais em dólares. Qual a solução para isso? Já está claro que o câmbio continuará flutuante na mesma linha do que se viu nos oito anos de Governo Lula. Isso tem a ver com a taxa de juros.

Nos níveis dos nossos juros, é claro que o capital estrangeiro especulativo continuará a chegar a catadupas, valorizando ainda mais o real.

Mas é preciso sair desta armadilha e é evidente que a única saída definitiva é o ajuste fiscal. O Governo precisa ir reduzindo a ganância, tem que estimular o setor privado a investir e com isso poderá reduzir as taxas de juros e a carga tributária, tirando a atratividade das aplicações especulativas de capital estrangeiro.

Em suma: se o ajuste fiscal for feito, teremos condições muito boas para o necessário crescimento do agronegócio. Nem é preciso que o Governo pare de gastar: basta que o gasto não aumente daqui para a frente que, com o crescimento da arrecadação em função do aumento da

atividade econômica, o equilíbrio virá naturalmente. Eis um vigoroso tema para o novo Governo, nada trivial porque implica em menor populismo, o que nem sempre é simpático...

E ainda falta resolver o complicado Código Florestal que não avança por falta de bom senso, rever a questão da compra de terra por estrangeiros, eliminar de uma vez por todas a tolice dos índices de produtividade, entre alguns temas mais empolgantes, e estaremos prontos para liderar o agronegócio mundial. ■

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal; ex-ministro da Agricultura

MWM INTERNATIONAL cultivando o progresso.



EMPRESA PARCEIRA



Alta performance, robustez, durabilidade e economia: tudo o que você precisa em soluções de motorização Diesel, só mesmo o líder de mercado, com mais de 3,7 milhões de motores produzidos desde 1953, poderia oferecer para você.

- **Customização:** aplicações e necessidades diferentes para cada cliente.
- **Diversidade:** tratores de roda, pulverizadores, geração de energia, equipamentos de irrigação, entre outros.
- **Resultado:** maior economia de combustível com baixo custo de manutenção.



www.mwm-international.com.br

www.clubedodiesel.com.br



66 anos de parce

O BRASIL AGRÍCOLA

JANEIRO/2011 - Nº 745- ANO 67 - R\$ 11,90 - www.agranja.com

agranja

desde
1945



EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

66

ANOS

**Empresas parceiras
do agronegócio**

ANIVERSÁRIO

DANO
IL AGRÍCOLA

ranja

CAMINHO
GRICULTU

agripec
Cultivando o Brasil.

eria com o produtor rural

ESPECIAL

PARCERIAS QUE O AGRONEGÓCIO



E FORJARAM O BRASILEIRO

O agronegócio brasileiro fez-se gigante ao longo das décadas recentes pelas mãos empreendedoras do agricultor. Amparado este pelas pesquisas de instituições públicas fundamentais para que os índices de produtividade aumentassem safra após safra. A doma das terras inóspitas do Cerrado é um dos muitos exemplos de como a combinação produtor mais ciência pode gerar frutos – e grãos, fibras, divisas. Mas jamais se teria atingido tal sucesso nas lavouras sem as ousadias características da iniciativa privada. As páginas seguintes retratam outra das facetas do melhor da agricultura do Brasil. “66 empresas parceiras do agronegócio brasileiro” é o mote do especial comemorativo ao 66º aniversário d’ **A Granja**.

É natural que o produtor seja servido por centenas de outras empresas além das mencionadas. Mas as que estão aqui nesta edição merecem um destaque diferenciado. Mais do que prover o agricultor de funcionais produtos e serviços, estas também são parceiras da revista **A Granja** ao longo das décadas. Assim como o agricultor, a revista mais antiga do país em todos os segmentos agradece muito a estas

parceiras. Não fosse o apoio publicitário dessas e de muitas outras, nunca **A Granja** teria chegado a esta longevidade oferecendo ao produtor todos os meses tamanha variedade de informações relevantes para a sua lida diária na lavoura e no escritório. As parceiras do agronegócio brasileiro também são nossas parceiras.

Mas, reconheça-se, **A Granja** também sempre foi parceira das empresas. Nestas quase sete décadas de circulação, poucos foram os produtos e serviços colocados à disposição dos produtores que não passaram pelas páginas da publicação. Os espaços publicitários da revista exibiram desde as vacinas revolucionárias lá nos anos 40, passando pela chegada, na década de 50, de “sofisticadas” máquinas agrícolas importadas, os defensivos milagrosos dos anos 60 e as instituições bancárias disponibilizando crédito farto na época do “milagre econômico”, em 70. E nas décadas seguintes tudo isso seguiu em exposição por aqui, assim como as demais evoluções em máquinas, químicos, serviços e muito mais. E esta parceria, em que todos ganham, certamente ainda tem um futuro tão promissor quanto seu passado de êxitos.



AGRALE

SOLUÇÕES PARA O PRODUTOR FAMILIAR

Com o propósito de ajudar o produtor familiar nas suas tarefas do dia a dia, a Agrale desenvolve equipamentos que suportem as situações mais diversas nas pequenas propriedades. Com quase 50 anos de história, a empresa com sede em Caxias do Sul/RS é a única fabricante de capital 100% nacional que atua na produção de veículos, tratores e motores a diesel. Líder no mercado de tratores de até 50cv de potência, a Agrale foi a primeira a desenvolver modelos para atender o Programa Mais Alimentos, do Governo Federal. Hoje, a fabricante também disponibiliza caminhões no programa para atendimento ao peque-



Fotos: Divulgação

Empresa iniciou na década de 60 com o nome de Agrisa

no agricultor. A Agrale mantém diversas parcerias com empresas do exterior e, entre as suas operações fora do Brasil, está uma Central de Distribuição em Buenos Aires, na Argentina.

A empresa foi fundada em 1962 com a denominação inicial de Indústria Gaúcha de Implementos Agrícolas S.A. – Agrisa. Na época, o objetivo era fabricar microtratores de duas rodas. Em 1965, a companhia foi adquirida pelo Grupo Francisco Stedile e logo teve seu nome alterado para Agrale. Da produção inicial dos microtratores Agrisa-Bungartz e motores diesel Agrisa-Hatz, a empresa desenvolveu, em 1968, um microtrator de quatro rodas, até hoje sucesso de vendas. Hoje, o Grupo Francisco Stedile é formado pela Agrale e suas subsidiárias, além das empresas Agritech Lavrale, Germani Alimentos, Germani Cereais, Fundituba e Fazenda Três Rios.

AGRITECH LAVRALE

A PEQUENA PROPRIEDADE SOBRE RODAS

Cerca de 60% do alimento que chega à mesa dos brasileiros tem origem na atividade agrícola familiar. E é para atender esse segmento tão importante para o país que trabalha a Agritech Lavrale, fabricante de tratores e microtratores Yanmar Agritech. A proposta é oferecer aos pequenos produtores máquinas compactas e leves, com baixo consumo de combustí-

vel e baixo custo de manutenção. A Yanmar do Brasil inaugurou sua fábrica em Indaiatuba/SP em 1957 para comercializar motores agrícolas. Em 1987, ao comemorar 30 anos de trajetória, a empresa atingiu a marca de 600 mil motores vendidos e lançou sua linha de tratores voltada à agricultura familiar. Em 2001, em razão da aquisição da empresa pelo Grupo Francisco Stedile, surgiu a Yanmar Agritech.



Fotos: Divulgação

Fábrica em Indaiatuba/SP foi inaugurada em 1957

participação de 4,5% do mercado total de tratores e mantém um crescimento contínuo desde 2001. Em 2009, a empresa cresceu 28% em relação a 2008, e no primeiro trimestre de 2010 registrou um crescimento de 38% nas vendas em relação ao mesmo período no ano passado. Recentemente a empresa lançou no mercado seu novo trator, o 1175 Agrícola, com 75cv. O modelo é voltado principalmente para lavouras de grãos, cereais e culturas que necessitem de tratores com maior poder de tração.



ALLCOMP

PRECISÃO NA LAVOURA

A necessidade de reduzir custos e ampliar a produtividade na lavoura são tarefas constantes na vida do produtor, que tem à sua disposição uma série de ferramentas de apoio na busca pela maior rentabilidade. A Allcomp entende bem essas demandas e sabe que a agricultura de precisão é uma estratégia importante na gestão da atividade rural. Com sede em Porto Alegre/RS, e em operação desde 1997, a empresa tem atuação nacional na distribuição de equipamentos de precisão. Para orientar os clientes, uma equipe de vendedores e técnicos especializa-

dos podem dimensionar as soluções mais adequadas para cada perfil de produtor.

Além do setor agrícola, a Allcomp atua nos segmentos da topografia e da construção civil. A empresa é importadora, distribuidora e revendedora de produtos como niveladores a laser Trimble para culturas irrigadas, GPS Garmin para mapeamento e cálculo de áreas, GPS South e Ashtech para georreferenciamento de propri-



Fotos: Divulgação

ALL COMP
Equipamentos de Precisão

idades rurais e GPS Outback para pulverizadores. Um dos destaques é o Sistema Laserplane Trimble, que proporciona lavouras irrigadas com uniformidade, com uma lâmina d'água homogênea. Os resultados são o aumento no rendimento, o recuo no consumo de água, a redução no tempo necessário para o nivelamento da área e o trabalho que pode ser realizado durante o dia e à noite.

ARYSTA

PROTEÇÃO PARA AS PLANTAS



Fotos: Divulgação

O compromisso com o produtor rural é o foco do trabalho da Arysta LifeScience, empresa de defensivos agrícolas que está presente em mais de 125 países e que teve um faturamento global de US\$ 1,2 bilhão em 2009. Desse total, cerca de US\$ 300 milhões correspondem à Unidade de Negócios América do Sul. Com sede em Tóquio, no Japão, a companhia iniciou sua história no Brasil em 1968,

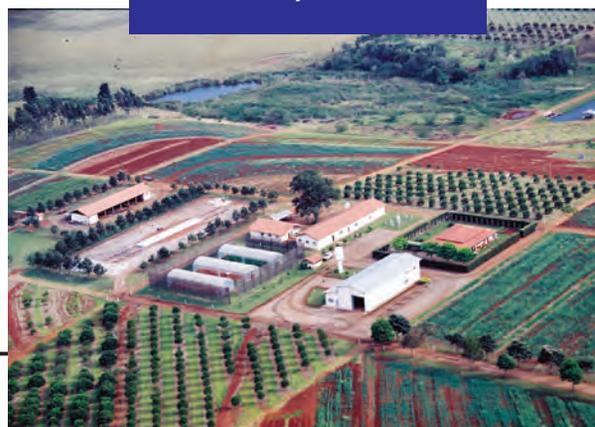
e cana-de-açúcar. Entre as metas da empresa para os próximos anos estão investimentos em novas áreas, como pastagens e nutrição de plantas.

Um dos destaques da atuação da Arysta no Brasil é o Programa Aplique Bem, desenvolvido em parceria com o Instituto Agrônômico (IAC), com sede em Campinas/SP. O projeto au-

quando ainda se chamava Hokko do Brasil. A matriz, a fábrica e o centro de pesquisa e desenvolvimento estão localizados no estado de São Paulo, enquanto mais de 100 representantes técnicos estão presentes nas principais regiões agrícolas do país atuando nos mercados de soja, milho, algodão, hortaliças, frutas

xilia os agricultores a utilizarem corretamente defensivos agrícolas, evitar danos ambientais e reduzir custos sociais por meio do laboratório Tech Móvel. O serviço itinerante completou três anos em 2010, já visitou mais de 500 propriedades rurais e treinou mais de 13 mil produtores em todas as regiões.

Centro de pesquisa e desenvolvimento agrícola da empresa



BANCO DO BRASIL



VERBA PARA QUEM PRODUZ

Pioneiro no apoio ao crédito para o setor rural, o Banco do Brasil (BB) é o principal agente financeiro do agronegócio brasileiro, respondendo por 61,9% dos recursos oferecidos pelo Sistema Nacional de Crédito Rural. A carteira do agronegócio corresponde a 21,8% da carteira total do banco, representando R\$ 74 bilhões. O BB desenvolveu um portfólio de produtos e serviços específicos para as demandas das diversas cadeias produtivas, buscando a sustentabilidade, eficiência e competitividade do agronegócio.

Na safra 2010/2011, o desembolso em crédito rural pelo BB até novembro superou R\$ 17,8 bilhões. Os recursos aplicados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), na safra 2010/2011, atingiram R\$ 4,3 bilhões. Também nesta safra, o banco vem incentivando a utilização de mecanismos mitigadores de risco como o seguro agrícola e proteção de preços em bolsas de mercadorias e futuros. O Banco do Brasil foi o primeiro banco a

operar no país e, hoje, é a maior instituição financeira. Foi criada em 1808, por meio de um alvará do príncipe regente D. João. O capital da instituição seria constituído de 1.200 ações de um conto de réis cada uma.



Fotos: Divulgação

Edifício Sede III do BB em Brasília

BANRISUL



Ivan de Andrade

APOIO FINANCEIRO AO PRODUTOR GAÚCHO

Da iniciativa de alguns produtores rurais a cerca de três milhões de clientes. De 50 mil contos de réis a um patrimônio líquido de R\$ 3,7 bilhões. Estas duas frases resumem rapidamente a história do Banco do Estado do Rio Grande do Sul – o Banrisul, que foi fundado em 1928 e hoje está presente em 411 municípios. O banco soma 1.232 pontos de atendimento distribuídos em 438 agências, 279 postos bancários e 515 pontos de atendimento eletrônico.

De janeiro a setembro de 2010, foram contratadas 29,5 mil operações direcionadas ao agronegócio, que totalizaram a concessão de R\$ 738,1 milhões, com crescimento de 32% sobre o mesmo período de 2009. Do total concedido, R\$ 633,7 milhões foram direcionados ao custeio rural e R\$ 104,5 milhões a investimentos. O saldo da carteira de crédito rural alcançou R\$ 1,2 bilhão em setembro de 2010, 26,1% superior ao registrado no mesmo mês de 2009. Com o objetivo de atender à demanda de financiamentos para investimentos rurais, o Banrisul, além dos programas que já vinha operando com recursos do BNDES, passou a atender, em 2010, as demandas para os programas de Sustentação do Investimento – BNDES PSI; de Incentivo à Armazenagem para Empresas Cerealistas Nacionais e de Crédito Especial Rural – BNDES Procer.



Agência central em Porto Alegre, em 1928

Divulgação Banrisul



BASF UM SÉCULO DE BRASIL

A Basf comemora em 2011 um século de história no Brasil. Foi em 1911 que a então Badische Anilin & Soda-Fabrik inaugurou seu primeiro escritório de representação comercial, no Rio de Janeiro. O setor têxtil estava em franco desenvolvimento e a empresa fornecia corantes de anilina, alizarina e índigo para os fabricantes de tecido. A primeira unidade para o negócio de proteção de cultivos foi instalada apenas em

1959, na cidade de Guaratinguetá/SP. Com vendas de 3,6 bilhões de euros em 2009, dos quais 930 milhões de euros na América do Sul, a Divisão de Proteção de Cultivos da Basf é uma das líderes em defensivos agrícolas.

Ainda em 2009, apesar da crise econômica mundial, a empresa aumentou o investimento em pesquisa e desenvolvimento para 1,4 bilhão de euros. Desse número, 25% foram investidos na Uni-

dade de Proteção de Cultivos. Em biotecnologia, foram investidos outros 11%, o que significa que mais de um terço do montante de todo o grupo foi destinado a soluções para a agricultura. A Basf é uma empresa de origem alemã, com sede em Ludwigshafen, e foi fundada em 1865. Suas unidades de produção, distribuídas em 39 países, conduzem negócios com clientes em mais de 170 nações. O portfólio da indústria é composto por cerca de 8 mil produtos em segmentos como agricultura, plásticos, poliuretanos, tintas e químicos industriais.

Unidade para proteção de cultivos foi instalada em 1959



Fotos: Divulgação

BAYER CIÊNCIA EM BENEFÍCIO DA LAVOURA

A Bayer CropScience representa 56% do volume de negócios do gigante Grupo Bayer no Brasil. A divisão voltada às ciências agrícolas registrou R\$ 2 bilhões em vendas no país em 2009. Os produtos e serviços englobam as áreas de proteção de cultivos, sementes e biotecnologia vegetal, além de soluções para o segmento de saúde ambiental. Com sede em Monheim, Alemanha, a Bayer CropScience está presente em mais de 120 países e conta



Eduardo de Sousa

Bayer CropScience tem 17,8 mil colaboradores no mundo



Banco de Imagens Bayer

com 17.800 colaboradores, que trabalham para oferecer soluções inovadoras tanto para o desenvolvimento da agricultura moderna e sustentável quanto para o controle eficiente de pragas na área de saúde ambiental. No Brasil, são mais de 900 colaboradores, uma instalação industrial em Belford Roxo/RJ e uma Estação Experimental no estado de São Paulo. Fundado em 1863 na Alemanha, o Grupo Bayer oferece ao mercado uma série de produtos e serviços que abrangem os campos da saúde, agricultura e materiais inovadores. No Brasil, a história teve início em 1896, quando dois consultores técnicos da empresa desembarcaram no Rio de Janeiro para fundar a primeira representante dos produtos Bayer, a Walty Lindt & Cia. No ano fiscal de 2009, a Bayer contou com 108.400 colaboradores no mundo todo e registrou vendas de 31,2 bilhões de euros. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento somaram 2,7 bilhões de euros.

BRADESCO



juvens e adultos carentes. A década também marcou a chegada da informática ao banco. Em 1962, o Bradesco adquiriu o seu primeiro computador, que possibilitava o acesso a extratos diários aos clientes, prestação de serviço inédita para a época.

Hoje o Bradesco é um dos líderes do setor financeiro privado. São 22,5 milhões de clientes e uma rede de agências que soma 3.498 estruturas. O banco ainda mantém três agências no exterior e 31.759 equipamentos de auto-atendimento. Para a safra 2010/2011 o banco disponibiliza aos produtores rurais R\$ 8,5 bilhões para contratação de operações de custeio, investimentos e comercialização de produtos agropecuários.

Fachada de uma agência na década de 40

CRÉDITO NA CIDADE E NO CAMPO

Com a estratégia inicial de atrair pequenos comerciantes, funcionários públicos e pessoas de posses modestas, surgiu em 1943, em Marília/SP, o Banco Brasileiro de Descontos. A evolução da nova empresa foi rápida e, em 1946, a matriz foi transferida para o centro da capital paulista. Nessa época, as agências passaram a receber pagamentos de contas de luz, uma inovação no país. Com apenas oito anos de história, em 1951, o Bradesco torna-se o maior banco privado do Brasil. Nessa década, a instituição chegou ao norte rural do Paraná e decidiu também erguer sua nova sede em Osasco/SP. Em 1956, foi criada a Fundação Bradesco, com o objetivo de oferecer educação gratuita a crianças,



Fotos: Divulgação Bradesco

BRIDGESTONE FIRESTONE

40 MIL PNEUS POR DIA

A norte-americana Firestone deu início à sua história no Brasil em 1923, ano da instalação de um escritório no centro de São Paulo. Trabalhando inicialmente com a importação de pneus, o foco era atender à recém instalada indústria automotiva nacional, iniciada em 1919 com a vinda da Ford. Mais tarde, em 1940, a Firestone produzia seu primeiro pneu no país, na fábrica de Santo André/SP. Com 333 funcionários, a capacidade inicial da fábrica era de 12,3 mil pneus por mês. Em 1967 foi inaugurada uma nova fábrica no Rio de Janeiro. No final da década de 80, a japonesa Bridgestone adquiriu a Firestone, formando a maior fabricante de pneus do mundo.

O grupo Bridgestone está presente em todos os segmentos da indústria automobilística, fornecendo também soluções em pneus para as poderosas máquinas agrícolas que rodam no campo. A maior fabricante de pneus do mundo ampliou sua força em 2007, ao adquirir a Bandag, multinacional norte-americana que é líder no segmento de bandas de rodagem para pneus de carga e transporte. O grupo Bridgestone conta com quatro fábricas no Brasil: duas plantas produtoras de pneus, em Santo André/SP e Camaçari/BA; e duas fábricas de bandas de rodagem, localizadas em Campinas/SP e Mafra/SC. As fábricas produzem cerca de 40 mil pneus por dia.



Divulgação Bridgestone



Ricardo Prado

Fábrica de pneus em Camaçari, na Bahia



Nada melhor que comemorar mais um ano de sucesso, de quem há anos colabora para o sucesso de nosso país.

Considerada uma das principais revistas do mercado rural, a revista A Granja está comemorando seus 66 anos. Durante todos esses anos, vem trazendo informações, reportagens e matérias que retratam uma das maiores forças produtivas no nosso país, o agronegócio.

Com 45 anos de existência, a Ihara tem prazer em parabenizar este veículo que, assim como ela, tem buscado durante todos os seus anos, novas formas de colaborar com o desenvolvimento da agricultura no Brasil.

Homenagem da Ihara aos 66 anos da Revista A Granja.



**Agricultura
é a nossa vida**
www.ihara.com.br



BUNGE

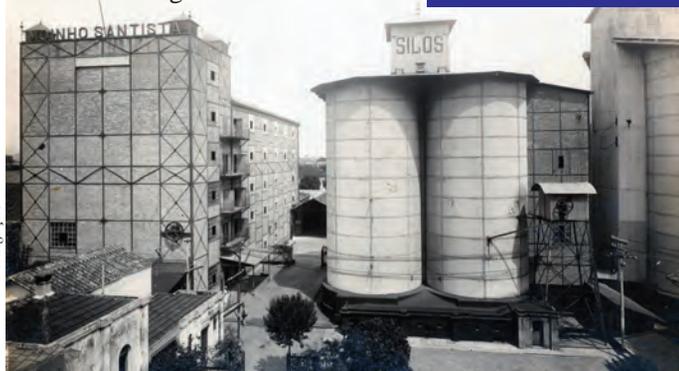
LIDERANÇA NOS EMBARQUES

Cláudia Ferreira

A líder em exportações do agronegócio e terceira maior no ranking geral das exportadoras do país está presente em 16 estados de todas as regiões. São mais de 17 mil colaboradores e centenas de unidades, entre indústrias, centros de distribuição, silos e instalações portuárias. Fundada em 1818, na Holanda, a Bunge hoje tem sede em Nova York (EUA). São mais de 30 mil funcionários em cerca de 30 países. No Brasil, a empresa chegou em 1905, com uma participação minoritária no capital da S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais, empresa de compra e moagem de trigo de Santos/SP.

Atualmente, a Bunge detém posições de destaque nos setores de alimentos, ingredientes, fertilizantes, açúcar e bioenergia. A empresa mantém 25 unidades de produção de fertilizantes e tem mais de 80 mil clientes (produtores rurais) neste negócio. Marcas como Serrana, Manah, Ouro Verde, Soya, Delícia e Primor estão ligadas não apenas à história econômica brasileira, mas também aos costumes e à pesquisa científica. Em 2010, a Bunge Brasil vendeu sua área de mineração e produção química de nutrientes para fertilizantes para a Vale S/A, por US\$ 3,8 bilhões. Em paralelo, fez novos investimentos em açúcar e bioenergia, adquirindo o grupo Moema, o que aumentou sua capacidade de moagem de cana.

**Moinho Santista
marca início da
operação no Brasil**



Divulgação

CARGILL



PRESEÇA NO CAMPO E NA MESA

Em 2010, a Cargill completou 45 anos de presença no Brasil. Uma história que teve início numa pequena usina de beneficiamento e produção de sementes híbridas de milho em Avaré, no interior de São Paulo. Hoje, a companhia é uma das 15 maiores empresas do agronegócio e referência na área de alimentos, com marcas consagradas como Liza, Mazola, Maria, Gourmet e Olívia. Além disso, ocupa o posto de principal exportadora de soja do Brasil e de maior processadora de cacau da América Latina. A atuação também envolve a comercialização

**Estrutura em
Uberlândia/MG,
na década de 90**



Fotos: Divulgação

de açúcar, exportação de álcool e operações de compra e venda de algodão.

Com escritório central em São Paulo, os negócios no Brasil contam com 19 unidades industriais, 100 armazéns e nove terminais portuários, além de transbordos e escritórios em mais de 60 municípios. Assim, a Cargill está presente em mais de 120 municípios de 14 estados, onde trabalham mais de seis mil funcionários. As operações brasileiras receberam investimentos de R\$ 400 milhões nos últimos três anos. A Cargill foi fundada em 1865 e produz e comercializa internacionalmente produtos e serviços alimentícios, agrícolas, financeiros e industriais. A sede da empresa fica em Mineápolis (EUA) e a atuação abrange 67 países, onde atuam 138 mil funcionários.

CASE

ALTA TECNOLOGIA NO PLANTIO E NA COLHEITA

Reconhecida por suas máquinas de alta tecnologia e por apresentar soluções inovadoras do plantio até a colheita, a Case IH iniciou sua história no Brasil em 1997. A empresa é líder de mercado no segmento de colhedoras axiais e na venda de colhedoras de cana, com mais da metade do mercado nacional. No mundo, a história da companhia começou em 1842, quando Jerome Case fundou a Threshig Machine Buildings, uma fábrica de máquinas debulhadoras, em Racine (EUA). O mundo vivia o despertar da mecanização agrícola, e as máquinas Case separavam e debulhavam os grãos de trigo dez vezes mais rápido do que os processos manuais existentes.

No Brasil, a marca conta com duas unidades de fabricação, em Piracicaba/SP e em Sorocaba/SP, sendo que esta



última foi inaugurada no início de 2010, com um investimento de R\$ 1 bilhão. Presente em mais de 160 mercados nos cinco continentes, a rede da Case IH conta com mais de 4.900 concessionários e distribuidores. Em 1999, a Case Corporation se fundiu com a New Holland, dando origem à CNH, composta por duas marcas agrícolas: Case IH e New Holland Agriculture e duas de marcas para máquinas de construção: Case Construction e New Holland Construction. A CNH é subsidiária da Fiat, empresa mãe do Grupo Fiat.

Modelo de trator em 1905, nos Estados Unidos



Fotos: Divulgação Case

CHEMINOVA



Fotos: Divulgação Cheminova

ATAQUE AOS INIMIGOS DA PLANTAÇÃO

Com mais de 70 anos desenvolvendo, produzindo e comercializando defensivos agrícolas em mais de 100 países, e no Brasil há mais de 12 anos, a Cheminova está entre os dez maiores fornecedores de agroquímicos do mundo. Atualmente, a empresa tem em seu portfólio 46 produtos registrados

no Brasil, com foco em inseticidas, herbicidas e fungicidas para as culturas de soja, feijão, café, algodão e cana-de-açúcar. Dentro do plano estratégico para os próximos quatro anos, a empresa pretende lançar no mercado nacional um grupo de novos produtos que trarão incremento de US\$ 150 milhões no faturamento, chegando a US\$ 400 milhões em 2015.

O mercado brasileiro é considerado foco de desenvolvimento global para a Cheminova, principalmente pela grande capacidade de adoção de novas tecnologias pelos agricultores. Em função disso, a empresa está investindo na sua estrutura e organização e, a partir deste ano, contará com três diretorias comerciais estrategicamente posicionadas em Londrina/PR, Goiânia/GO e São Paulo. A Cheminova foi fundada em 1938, na Dinamarca, pelo engenheiro químico Gunnar Andreasen. As subsidiárias e escritórios da empresa estão presentes em mais de 30 países.

Unidade fabril na Dinamarca, no ano de 1958



CIVEMASA

DIVERSIDADE EM IMPLEMENTOS

Fruto da iniciativa de usineiros de Araras/SP e região, a Civemasa foi fundada em 1957 com o objetivo inicial de prestar assistência técnica a veículos nacionais e importados. O mercado cresceu, as novas demandas surgiram e a empresa passou a desenvolver implementos agrícolas para preparo do solo, plantio e cultivo da cana-de-açúcar. Em seguida, vieram os equipamentos para outras culturas, como

o algodão e a soja. Hoje, a fábrica de Araras produz mais de 60 modelos de implementos agrícolas, além de peças de reposição. As linhas voltadas ao setor sucroalcooleiro e às demais culturas têm como características marcantes a robustez e a durabilidade.

Devido à crescente preocupação com o meio ambiente e à necessidade de



Plantadora automática de cana picada

utilização mínima de adubos químicos nas lavouras, a empresa desenvolveu, em 1993, o Compostador de Resíduos Orgânicos. O equipamento transforma restos de materiais orgânicos em um composto ecologicamente correto e, conseqüentemente, colabora para a redução de custos na propriedade. Para trabalhar sempre em benefício do agricultor, a Civemasa mantém um forte investimento em treinamentos de equipes, desenvolvimento de projetos e participação em missões empresariais.

Fotos: Divulgação Civemasa



CUMMINS

POTÊNCIA NO MOTOR



A Cummins foi fundada em 1919, nos Estados Unidos, com o objetivo de produzir motores para caminhões e ônibus movidos a diesel e que seriam mais econômicos e resistentes que os motores à gasolina disponíveis na época. No início, muitas dificuldades foram enfrentadas, mas durante a II Guerra Mundial, quando a empresa passou a ser fornecedora do exército norte-americano, seus produtos ganharam espaço no mercado. A Cummins espalhou seus negócios instalando 80 fábricas e cinco mil pontos de serviços em 197 países. Hoje, é a maior fabricante independente de motores a diesel do mundo, equipando caminhões, ônibus, barcos, tratores, colheitadeiras, trens e motores estacionários.

No início da década de 70, a Cummins Engine Company chegou ao Brasil e, em 1974, iniciou as atividades industriais em Gua-

arulhos/SP. No ano 2000 a empresa passou a atuar também na fabricação de geradores de energia. A Cummins Brasil fechou o primeiro semestre de 2010 com recorde histórico, ao obter a marca de 44.215 motores vendidos. Percentualmente, o maior crescimento foi no setor agrícola - 215,3% a mais se comparado com o mesmo período de 2009 (1.624 unidades contra 515). Para esse segmento, a empresa conta com opções nas linhas Mid Range (entre 18 e 380HP) e Heavy Duty (entre 381 e 600HP).

Linha de montagem em Guarulhos/SP



Fotos: Divulgação Cummins



DOW

Fotos: Divulgação Dow

TECNOLOGIA A FAVOR DA PRODUÇÃO

A Dow AgroSciences trabalha para ajudar o produtor na proteção da lavoura e para fornecer biotecnologia e sementes de qualidade que estimulem a produtividade nos campos de todo o país. Entre os destaques da empresa estão os híbridos de milho, sorgo, girassol, além de variedades de soja. Ainda na área de sementes, a companhia

investe nos híbridos de braquiária, que contribuem para o maior rendimento das pastagens. Em defensivos agrícolas, a Dow mantém investimentos constantes



Dow AgroSciences

em pesquisa e desenvolvimento para oferecer soluções inovadoras e que atendam às demandas dos produtores em culturas como soja, milho, cana-de-açúcar, arroz e pastagens, através de herbicidas, pesticidas e fungicidas.

A Dow AgroSciences é subsidiária da The Dow Chemical Company, que surgiu nos Estados Unidos em 1897 e oferece produtos e serviços para diversos setores da economia. Na década de 60, a empresa passou a comercializar produtos agrícolas, dando início à trajetória que culminaria na Dow AgroSciences. No Brasil, a empresa inaugurou sua primeira fábrica de formulação de agroquímicos em Franco da Rocha/SP, na década de 70. Hoje, são aproximadamente 800 funcionários na operação brasileira. Entre muitas incorporações, a mais recente foi a aquisição da Agromen Tecnologia, em 2007, quando a empresa expandiu seus negócios na área de sementes de milho no Brasil.

DUPONT

A QUÍMICA QUE TRABALHA PELO CAMPO

O sonho de um químico francês virou realidade na história de uma das empresas mais antigas do mundo. Em 1802, o jovem Eleuthère Irénée du Pont de Nemours migrou da França



Fotos: Divulgação DuPont

para os Estados Unidos e montou uma fábrica de pólvora

negra, empreendimento que mais tarde se transformou em centro de pesquisa e em companhia de ciência com presença em mais de 50 países. Assim, de forma resumida, surgia a DuPont, indústria com aproximadamente 60 mil funcionários e que atua nos segmentos agrícola, químico, petroquímico, automobilístico, gráfico e nas áreas de embalagens, polímeros industriais, eletrônica, construção, decoração, segurança, papel, celulose, produtos domésticos e biotecnologia.

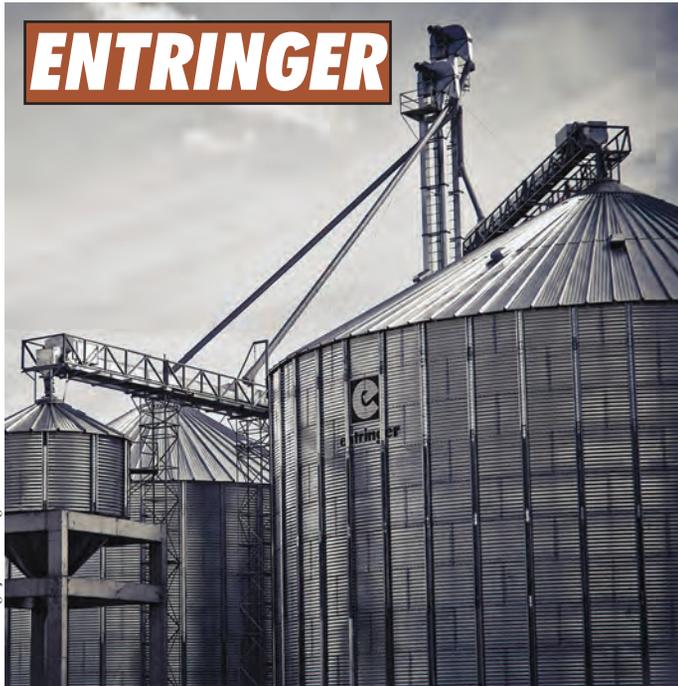
O caminho da empresa no mercado agrícola brasileiro começou a ser trilhado em 1937, quando as atividades iniciaram com um escritório de importação e distribuição de produtos. Hoje, a companhia tem sede em Barueri/SP e 11 unidades produtivas onde trabalham 3.500 funcionários. Entre os focos de pesquisa da empresa

está a busca pela sustentabilidade, com o desenvolvimento de defensivos de baixo impacto ambiental e de alta eficiência agrônômica. A marca DuPont aparece ainda entre as líderes do mercado mundial de sementes, em associação com a sua controlada Pioneer Sementes, uma referência global em pesquisa e biotecnologia agrícola.



está a busca pela sustentabilidade, com o desenvolvimento de defensivos de baixo impacto ambiental e de alta eficiência agrônômica. A marca DuPont aparece ainda entre as líderes do mercado mundial de sementes, em associação com a sua controlada Pioneer Sementes, uma referência global em pesquisa e biotecnologia agrícola.

ENTRINGER



Fotos: Divulgação Entringer

A RENDA TAMBÉM ESTÁ NA ARMAZENAGEM

Proteger a safra depois da colheita é tão importante quanto cuidar das plantas no período em que elas ainda estão na lavoura. A Entringer sabe disso e por isso concentra seu trabalho na fabricação e montagem de silos, máquinas de pré-limpeza e equipamentos para armazenamento e secagem de grãos. A empresa tem sua unidade fabril localizada em Assis/SP e conta com 200 colaboradores. A história da indústria começa em 1973, quando José Roberto Entringer iniciou sua atuação no ramo de máquinas agrícolas. Com visão empreendedora, ele percebeu as oportunidades que surgiam no setor e, em 1988, fundou a Entringer Máquinas. Até 1991, quando a empresa foi instalada no parque industrial de Assis, o foco era a prestação de serviços.

Em 1992, a Entringer migrou do caráter artesanal e começou a produzir os primeiros secadores contínuos ainda em aço carbono, as primeiras fornalhas metálicas e os primeiros silos armazenadores. Por volta do ano 2000, ocorreram importantes transformações nas máquinas, principalmente em relação ao sistema de secagem, que passaria a ser produzido em aço galvanizado. Hoje, entre os destaques da linha da Entringer estão um secador com um componente que amortece os grãos internamente na carga e descarga, e um sistema de captação de fagulhas, que elimina o risco de incêndio nos secadores.



FMC

MUITO PELA AGRICULTURA BRASILEIRA



A FMC Agricultural Products é uma multinacional americana que atua globalmente em diversos segmentos. Emprega cerca de 5 mil pessoas em 34 países, e no Brasil está sediada em Campinas/SP. Possui uma extensa linha de produtos para controle de pragas, invasoras e doenças de algodão, arroz, batata, café, cana, citros, milho, soja, tabaco, tomate, entre outras. Até 2014, a empresa planeja lançar mais de 40 novos produtos, cujos registros já estão em andamento. E em quatro anos, visa dobrar seu faturamento anual.

A empresa também é pioneira na negociação de venda via sistema de trocas, iniciada em 2005, e ainda mantém iniciativas como a Universidade de Cana e Mulheres de Fibra. Com fábrica no Brasil em Uberaba/MG, a FMC nasceu em 1883, quando o americano inventor aposentado John Bean, preocupado com o ataque de pragas a pomares de amendoeiras dos vizinhos, inventou uma bomba pulverizadora para aplicação de químicos. No Brasil a empresa começou a produção de pulverizadores nos anos 1950, e em 2001 os negócios de químicos e máquinas foram separados.

Fábrica está localizada em Uberaba/MG



Fotos: Divulgação

PIVOT VALLEY.
TODA CONFIANÇA
DO MUNDO PARA

VOCÊ.

VALLEY 
Um produto **valmont** 
IRRIGANDO CONFIANÇA.

Encontre um Pivot ideal pra **Você**

www.pivotvalley.com.br (34) 3318.9000

FORD

PICAPES E CAMINHÕES QUE RODAM PELO CAMPO

As picapes e caminhões da Ford já fazem parte do cenário do campo. E há muito caíram no gosto – e na lida – de quem trabalha ou circula pelos confins da agricultura. Foram muitos os modelos oferecidos ao longo das décadas, e atualmente entre as picapes se destacam Ranger, F250 e Courier. Nestes o consumidor se depara com as necessidades específicas do campo, picapes de alto grau de confiabilidade e robustez, além de ótimo custo-benefício. Mas também os caminhões Ford fazem parte do cotidiano da agricultura brasileira. São toneladas de produtos de origem ou destino agrícolas transportados todos os dias nos modelos da marca.

A Ford Motor Company foi fundada em 1903 por Henry Ford, que implantou o conceito de linha de montagem na fabricação de automóveis, pois até então os carros eram feitos de maneira artesanal. A Ford, sediada em Detroit, no estado de Michigan, Estados Unidos, é constituída pelas marcas Ford, Volvo Cars, Lincoln, Mercury, e a cearense Troller, adquirida re-

Caminhões Ford há décadas atuam na economia brasileira



Reginaldo Manente

centemente. No Brasil, onde chegou em 1º de maio de 1919, ao se instalar em um armazém em São Paulo, possui unidades em São Bernardo do Campo/SP, Camaçari/BA, Taubaté/SP e Tatuí/SP.



Divulgação

GM

CLASSE E PRATICIDADE NA FAZENDA

A General Motors Corporation, também conhecida pela sigla GM, é uma das maiores montadoras automobilísticas do mundo, e tem sede em Detroit, nos Estados Unidos. Entre suas marcas estão Chevrolet, GMC e Cadillac. No Brasil, sobretudo no campo, os mode-

los de picapes da GM que se adaptam muito são a S10 – com suas derivações S10 Colina, S10 Rodeio Cabine Dupla, S10 Executive Cabine Dupla e S10 Advantage – além da Montana Sport e da Montana LS. A S10 é líder de vendas no país há 14 anos, e é o único modelo do segmento disponível também com motorização Flexpower.

GM do Brasil foi fundada em 26 de janeiro de 1925



Fotos: Divulgação

gar, em 1930, ao número de 30. Já a GM do Brasil foi fundada em 26 de janeiro de 1925, e possui três complexos industriais que produzem veículos: São Caetano do Sul/SP, São José dos Campos/SP e Gravataí/RS. A subsidiária brasileira, além de ser um dos cinco centros mundiais de criação e desenvolvimento de veículos nos campos da engenharia, design e manufatura, também tem obtido lucratividade nos últimos anos e mantido inalterado seu cronograma de investimentos no país – o segundo mais importante para a empresa.



GOODYEAR



Divulgação

NOVE DÉCADAS DE PNEUS VERDE AMARELOS

A Goodyear do Brasil esta presente no país há mais de 90 anos, onde fabrica pneus para os mais variados veículos, inclusive para máquinas e implementos agrícolas e aviação. Com

uma história de pioneirismo em tecnologia e inovação, a Goodyear permanece desenvolvendo produtos e serviços voltados para segurança, com tecnologia e performance. No Brasil a companhia possui operações em três unidades industriais: fábricas em Americana/SP – a maior de pneus da América Latina, e em São Paulo, e a de materiais de recauchutagem em Santa Bárbara do Oeste/SP.

Foi o norte-americano Charles Goodyear quem descobriu e registrou, em 1841, o processo de vulcanização da borracha. Em sua homenagem, em 1898 o empresário Frank Seiberling fundou a The Goodyear Tire & Rubber Company, em Ohio, Estados Unidos. Com a ajuda do projetista de pneus Paul Litchfield, levou logo a empresa à liderança nas vendas nos Estados Unidos, e em 1917 a Goodyear já era o maior fabricante de pneus do mundo. No Brasil a empresa chegou em 1919, com um escritório de vendas e um armazém, onde comercializava produtos importados. Mas 20 anos depois inaugurou sua primeira unidade industrial, em São Paulo.

Goodyear do Brasil fabrica pneus para os mais variados segmentos, de agrícola à aviação



Glaner Shihata

GTS DO BRASIL

JOVEM E GERIDA POR AGRICULTORES

A GTS do Brasil tem um diferencial em relação à maioria das empresas que geram máquinas e equipamentos aos produtores: sua origem está nas entranhas da agricultura brasileira. Fundada e dirigida por agricultores, a empresa sediada em Lages/SC é pioneira na América do Sul no desenvolvimento de plataformas colhedoras de milho em estrutura de alumínio. Hoje fabrica, além das plataformas, uma série de outros produtos para o campo, de carretas graneleiras a plainas.



Fotos: Divulgação

Foi da união de três famílias, Garro, Tanzi e Strasser que nasceu, em 14 de setembro de 2000, a GTS do Brasil. Mas o sonho foi despertado um pouco antes. Em 1994 a família Strasser, pioneira no plantio de milho em espaçamento reduzido no país, resolveu inovar ao unificar os espaçamentos das culturas de verão. Como não havia plataforma que colhesse milho com espaçamento de 50 centímetros, os Strasser transformaram a plataforma de 70 para 50 centímetros. E decidiram criar uma empresa para produção em escala. Para isso conquistaram dois sócios, já experientes industriais, para comporem a sociedade: as famílias argentinas Garro e Tanzi.

GTS do Brasil teve sua primeira sede em Campo Belo do Sul, em Santa Catarina



HONDA

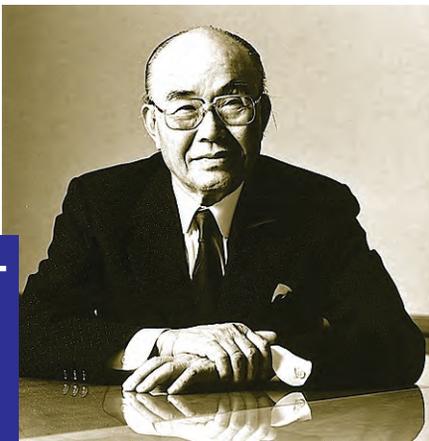


Fotos: Divulgação

AO LADO DE QUEM VIVE NA AGRICULTURA

A Honda é uma parceira do produtor nas suas lidas diárias. A empresa disponibiliza a quem vive no campo roçadeiras, geradores de energia elétrica, cortadores de grama, motobombas e motores estacionários – os chamados produtos de força. Além, é claro, de fabricar automóveis e motocicletas, que também têm grande valia no campo. Para quem usufrui uma rede elétrica confiável não sabe a relevância que tem um gerador. A empresa é formada por 67 unidades de produção em 13 países e 43 unidades de pesquisas e desenvolvimento, e possui aproximadamente 178 mil empregados.

E tudo começou muito pequeno, em 1946, quando Soichiro Honda fundou o Honda Technical Research Institute, em Hamamatsu, Japão. No Brasil a história da Honda iniciou-se em 1971, quando era quase inexistente o mercado de motocicletas no país. Com a fundação da Honda Motor do Brasil naquele ano, cresceu a importação de motocicletas e, dois anos depois, a de produtos de força. Mas a revolução se deu em 1976, com o início da produção nacional. Hoje, na Moto Honda da Amazônia, em Manaus/AM, são produzidos motocicletas, quadriciclos e motores estacionários. E em Sumaré/SP está localizada a fábrica Honda Automóveis.



Em 1946 Soichiro Honda fundou o Honda Technical Research Institute, em Hamamatsu, Japão

HUSQVARNA

322 ANOS DE EXPERIÊNCIA



A Husqvarna é uma das empresas mais antigas do mundo: foi fundada em 1689, na Suécia, como fabricante de mosquetes. Hoje possui uma vasta linha de produtos para as mais diversas aplicações, e é umas das líderes globais em equipamentos de força, como máquinas e acessórios para jardinagem, manutenção florestal como motosserras e roçadeiras, e materiais de construção. Está sediada na cidade de Huskvarna, Suécia, tem presença em mais de uma centena de países, e emprega cerca de 15.700 funcionários.

Em 1935 a empresa lançou a primeira motocicleta com motor dois tempos, um grande avanço em tecnologia para a época. E em 1959 fabricou sua primeira motosserra, segmento em que foi a pioneira no desenvolvimento dos protótipos de modelos modernos, mais leves, versáteis e que auxiliavam tanto para abater quanto para podar árvores. Antes dessa inovação, eram necessárias duas pessoas e muita força física apenas para manejar o equipamento. Hoje está presente em mais de 200 países e com mais de 25 mil revendedores.

Husqvarna começou em 1689, na Suécia, como fabricante de mosquetes



Fotos: Divulgação



formam em soluções eficientes. Sua primeira razão social foi Indústrias Químicas Mitsui Ihara S/A, a partir da compra da Agropecuária e Comercial Maracanã, de São Paulo, com forte participação da Mitsui & Co. Ltd e Ihara Chemical & Co., ambas japonesas. Depois, outras empresas passaram a integrar a sociedade.

A empresa mantém em Sorocaba/SP o escritório central, a estação experimental e a fábrica que estabelece, documenta, implementa e mantém seu sistema de gestão integrada segundo os requisitos da ISO 9001:2000, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001. Em 2008 foi criada na empresa a Divisão Eco, cujo objetivo é desenvolver produtos que busquem diminuir os impactos ambientais e atender às exigências dos consumidores, que buscam alimentos mais saudáveis.

Indústrias Químicas Mitsui Ihara S/A foi a primeira razão social da empresa, nos anos 60



IHARA

INTELIGÊNCIA JAPONESA À DISPOSIÇÃO DO BRASIL

A Ihara está no mercado desde março de 1965, e seu portfólio engloba mais de 60 produtos para diversas culturas, além de pragas domésticas. Produz fungicidas, herbicidas, inseticidas, nutrientes, produtos para domicílios e fumigantes. A Ihara é hoje uma empresa brasileira com capital japonês que oferece aos agricultores inovações tecnológicas na forma de novas moléculas de produtos químicos que se trans-

Em 2011 continuaremos apoiando o produtor na busca de mais conhecimento, tecnologia e cultura

verifique nossos roteiros
www.agritoursbrasil.com.br

JACTO

GIGANTE NASCEU DO SONHO DE UM IMIGRANTE

A Jacto é consequência do sonho e do trabalho árduo de um imigrante japonês. A empresa nasceu há 62 anos no município de Pompéia, em São Paulo, como obra de Shunji Nishimura, que em 1948 patenteou o primeiro modelo de polvilhadeira desenvolvida no Brasil. Nos anos seguintes o Grupo Jacto tornou-se um dos maiores do país no segmento agroindustrial.

No início, eram as práticas polvilhadeiras, mas hoje são gigantes e eficientes adubadoras e pulverizadores automotrizes, de arasto e costais, entre muitos outros equipamentos tão necessários à proteção das mais diferentes lavouras.

Mais do que fabricar equipamentos, a Jacto se esforça para ensinar a prática corre-

ta da aplicação de defensivos, o que faz bem ao operador e ao meio ambiente. Equipes de técnicos de vendas e operadores de equipamentos Jacto são treinados na fábrica ou em suas regiões. Eles fazem aulas práticas e teóricas sobre operação, regulagem, manutenção das máquinas e se qualificam para atender todas as solicitações de campo. E a Jacto ainda mantém duas prestigiadas unidades de ensinamentos: a Escola Técnica de Pompéia, colégio que forma técnicos agrícolas, e o colégio Shunji Nishimura, para crianças.



Shunji Nishimura patenteou o primeiro modelo de polvilhadeiras do Brasil



JOHN DEERE

O VERDE DAS LAVOURAS BRASILEIRAS

As máquinas da americana John Deere se misturam ao verde e dourado das lavouras brasileira há décadas. A fabricante de tratores, colheitadeiras, plantadeiras, pulverizadores e outros equipamentos começou a fazer história por aqui em 1979, a partir de uma associação com a indústria Schneider Logemann & Cia. Ltda., de Horizontina/RS. Assim como a John Deere nos Estados Unidos, a Schneider Logemann ini-

ciou como uma oficina mecânica de reparos, em 1945. A John Deere detinha 20% da SLC, percentual que dobrou em 1996, quando a linha de tratores John Deere passou a ser produzida no Brasil, com a marca SLC-John Deere.

Em 1999 a John Deere aumentou seus investimentos no Brasil ao adquirir o controle total do capital da SLC-John Deere S.A, e em 2001 a marca mundial John Deere passou a ser utilizada nos equipamentos produzidos no Brasil. A companhia possui hoje unidades industriais em Horizontina, Montenegro/RS e Catalão/GO. As máquinas produzidas nestes ambientes são encaminhadas não só para lavouras brasileiras, mas de todo o planeta. Um feito e tanto para o seu fundador, o jovem ferreiro John Deere, que em 1837 inventou o primeiro arado de aço autolim-pante comercialmente bem-sucedido. Era o embrião da empresa.



Colheitadeira 65-A, da SLC, a primeira automotriz produzida no Brasil e inspirada em modelo da John Deere



KEPLER WEBER

SAFRAS BEM GUARDADAS HÁ 85 ANOS

A cada safra, milhões e milhões de toneladas de grãos são acondicionados de forma segura em armazéns e silos gerados pela Kepler Weber. Afinal, a empresa que tem sede administrativa em Porto Alegre/RS e unidades fabris em Panambi/RS e Campo Grande/MS, tem 85 anos de história. Companhia de capital aberto, é líder de mercado na América do Sul em sistemas de armazenagem de grãos, bem como tem em seu histórico exportações para mais de 40 países. *Tradings*, cooperativas, indústrias de alimentos/beneficiamento, produtores ru-

rais de pequeno, médio e grande porte formam a carteira de clientes da Kepler Weber, para a qual são desenvolvidos projetos sob medida no sistema *turn key*.

A Kepler Weber nasceu em 1925, quando os irmãos Otto Kepler e Adolfo Kepler Jr. montaram em Panambi uma pequena ferraria que se transformou em indústria de prensas de banha, fumo e óleo vegetal, além de centrífugas de mel e carrocerias para caminhões e ônibus. Em 1939, Paulo Otto Weber torna-se sócio, e surge a Kepler Irmãos & Weber, que em 1963 se transformou em sociedade anônima – a Kepler Weber S.A. Em 1972, iniciaram as exportações, a partir da venda dos primeiros equipamentos para o Paraguai, e em 1975 foi inaugurado novo parque fabril em Panambi.

Pequena ferraria dos irmãos Kepler, em 1925, em Panambi/RS



KREBS

IRRIGAÇÃO PARA PEQUENOS A GIGANTES

A Krebs é uma empresa 100% brasileira com atuação no mercado há 45 anos em projetos de irrigação para a agricultura familiar até os grandes produtores. A empresa, sediada em Valinhos/SP, fabrica pivôs, carretéis, tubos e conexões em aço galvanizado, além de produtos para o segmento automotivo – elevadores para automóveis, motos e caminhões.

A fábrica, com área de 56 mil metros quadrados, dos quais 12 mil construídos apenas para produção, está localizada estrategicamente a apenas 20 minutos do aeroporto de

Viracopos, em Campinas/SP, que possui uma excelente estrutura para cargas. A Krebs adota sistemas de produção informatizados, que permitem a rastreabilidade dos produtos.

A empresa começou no mercado de ferramentas especiais para a indústria automobilística, fabricando grande variedade de ferramentas, como guinchos e prensas hidráulicas, em São Bernardo do Campo/SP. E em 1978 iniciou suas operações no segmento de irrigação, com o lançamento da linha de tubos, conexões para a aspersão convencional. Em pouco tempo tornou-se referência do setor, e precisou de mais espaço: por isso em 1984 mudou sua planta para a Valinhos.

A Krebs está no mercado há 45 anos em projetos de irrigação



LUCASMILL



Fotos: Divulgação

SERRARIAS PORTÁTEIS FÁCEIS DE OPERAR

A LucasMill Brasil, sediada em Brasília, é distribuidora oficial no Brasil das serrarias portáteis LucasMill, máquinas produzidas pela empresa LucasMill Pty., da Austrália, que desde 1994 comercializou mais de 10 mil unidades pelo mundo. As serrarias são máquinas portáteis para desdobro de toras que oferecem facilidade de operação, manutenção e transporte. São equipadas com motores de última geração, leves, econômicos e sem ruído, possuem discos que não cegam logo e cortam dentro de uma tolerância de um milímetro, o que facilita em muito o beneficiamento da madeira em plainas.

A serraria portátil LucasMill é muito prática, pois pode ser levada, inclusive carregada por homens, para o local onde a árvore foi derrubada. São propícias para quem está abrindo

novas áreas para lavoura e pecuária e pretende aproveitar a madeira, ou mesmo proprietários de áreas florestadas que desejam manejar suas florestas. Da mesma forma, é uma oportunidade para empreiteiros que poderão prestar serviços de serrar madeira nas propriedades, fornecendo madeira de qualidade para lugares afastados, além de empreiteiros que constroem benfeitórias diversas em fazendas.

A serraria portátil pode ser levada para o local onde a árvore foi derrubada



MAN LATIN AMERICA

AGORA CAMINHÕES BRASILEIROS

Os caminhões da Man Latin America fazem parte do campo assim como tratores e colheitadeiras das tradicionais empresas. A marca alemã que adquiriu em nível mundial a Volkswagen Caminhões e Ônibus planeja para este ano iniciar a produção em solo brasileiro, na unidade de Resende/RJ, onde a Volkswagen construiu uma das mais modernas fábricas de caminhões e ônibus do mundo. E é onde fica o Centro Mundial de Desenvolvimento dos Caminhões e Ônibus Volkswagen, um espaço de pesquisas e criação de novos modelos e desenvolvimento de novas tecnologias. Os resultados são compartilhados com engenheiros da empresa pelo planeta.

A Man Latin America, criada oficialmente em 16 de março de 2009, a partir da incorporação da Volks, oferece uma linha de mais de 40 modelos de caminhões e 12 modelos de chassi de ônibus Volkswagen comercializados em mais de 30 países da América Latina, África e Oriente Médio. Com uma capacidade total de produção de 72 mil veículos por ano, é a maior fabricante de caminhões e a segunda maior de ônibus da América do Sul. Já a Man é um dos principais grupos empresariais da Europa, com sede em Munique, Alemanha, e está no mercado há mais de 250 anos. Suas receitas anuais superam os 15 bilhões de euros.

A Man adquiriu a Volkswagen Caminhões e Ônibus, que roda pelo Brasil há décadas



Fotos: Divulgação

TECNO SHOW *Comigo* 2011

A Comigo parabeniza a revista A Granja por todos estes anos de trabalho e credibilidade junto ao agronegócio brasileiro.

Neste ano de 2011 completamos 10 anos, transferindo conhecimento e tecnologias para o homem do campo.

Venha visitar a Grande Feira de Tecnologia Rural do Centro-Oeste Brasileiro, e conhecer as muitas novidades que preparamos para você.

**12 a 16
de abril
Rio Verde-GO**

Mais de 400 expositores
Mais de 1.000 marcas
Mais de 65 mil visitantes
Grandes palestras

Infraestrutura de ponta com ruas calçadas, áreas de descanso, amplos sanitários, pavilhões, auditórios e muita área verde

Plots agrícolas
Dinâmicas de pecuária
Exposição de máquinas e de diversas espécies de animais
Circuito ambiental
Espaço cultural

**Crescendo com o
agronegócio brasileiro**

MASSEY FERGUSON

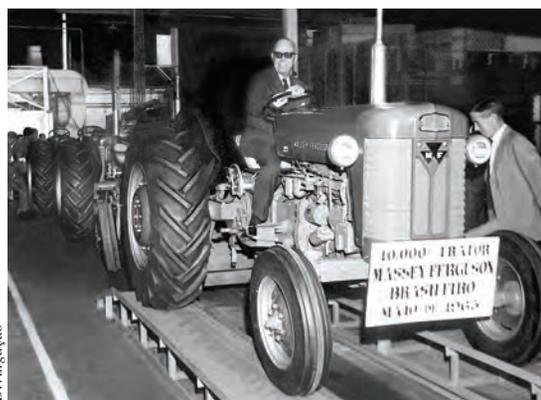
INOVAÇÃO PARA O HOMEM DO CAMPO

Sinônimo de tradição em máquinas agrícolas, a Massey Ferguson tem suas origens em 1847, quando Daniel Massey fundou uma pequena oficina para ajudar fazendeiros em Newcastle, província de Ontário, no Canadá. Muita coisa aconteceu até a fabricação do primeiro trator com tração nas quatro rodas, em 1930. Mais tarde, em 1953,

ocorreu a fusão da Massey-Harris e a Harry Ferguson Limited da Inglaterra, formando a Massey-Harris-Ferguson Limited, que em 1958 passaria a se chamar apenas Massey Ferguson.

A empresa iniciou sua participação no mercado brasileiro nesse mesmo ano, erguendo uma fábrica no estado de São Paulo para produzir tratores três anos depois. Em 1980, a planta industrial foi transferida para Canoas/RS e, em 1994, a norte-americana AGCO

incorporou a Massey ao seu portfólio de marcas. As plantas da AGCO que fabricam produtos Massey estão no Rio Grande do Sul, em Canoas, Santa Rosa e Ibirubá. Na primeira, a capacidade anual de produção é de 28.800 tratores. Em Santa Rosa, a unidade fabrica por ano 2.400 colheitadeiras e, em Ibirubá, são produzidos 3.960 implementos agrícolas anualmente. Os equipamentos da marca são exportados para mais de 80 países e, no Brasil, a Massey é líder no mercado de tratores há quase 50 anos ininterruptos.



Dimitri Glogoski

Primeiro trator no Brasil foi produzido em 1961



Nilsen Konrad

METALFOR EXPERIÊNCIA ARGENTINA NO BRASIL

A Metalfor há dez anos produz pulverizadores em sua fábrica de Ponta Grossa/PR. Mas trouxe a experiência de mais de três décadas e meia de Córdoba, Argentina, país onde é líder de mercado. No Paraná, a empresa possui a indústria com 30 mil metros quadrados, e em Cuiabá/MT vai inaugurar ainda neste mês um centro de distribuição de peças e de treinamento. No começo, suas atividades comerciais no Brasil estavam restritas aos estados do Paraná e do Mato Grosso, porém hoje a empresa ampliou sua rede de atendimento e abrange também Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí e Goiás.

A empresa comercializa quatro equipamentos: pulverizadores autopropelidos, de arrasto, acoplados e de turbina e canhões utilizados para frutíferas. O autopropelido tem modelos para 3.000, 2.500 ou 2.200 litros, com opção de barramento de 28 metros, 25 metros e 20 metros. E entre os serviços prestados, a Metalfor oferece assistência técnica 24 horas, faz a reposição de peças, o transporte de máquinas e treinamento de operadores, e possui representantes em diversas regiões agrícolas. E pela matriz argentina atende os cinco continentes.



Fotos: Dimitri Glogoski

Uma das primeiras máquinas da Metalfor produzidas no Brasil



MIAC

DE SOLUÇÃO CASEIRA A MULTINACIONAL

A indústria de colheitadeiras de feijão das Indústrias Reunidas Colombo (Miac), sediada em Pindorama/SP, surgiu por interesse próprio. Em 1972, a família Colombo observou a necessidade de melhorar suas produtividades na colheita de feijão e de amendoim, e para isso desenvolveu equipamentos caseiros. Logo os agricultores vizinhos passaram a adotar a tecnologia, e em menos de dez anos a empresa tornou-se líder de mercado na produção de colheitadeiras de feijão e de amendoim. Hoje detém a melhor tecnologia da América Latina na colheita de feijão.



Suas máquinas são dotadas do exclusivo Fabi-Fluxo Axial de Baixo Impacto, que permite ao agricultor a colheita de feijão seco, parcialmente úmido ou verde.

São muitas as soluções desenvolvidas pela empresa para a colheita: ceifadoras, destorreadores e niveladoras, recolhedoras e tri-

Família Colombo inventou suas primeiras máquinas de colheita do feijão e amendoim



Fotos: Divulgação

lhadoras, vagões graneleiros e viradores de feijão. E em diversos modelos. A empresa possui uma fundição exclusiva para atender a demanda de peças do mercado e que compõem suas colheitadeiras, e pode desta forma impor o ritmo que deseja para a sua linha de produção. A Colombo também produz componentes para caminhões, ônibus, camionetes e veículos fora de estrada e industrial.

MILENIA

TECNOLOGIA ISRAELENSE NA DEFESA DA LAVOURA

A Milenia vai completar apenas 13 anos de vida em 2011. Mas experiência no segmento de defensivos não lhe falta. A empresa surgiu da fusão das empresas Herbitécnica e Defesa, que tinham mais de 40 anos de agronegócio cada. Integrada pelo grupo israelense Makhteshim Agan, que está presente em uma centena de países, a Milenia mantém fábricas em Taquari/RS e Londrina/PR, onde



Fotos: Divulgação

também fica a sede administrativa. A empresa também incorporou a Agricur, a primeira empresa do grupo israelense adquirida no Brasil, em 1975.

São disponibilizados pela Milenia dezenas de produtos, sendo que seus profissionais são responsáveis pelo processo

de fabricação que vai da escolha da matéria-prima à síntese e formulação do produto final. A companhia já conquistou as certificações OHSAS 18001, ISO 9001, Boas Práticas de Laboratório (BPL) e ISO 17025, além da ISO 14001, que atesta a gestão de produtos e processos em conformidade ambiental. Também criou, quatro anos atrás, o Instituto Milenia, que na prática é um compromisso da empresa com o desenvolvimento das comunidades vizinhas às suas fábricas.

Milenia nasceu da fusão das empresas Herbitécnica e Defesa

MONSANTO



MAIS DE UM SÉCULO DE INOVAÇÕES

Em 1901 o americano John F. Queeny criou uma fábrica de sacarias, e ao escolher seu nome homenageou a esposa, Olga Monsanto Queeny. Estava fundada o que é hoje uma das maiores fabricantes de defensivos e sementes do mundo. A divisão agrícola da Monsanto foi criada em 1960, ainda que em 1945 já tenha iniciado a produção de agroquímicos. Em 1976 passou a comercializar nos EUA um ícone dos herbicidas, o Roundup. O produto, que tem registro em mais de 130 países, surgiu em 1970, pela síntese do princípio ativo glifosato. O Brasil recebeu sua primeira amostra, para testes, em 1972. Mas em 1978, ainda importado, chegou ao país para ser comercializado, onde passou a ser produzido em 1984.

A empresa, sediada em St. Louis/EUA, desembarcou no Brasil, em 1951, em São Paulo, mesmo estado onde instalou sua primeira fábrica, em São José dos Campos, em 1976. Em 1995 adquiriu as empresas Calgene, Agron, Monsoy, Dekalb e Agrocere, e ainda investiu em empresas de sementes. Em Camaçari/BA, em 2001, inaugurou fábrica de herbicidas, e em Uberlândia/MG um complexo de sementes. Nos anos seguintes com-

prou empresas de sementes como Agroeste e Delta Pine, e as do segmento de cana Alellyx e CanaViallis, entre outras.



Tecnologia de resultados.

O herbicida Roundup é um ícone, com registro em mais de 130 países

Fotos: Divulgação

MONTANA



Fotos: Divulgação

INDÚSTRIA DE SOLUÇÕES PARA A AGRICULTURA

Algumas empresas nascem não apenas para fabricar produtos, mas dispostas a vencer grandes desafios. A Montana Indústria de Máquinas Ltda, fundada em 1996, com sede em São José dos Pinhais/PR, é uma delas. Seu portfólio apresenta cinco linhas de equipamentos diferentes que abrangem pulverizadores atomizados, canhões e colhedoras de algodão, levados a todo o Brasil por meio de mais de 200 revendas autorizadas. O primeiro modelo fabricado foi o pulverizador SLC 600 litros, resultado de investimentos em tecnologia própria. Em 2000, lançou o pulverizador autopropelido Parruda, que abriu um novo horizonte para a agricultura brasileira. O sucesso de vendas trouxe novos modelos, como o Parrudinha e o Parruda Canavieira.

A empresa possui uma área construída de 17 mil metros quadrados, com capacidade de produção diária de 40 unidades de diferentes modelos de produtos e mais de 400 colaboradores, altamente qualificados. Além da forte presença nacional, a Montana exporta para Argentina, Rússia, Ucrânia, África do Sul, Chile e outros países. A colheitadeira de algodão Cotton Blue é o exemplo mais recente dessa contínua busca de soluções e põe fim à dependência externa de tecnologia para essa cultura.

Cinco linhas de equipamentos, de pulverizadores a colhedoras de algodão



MOSAIC



Inoze Piccinzo

JOVEM E EXPERIENTE EM FERTILIZANTES

A Mosaic é uma das líderes mundiais na produção e comercialização de fertilizantes e ingredientes para nutrição animal. Formada em 2004 a partir da união entre a Cargill Ferti-

lizantes e a IMC Global, a empresa contribui com produtos, serviços e soluções para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro e mundial. No Brasil, a empresa atua na produção, importação, comercialização e distribuição de matérias-primas para fertilizantes aplicáveis em todas as culturas comerciais, além de ingredientes para nutrição animal.

Com sede em São Paulo, possui regionais comerciais e unidades fabris, portuárias e de armazenagem em diversas localidades. As operações de fosfatados e potássicos nos Estados Unidos e Canadá se refletem na Mosaic Brasil por meio de produtos exclusivos e que respeitam procedimentos rígidos relacionados à qualidade, segurança e ao meio ambiente. Entre os principais produtos da empresa estão os fertilizantes MicroEssentials, K-Mag, ATR+ e Força

Total. Na área de nutrição animal é a maior fabricante mundial de fosfatos pecuários, com presença na América do Norte, Europa, Ásia e América Latina.



Divulgação

“Mais uma alternativa a sua medida”



METALFOR



Araucária



NOVA *Futura* 2200 AB



COMPROMISSO COM SUA RENTABILIDADE

METALFOR DO BRASIL - Italflo Ind. e Com. Maq. Agric. Ltda. Rua Anna Scremin, 300 - Distrito Industrial - CEP 84.043-465 - Ponta Grossa - PR - Brasil - Tel/Fax: (42) 3228-3100 - www.metalfor.com.br - metalfor@metalfor.com.br

MWM



Fotos: Divulgação

Planta da MWM International Motores, em Santo Amaro/SP, na década de 50

OS MOTORES QUE MOVEM A ECONOMIA

A MWM International Motores, subsidiária da norte-americana Navistar International, um dos principais fabricantes de motores diesel do mundo, fabricou mais de 3,6 milhões de motores em 56 anos de história. A empresa possui uma linha de motores de 2,5 a 9,3 litros e de 50 a 375cv de potência, que atendem os segmentos veicular, agrícola, industrial e marítimo. O Centro de Tecnologia e de Negócios localiza-se na cidade de São Paulo, e as três unidades industriais estão instaladas em São Paulo e Canoas/RS, além de Jesus Maria, em Córdoba, Argentina.

Estas unidades do Mercosul servem para a empresa atender os clientes da região e como base para exportação para todo o mundo, pois envia motores para mais de 30 países. Nestes mercados estão dezenas de empresas dos mais

diversos segmentos automotivos, que absorvem produtos das seguintes marcas oferecidos pela MWM: NGD 3.0E, NGD 9.3E, Série 10, Sprint 4.07 TCE, Sprint 4.08 TCE, Acteon 4.12 TCE/6.12/TCE, Série Power Stroke, Série 229, Série HS, Série MS e Maxxforce. A previsão da empresa é fabricar de 150 mil a 155 mil motores em 2011.



NEW HOLLAND

PARA TODAS AS NECESSIDADES

A New Holland é um dos maiores e mais respeitados fabricantes de equipamentos agrícolas do mundo. Produz em suas 14 unidades fabris em três continentes tratores, colheitadeiras e implementos específicos para cada necessidade dos agricultores de diferentes tamanhos. Eles podem escolher as máquinas que desejam em mais de 5 mil concessionárias. As primeiras colheitadeiras New Holland chegaram ao Brasil no início da década de 70, e a empresa instalou fábrica em Curitiba/PR, em 1975. As máquinas eram pré-montadas da Bélgica, vinham de navio e aqui recebiam motores, correias e pneus. Mas no ano seguinte passaram a ser produzidas com peças nacionais, do modelo 1530.

A história da New Holland começou em 1895, quando Abe Zimmerman começou a trabalhar numa oficina de reparação de equipamentos em New Holland, Pensilvânia/EUA. Em 1903 ele fundou a New Holland Machine Company, que criava produtos agrícolas, entre os quais uma máquina de produção de forragens.



Fotos: Divulgação

Primeiras colheitadeiras New Holland chegaram no Brasil no início da década de 70

Muito tempo e muitas mudanças depois, em 1986, a Ford Motor Company adquiriu a New Holland, e a fusão provocou a entrada dos tratores na linha de produtos, que eram produzidos na fábrica da Ford, em São Bernardo do Campo/SP. Cinco anos mais tarde, a empresa foi comprada pelo Grupo Fiat, e os tratores passaram a ser fabricados em Curitiba.



NISSAN

PICAPES ÍCONES EM ESTILO

A Nissan foi fundada em 1934, no Japão, e desde então criou ícones de estilo e performance como as atuais picapes Nissan Pathfinder, Nissan 350Z e Nissan GT-R. Presente em 190 países, a



empresa já vendeu mais de 3,5 milhões de carros, e tornou-se uma das maiores montadoras do mundo. Em 2000 escolheu o Brasil como base estratégica para o Mercosul, e em 2001 fez aliança com a Renault. No mesmo ano, em dezembro, inaugurou a primeira fábrica da aliança no mundo, no Complexo Ayrton Senna, em São José dos Pinhais/PR. Nesta planta iniciou a produção das versões cabine dupla e simples da picape Frontier e do utilitário esportivo Xterra.

Fotos: Divulgação



Nissan, presente em 190 países, tem sede no Japão

A preservação do meio-ambiente também é uma das premissas da Nissan. Por isso, no Brasil a montadora mantém rígido controle dos níveis de ruídos, qualidade da água e do lençol freático da fábrica. E atende a todas as especificações do certificado ISO 14001. Referência em emissão zero, a Nissan é uma das pioneiras no desenvolvimento de carros elétricos, como o Nissan Leaf, primeiro veículo 100% elétrico a ser produzido e comercializado, que integra o projeto Zero-Emission. Para 2011, além dos sete modelos já comercializados, a montadora lança duas versões inéditas, o Livina Night & Day e a Frontier Strike.



PAGÉ

Fotos: Divulgação

SAFRAS ARMAZENADAS COM EFICIÊNCIA

Às margens da BR 101, em Araranguá/SC, e presente no mercado há quase 47 anos, a Industrial Pagé consolidou-se como uma das principais fábricas de silos e armazéns do país. Seus produtos estão armazenando safras geradas pela agricultura brasileira, mas a empresa também atua nos países da América do Sul, América do Norte e Central, na Espanha, Turquia, Marrocos, Egito, Camarões, Uganda, Quênia e Moçambique. A Pagé ainda produz equipamentos industriais e para a preservação do meio-ambiente.

Com um pequeno torno e uma ferraria, a empresa iniciou as suas atividades exatamente em 13 de agosto de

Sede da empresa de Araranguá/SC, nos anos 60



PIONEER



Fotos: Divulgação

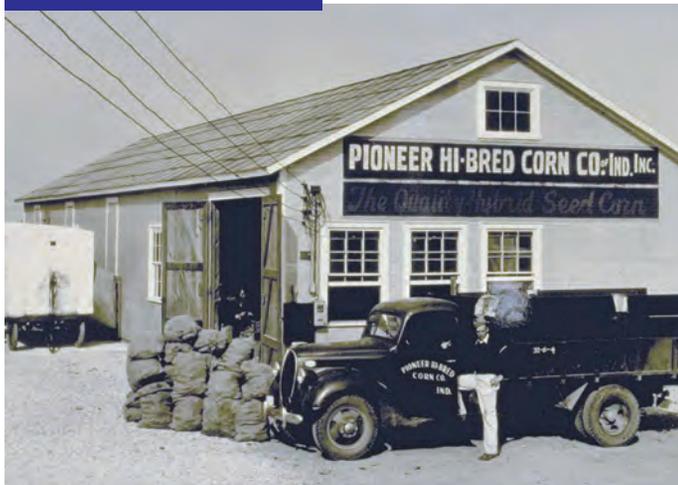
AS SEMENTES QUE GERAM OS RECORDES

A Pioneer nasceu em Iowa, Estados Unidos, em 1913, quando Henry Wallace, um jovem pesquisador, iniciou um programa de produção de sementes melhoradas de milho. Seus estudos tiveram tanto sucesso que dois anos após vencer um concurso de produtividade foi fundada, em 1926, a Pioneer Hi-Bred, a primeira empresa dedicada a desenvolver, produzir e comercializar sementes de milho híbrido. No Brasil, a Pioneer iniciou as suas atividades na safra 1970/71 por meio de uma parceria comercial com a Proagro - Comércio e Indústria Pró-Pecuária Ltda., do Grupo Gomes Filho, de Bagé/RS. Atualmente sua sede está localizada na cidade de Santa Cruz do Sul/RS.

As sementes de milho com a marca Pioneer estão sendo produzidas, desde março de 1997, dentro dos padrões internacionais de qualidade estabelecidos pela ISO 9002. A empresa possui no Brasil cinco unidades de beneficiamento e seis estações de pesquisa. A incorporação oficial da Pioneer pela DuPont do Brasil deu-se em 1º de novembro de 2005, e somente no Brasil. Na área de responsabilidade social, foi criado em 2005 o Instituto Pioneer Semear Amigos (IPSA), para apoiar e financiar projetos sociais desenvolvidos pela

Pioneer em cidades onde possui unidades de produção, estações de pesquisa e representantes comerciais.

Pioneer Hi-Bred foi a primeira a produzir sementes de milho híbrido



PIRELLI

PNEUS QUE SUSTENTAM SAFRAS

A italiana Pirelli é uma das cinco maiores empresas de pneus do mundo. A companhia divide-se em 20 fábricas em 11 países, cinco das unidades no Brasil. A sua estrutura comercial abrange mais de 160 países, com uma rede de 10 mil distribuidores e varejistas. Tudo começou em 1872, em Milão, Itália, quando o engenheiro Giovanni Battista Pirelli, ao perceber a importância que ganhava a energia elétrica e os transportes, fundou uma pequena fábrica de artefatos de borracha. A produção de pneus iniciou em 1890, para bicicletas, e depois para carros, em 1901.



Primeira fábrica da Pirelli no Brasil, em Santo André/SP



Fotos: Divulgação

Em 1929, a Pirelli chegou ao Brasil com a aquisição da Conac, uma pequena fábrica de condutores elétricos de Santo André/SP. Em 1941, inaugurou a sua primeira fábrica de pneus, também em Santo André. Mas foram as décadas de 1970 e 1980 de expansão da produção de pneus, consolidada com a aquisição de três fábricas concorrentes: Dunlop, BF Goodrich e a brasileira Tropical. Hoje a Pirelli mantém fábricas em Gravataí/RS, Campinas/SP, Santo André/SP, Sumaré/SP e Feira de Santana/BA, que produzem para diversos fins, incluindo-se máquinas e implementos agrícolas.

PRODUQUÍMICA



GRANDIOSA EM MICRONUTRIENTES

O Grupo Produquímica foi fundado em 1965, com a produção de sulfato de cobre para a indústria de nutrição animal, fertilizantes e galvonoplastia. Hoje, além de destacar-se no segmento de micronutrientes para a agropecuária, também atua nos setores químicos para processos industriais e produtos para tratamento de águas. As dez unidades da empresa estão estrategicamente sediadas em quatro estados, e as fábricas possuem certificações

ISO 9001:2000, ISO 14.001:2004 e OHSAS - 18.001:2007, além de estarem em conformidade com as mais rigorosas normas ambientais e especificações internacionais de qualidade. Também é afiliada ao Instituto Ethos, organização não-governamental que auxilia empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável.

No segmento de nutrição vegetal, o Grupo Produquímica fornece produtos para nutrição das principais espécies de importância econômica. Possui alternativas de fertilizantes à base de micronutrientes para aplicação via solo e foliar e por meio de tratamento de sementes. Entre os diversos produtos, destacam-se as marcas comerciais Profeed, Profol e Ever.



Fotos: Divulgação

As dez unidades estão estrategicamente localizadas em quatro estados

11ª EXPOAGRO AFUBRA

A maior feira do Brasil voltada a agricultura familiar.

01, 02 e 03 de março de 2011



BR 471 - KM 143 - RINCÃO DEL REY - RIO PARDO - RS

Apoio:



Patrocínio:



RICETEC

SINÔNIMO DE ARROZ HÍBRIDO

A RiceTec atua no melhoramento, pesquisa e desenvolvimento, produção e comercialização de sementes híbridas de arroz. A empresa nasceu em 1990 no sul do Texas, Estados Unidos, e em sua fazenda, além de produzir arroz, fazia o desenvolvimento genético do cereal. Os primeiros cruzamentos feitos com híbridos de arroz ocorreram em 1985, e em 2000 a RiceTec lançou o primeiro híbrido comercial nos Estados Unidos. E no mesmo ano chegou ao Brasil, e já na safra 2002/2003, de forma experimental, mostrou aos produtores os dois primeiros híbridos de arroz do país, o Avaxi e o Tuno CL.

Ao longo destes dez anos, a RiceTec evoluiu junto com o híbrido. A matriz da América do Sul está localizada em Porto Alegre/RS e as unidades de produção estão em Roraima,



Fotos: Divulgação

no Brasil Central e na Argentina. Nessas localidades foram encontradas várzeas aptas para a produção das sementes híbridas, que exigem além de alto investimento em equipamentos com tecnologias avançadas, campos limpos de arroz vermelho. Em 2010 a Ricetec lançou o INOV CL, que agrega alta produtividade e alta qualidade industrial. Outro exemplo de

evolução e inovação foi o pioneirismo mundial em híbridos para terras altas, com o ECCO e o ECCO CL.



RIGRANTEC

SEMPRE COM PRODUTOS INOVADORES

A Rigrantec está no mercado há 15 anos, e os negócios na área agrícola foram uma diversificação da atividade industrial química, mais tarde encerrada. Desde o início, o objetivo foi oferecer produtos inexistentes no país, mas que sempre acrescentavam significativas vantagens ao produtor, além de fertilizantes organominerais, como algas marinhas, ácidos húmicos



Fotos: Divulgação

e fúlvico e aminoácidos. Isso tudo em 2001, quando o mercado agrícola jamais tinha sequer ouvido falar neste perfil de produtos, mas que eram muito utilizados no Hemisfério Norte.

Hoje a empresa disponibiliza 55 produtos nos segmentos de tecnologias de aplicação, colheita e nutrição, tratamento de

sementes, corantes, paisagismo e ornamentais. E há três anos também em pelletização de sementes, com tecnologias de ponta desde a preparação até o acabamento. A imensa maioria destes produtos é produção própria, a partir de matérias-primas nacionais e importadas. Entre os produtos destacados pela Rigrantec, estão o Trilha, o ZeroEspuma e o FusoClean, este líder de mercado. E na área de nutrição, o BioGain Max, um fertilizante organomineral classe A.



Empresa disponibiliza 55 produtos para diversas finalidades



SEMEATO

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM PLANTIO DIRETO

A Semeato faz parte no Brasil como protagonista da agricultura sustentável. A empresa sediada em Passo Fundo/RS é pioneira na fabricação de plantadeiras e semeadoras para o sistema plantio direto e virou referência mundial. Produz plantadeiras, semeadoras e máquinas múltiplas para plantio direto de grãos, além do cultivador para cana, linhas para fenação, discos e peças de reposição. E inova sua linha de produtos ao desenvolver a Multi Crop 4100, uma colheitadeira destinada à agricultura familiar, e um trator autopropelido, o Powersix – 280. As unidades fabris dividem-se em dez indústrias, nove no Rio Grande do Sul e uma em Minas Gerais.

A empresa nasceu em 1965, como Mecânica Agrícola Rossato, fundada por Paulo Rossato. Na época a maior parte do maquinário era importada e havia a necessidade de uma indústria que atendesse a necessidade das peças de reposição dessas máquinas. Dois anos depois, a empresa iniciou a produção em série, e lançou os primeiros implementos agrícolas fabricados no Brasil. Em 1974 adotou o nome Semeato S/A Indústria e Comércio, e em 1980 sua produção foi inteiramente adaptada para o sistema de plantio direto na palha.

Empresa é pioneira na fabricação de plantadeiras para o plantio direto



Fotos: Divulgação

SEW

MÁQUINAS PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS

Fundada na Alemanha, em 1931, portanto vai completar 80 anos, a Sew-Eurodrive é uma empresa familiar e limitada que conquistou e mantém posição de destaque no mercado mundial de motores e de uma série de outros produtos para os mais diferentes setores produtivos. Sew é a abreviação de Süd-

deutsche-Elektromotoren-Werke, que significa Fábrica de Motores Elétricos do Sul da Alemanha, está presente em 47 países, onde mantém 13 fábricas. Sua estrutura ainda inclui 667 montadoras localizadas em vários locais, e emprega mais de 13 mil funcionários.

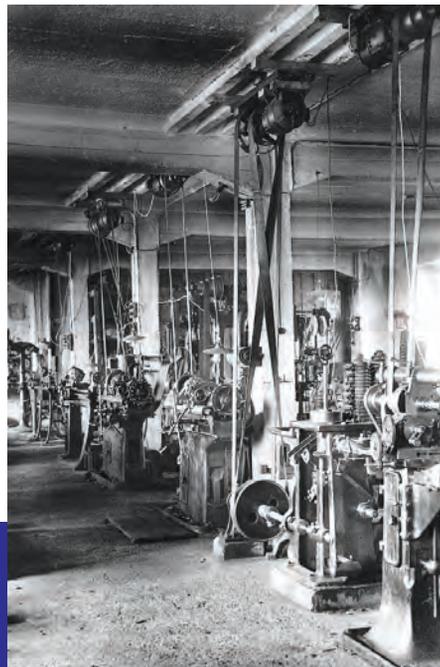
A Sew-Eurodrive chegou ao Brasil em 1978, mercado onde oferece uma linha completa para a área de acionamentos, que inclui redutores, motoredutores e conversores de frequência. Os produtos atendem a diversos setores da indústria nos segmentos metalúrgico, siderúrgico, alimentos e bebidas, máquinas-ferramentas, mineração, agropecuário, papel e celulose, automobilístico e serviços. As operações brasileiras

estão centralizadas em Guarulhos/SP, onde está sediada fábrica e montadora. E ainda tem montadoras em Joinville/SC e Rio Claro/SP.



Fotos: Divulgação

Sew foi fundada na Alemanha, em 1931, e está hoje em 47 países



SLC AGRÍCOLA



Fotos: SLC

REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DE COMMODITIES

A SLC Agrícola, fundada em 1977 pelo Grupo SLC, é uma empresa produtora de commodities agrícolas focada na produção de algodão, soja e milho. Foi a primeira empresa do setor a ter ações negociadas em bolsa de valores no mundo, tornando-se uma referência no seu segmento. Conta com 11 unidades de produção estrategicamente localizadas em seis estados que totalizam 230,7 mil hectares plantados no ano-safra 2010/11 – 118,2 mil de soja, 85 mil de algodão, 24,8 mil de milho e 2,6 mil de culturas como café, trigo e milho semente. Também dispõe de uma área de 911 hectares dedicados exclusivamente para pesquisa.

O modelo de negócios da SLC é baseado em um sistema de produção moderno e de larga escala, padronização das unidades de produção, tecnologia de ponta, controle rigoroso dos custos e responsabilidade socioambiental. A empresa integra o Comitê Executivo da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS - Round Table on Responsible Soy Association), comprometendo-se a tornar a cadeia de valor da soja mais responsável e a implementar e acompanhar o sistema global que promove a produção, o processamento, a distribuição e o consumo da soja responsável.

Empresa vai plantar 230 mil hectares na safra 2010/2011



SOUZA CRUZ



Fotos: Divulgação

LÍDER EM PARTICIPAÇÃO DO MERCADO

Fundada em 1903, a Souza Cruz é, desde 1914, subsidiária da British American Tobacco, multinacional inglesa do setor de cigarros que está presente em mais de 180 países. No Brasil, a empresa é a líder em participação do mercado (62%) e é umas das empresas que mais pagam impostos. A produção acontece desde processamento de fumo até a fabricação e distribuição de cigarros, com atendimento direto de mais de 250 mil varejos em cinco mil municípios.

São cerca de 40 mil produtores de fumo integrados, que recebem assistência técnica da companhia. Além do processamento de tabaco para a fabricação própria de cigarros, destinada ao mercado nacional, o sistema de produção integrada da Souza Cruz produz mais de 120 mil toneladas de fumo para exportação, atendendo a mais de 50 países. A empresa foi eleita pela Agência Estado entre as cinco maiores empresas brasileiras da década de 2010, em virtude da constante valorização de suas ações. A responsabilidade nos negócios foi sempre a marca desta gigante, que apenas no Brasil emprega mais de 7.500 mil funcionários.



SOUZA CRUZ

STARA

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PRODUTIVIDADE

Fundada no município de Não-Me-Toque/RS, a Stara completou 50 anos em agosto de 2010. Ao longo deste período, sua atuação agressiva no mercado tem proporcionado o desenvolvimento de ferramentas que resultam em máquinas agrícolas com tecnologia de ponta e um portfólio de produtos inovadores. A Stara caracteriza-se por ser uma empresa dinâmica, que se an-



Stara completou meio século de inovações para o campo

Fotos: Divulgação

tecipa às necessidades dos produtores rurais, gerando tecnologia voltada para o aumento da produtividade e do lucro na atividade. Em

2000, criou o primeiro projeto de Agricultura de Precisão em nível comercial, denominado Aquarius. Por meio deste projeto, a empresa desenvolve pesquisas em máquinas agrícolas e mantém um dos maiores bancos de dados do mundo.

Com atuação destacada em todo o território nacional, a Stara também está presente em cinco continentes, exportando para mais de 30 países. Além de investimentos no parque fabril que visam qualidade e agilidade na produção, a empresa investe em treinamentos e oportunidades de crescimento para seus colaboradores. Em setembro de 2009, recebeu o certificado da ISO 9001:2008 (International Organization for Standardization) atestando que seu sistema de gestão da qualidade atende aos padrões normativos e regulamentações técnicas em suas mais diversas apresentações.



Revista A Granja, parceira do produtor rural Há 66 anos.

O BRASIL AGRÍCOLA

a granja

desde
1945

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO
66
anos

66 EMPRESAS PARCEIRAS



STIHL

Fotos: Divulgação

motorizadas portáteis além de motosserras, que inclui entre outros equipamentos, uma completa linha de roçadeiras, pulverizadores, sopradores e ferramentas multifuncionais. O portfólio conta hoje com 54 produtos e a meta da empresa é ampliar cada vez mais esse mix. Para isso, investiu R\$ 80 milhões em 2010, sendo que novos investimentos, da mesma ordem, estão previstos para 2011.

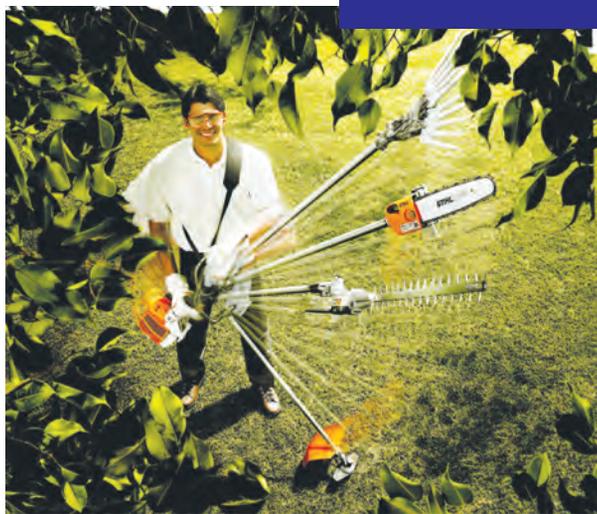
Portfólio da Stihl possui 54 produtos e a meta é ampliar cada vez mais

PIONEIRISMO NA FABRICAÇÃO DE MOTOSSERRAS

Empresa líder no mercado brasileiro de ferramentas motorizadas, a Stihl está presente em mais de 160 países, com atuação nos mercados florestal, agropecuário, jardinagem e infraestrutura. Pioneira no mundo na fabricação de motosserras, a Stihl nasceu em 1926 pelas mãos do engenheiro alemão Andreas Stihl, que sonhava em facilitar a vida dos homens que trabalhavam nas florestas da Europa. Desde então, sua trajetória vem sendo marcada pelo constante progres-

so tecnológico, por investimentos em pesquisas e pela modernização de processos, construindo, assim, uma imagem de excelência e qualidade.

Com matriz na Alemanha e sua sede e fábrica em São Leopoldo/RS, onde trabalham cerca de 1.600 funcionários, conta com uma ampla linha de ferramentas



SYNGENTA

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS PLANTAS

A Syngenta é uma das maiores empresas do mundo, com mais de 25 mil funcionários em 90 países dedicados a ajudar a aumentar a produtividade dos cultivos, proteger o meio ambiente e melhorar a saúde e a qualidade de vida. No Brasil, atua desde a pesquisa até a comercialização de sementes de milho e soja. Com projetos que abrangem proteção de cultivos, sementes e biotecnologia, a empresa possui uma plataforma única e diversificada. Isso permite cooperar através de linhas tradicionais de negócio e fornecer combinações ideais de soluções genéticas e químicas.

A Syngenta é uma empresa jovem, pois foi criada pela fusão entre as áreas de agribusiness da Novartis e da AstraZeneca, em 2000. Mas sua origem remonta a uma tradição industrial de quase 250 anos. Tudo começou com a fundação da empresa de fertilizantes suíça Geigy, em 1758, e com a fundação das também suíças Sandoz, em 1876, e Ciba, em 1884. Em 1970, foi criada a Ciba-Geigy, e na década seguinte a união entre a Sandoz e a Ciba-Geigy, resultou na fundação da Novartis, em 1994. Em 2000, a Novartis protagonizou uma nova fusão, dessa vez com a inglesa AstraZeneca, o que deu origem à Syngenta.



Fotos: Divulgação

AstraZeneca



NOVARTIS

cuidar e curar

Syngenta surgiu da fusão de outras empresas



TEEJET

FOCO EM TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO

A TeeJet Technologies é uma referência em tecnologia de aplicação. Possui três unidades industriais, sendo duas nos Estados Unidos e uma na Dinamarca, além de contar com uma sucursal em Cotia/SP. A empresa atua no campo de aplicações para agricultura desde que os primeiros produtos de proteção às colheitas surgiram no mercado, nos anos 40. Por esta razão, seus sistemas de controle originaram-se nos primeiros usos da eletrônica na agricultura.

A partir dessa experiência nas áreas de pulverização, fertilização e semeadura, a TeeJet é referência em produtos de qualidade e soluções técnicas para a agricultura. A empresa comercializa bicos para todos os tipos de aplicação (para área total, sem barra, para aplicação em faixas, especiais, para fertilizantes, para lavagem de tanque), além de componentes de barra para alojar e fixar bicos, válvulas e distribuidores, filtros e pistolas de pulverização. Seu portfólio de produtos e soluções tecnológicas também inclui sistemas de Agricultura de Precisão, receptor de GPS, programas de mapeamento, guia de barra de luzes, produtos de direção assistida e acessórios de orientação.



Unidade de Wheaton,
no estado de Illinois
(EUA), também a
matriz da empresa



PIVÔS • CARRETÉIS • TUBOS
CONEXÕES EM AÇO GALVANIZADO

Krebsfer
agora é
KREBS

A Krebs é uma empresa 100% nacional que há mais de 40 anos auxilia o agricultor com sua ampla linha de soluções em irrigação.

A adoção do nome Krebs une sua tradição com uma visão criativa voltada para a agricultura moderna.



19 3119-4000

krebs@krebs.com.br

www.krebs.com.br

TIMAC AGRO

COMPROMISSO COM A INOVAÇÃO

A Timac Agro Brasil é uma empresa multinacional pertencente ao grupo Francês Roullier, que iniciou suas atividades no país em 1997. Com três unidades industriais, em Rio Grande/RS, Candeias/BA e Santa Luzia do Norte/AL, a empresa produz e comercializa fertilizantes específicos e convencionais. Conta também com uma moderna fábrica de fertilizantes líquidos em Rio Grande. Além de produzir, essas fábricas têm a missão de inovar os processos industriais a fim de aprimorar os produtos e garantir que eles respondam às necessidades da agropecuária moderna.

As técnicas industriais adotadas permitem um excelente



Fotos: Divulgação

Moderna fábrica de fertilizantes líquidos em Rio Grande

controle de qualidade em todas as etapas de produção e primam pela constante preocupação com a segurança e respeito ao meio ambiente. Desde 2004, o Grupo Roullier conta com a certificação ISO 9001:2000 comprovando a excelência nas suas atividades. Graças a uma forte presença comercial formada por profissio-

nais qualificados e a sólidas parcerias comerciais, a Timac Agro está presente em praticamente todas as regiões de importância agropecuária do país, oferecendo soluções customizadas que são apoiadas por um serviço de aconselhamento técnico de alta qualidade.



TOYOTA



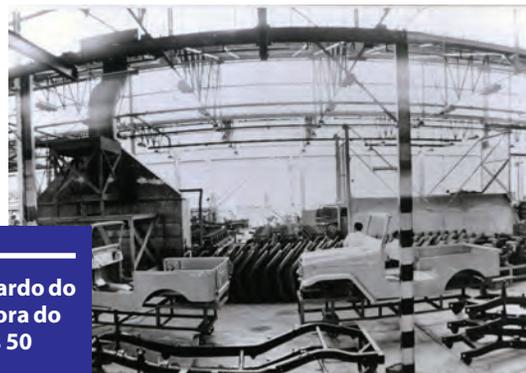
Fotos: Divulgação

PRESENÇA FORTE NO CAMPO E NA CIDADE

A Toyota é uma das maiores fabricantes de automóveis do mundo, presente em mais de 160 países. Líder incontestável do mercado japonês e asiático é também o maior vendedor de veículos não-americanos nos EUA e a marca japonesa líder na Europa. No Brasil, sede da primeira fábrica da marca fora do Japão, a empresa vai completar 53 anos neste dia 23 de janei-

ro. Três anos atrás bateu seu recorde histórico de vendas no Brasil, com a comercialização de 80.884 unidades, o que representou um crescimento de 12% no comparativo com o período anterior. Foi a primeira vez que a montadora atingiu um volume de vendas superior a 80 mil unidades no mercado brasileiro.

Atualmente, conta com mais de 3.200 colaboradores em suas unidades de São Bernardo do Campo/SP, Indaiatuba/SP, São Paulo e Guaíba/RS, e uma nova unidade fabril já está sendo construída em Sorocaba/SP. Um passo importante para seu crescimento no Brasil foi a inauguração, em 2005, do Centro de Distribuição de Guaíba. Em uma área total de 58 mil metros quadrados, o Centro se tornou o portal das operações logísticas da Toyota entre o Brasil e a Argentina, para recebimento da picape Hilux, por via rodoviária. O Centro também executa as operações de recebimento, checagem e ajuste de montagem da Hilux.



Fábrica de São Bernardo do Campo, primeira fora do Japão, nos anos 50



TRAMONTINI

TECNOLOGIA PRÓ AGRICULTURA FAMILIAR

A Tramontini, de Venâncio Aires/RS, é uma empresa 100% nacional com 26 anos de atuação destacada na fabricação de motores, motocultivadores e tratores voltados principalmente para agricultura familiar. Seu parque fabril abrange uma área de 47 mil metros quadrados, com 16 mil metros quadrados de área construída e mais de 140 colaboradores. A empresa está presente em todas as regiões do país por meio de uma rede de revendedores autorizados a comercializar tratores e mais de 300 revendedores de motores e distribuidores de peças.

Os equipamentos fabricados pela Tramontini são desenvolvidos a partir de necessidade dos usuários, sempre primando pela segurança e pelo desempenho de suas atividades. Seu portfólio de produtos inclui a linha de tratores Tramontini de 32 e 50cv da Série Brasil, lançada em 2009, com o objetivo de atender o Programa Mais Alimentos. Em 2010, ampliou ainda mais sua participação no programa com a inclusão de um novo modelo de trator, que estará disponível em sua rede de vendas em 2011. Com esta nova opção de trator, a empresa irá ingressar no segmento de potência que mais vem crescendo no Brasil a partir dos últimos três anos.



Tramontini é 100% nacional e está há 26 anos no mercado

Fotos: Divulgação

TRELLEBORG



Fotos: Divulgação

ALTA QUALIDADE EM PNEUS AGRÍCOLAS

A Trelleborg Wheel Systems, empresa Sueca que fabrica rodas e pneus para máquinas e implementos agrícolas e florestais, empilhadeiras e outros veículos de movimentação de materiais, está no Brasil desde 1993. Foi a primeira no país a possuir e a comercializar pneus com bandas de rodagem maiores, os pneus Twin, ganhando importante espaço no mercado. A empresa existe desde 1897 na Suécia e ganhou o nome Trelleborg a partir de 1905. A tradição de mais de 100 anos e a preocupação em empregar alta tecnologia na produção dos produtos, fez da Trelleborg uma multinacional com grande representatividade no mercado internacional. A tecnologia Sueca dos pneus Trelleborg destaca-se nos mais altos padrões de qualidade internacional e são exportados para diversos países no mundo, inclusive para a América Latina.

Acompanhando o desenvolvimento dos equipamentos agrícolas, a Trelleborg hoje tem na sua gama de produtos também a linha de pneus radiais, para tratores de grande e média potência e implementos. Oferece assim mais uma solução para o melhor desempenho dos maquinários agrícolas. Graças ao foco no setor, Trelleborg Wheel Systems pode desenvolver produtos e soluções por meio da rápida interpretação das necessidades do mercado agrícola, além de oferecer aos seus clientes um serviço atencioso e tecnicamente competente.



Sueca Trelleborg ganhou este nome a partir de 1905

VALE FERTILIZANTES

A META É O PRIMEIRO LUGAR

A Vale Fertilizantes foi criada em 2010, a partir da aquisição da Fosfertil, em Minas Gerais, e dos ativos de nutrientes da Bunge no Brasil (Vale Fosfatados). Os investimentos são uma estratégia para liderar o mercado global de fertilizantes e transformar a empresa em um dos principais pro-

dutores do mundo nos próximos anos. Estabelecida nos estados de São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais, a Vale Fertilizantes é formada por complexos industriais, de mineração, terminal marítimo e centro corporativo. Fornece matérias-primas e pro-

dutores intermediários fosfatados e nitrogenados para a produção de fertilizantes e matérias-primas destinadas às indústrias químicas.

O Brasil importa atualmente cerca de 70% do seu consumo de fertilizantes. Por esta razão, a Vale tem investido em fertilizantes para



Vale Fertilizantes foi criada a partir da aquisição da Fosfertil e ativos da Bunge do Brasil

abastecer o mercado nacional e ajudar a desenvolver a agricultura do país. A indústria está dividida em três grupos importantes de nutrientes: nitrogênio, fósforo e potássio. Estima-se que a produção anual em 2017 será de aproximadamente 10,7 milhões de toneladas de potássio e 19,2 milhões de toneladas de rocha fosfática.



Fotos: Divulgação

VALMONT



Fotos: Divulgação

LIDERANÇA MUNDIAL EM IRRIGAÇÃO

Líder mundial no mercado de equipamentos para irrigação e fabricante dos pivôs Valley, a Valmont está presente no Brasil desde 1954. Sediada em Uberaba/MG, a empresa comemorou em 2010 32 anos da instalação do primeiro pivô central no país. O Pivot Valley é produzido com a mais alta tecnologia, pois a

Valmont prioriza a qualidade e a padronização de seus produtos. É a própria empresa que produz seus motorredutores, redutores de rodas, painéis entre outros materiais que levam a marca Valley.

A tecnologia da Valmont tem sido amplamente utilizada na irrigação das lavouras do país. Totaliza cerca de 650 mil hectares (20% da área total irrigada), com destaque na cafeicultura das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em Minas Gerais, norte do Espírito Santo e oeste da Bahia. Mas também merecem destaque as culturas de cana-de-açúcar, hortícolas e grãos, principalmente feijão e milho. E as vendas autorizadas da empresa contam com tecnologia de vanguarda para manutenção, redimensionamento, reforma e diversos serviços para equipamentos de aspersão mecanizada.



Tecnologia da Valmont está presente em 650 mil hectares

VALTRA



Fotos: Divulgação

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BRASIL

A Valtra foi a primeira montadora de tratores a se instalar no Brasil, ainda como Valmet. Com sede na Finlândia, a empresa completou 50 anos no mercado nacional em 2010 e tornou-se, neste período, referência em tratores de linha pesada. Com soluções inovadoras, tecnologia competitiva e qualidade no atendimento ao cliente, a marca conquistou a liderança do mercado sucroalcooleiro. Desde 2003, a AGCO controla mundialmente a marca Valtra. Em 2009, a

marca adotou uma postura ousada e criativa ao desenvolver em tempo recorde – apenas quatro meses –, e com equipe 100% brasileira, uma nova linha de tratores, a Série A. O projeto foi uma resposta à crise mundial e a uma forte demanda do mercado por máquinas com potência abaixo de 100cv.

A linha de produtos Valtra inclui tratores de 50 a 210cv, colheitadeiras e implementos, além de oferecer em seu portfólio ferramentas para a agricultura de precisão. Conta hoje com uma rede de 150 pontos de venda e assistência técnica no país, além de 13 distribuidores nos demais países da América Latina. A marca também é reconhecida em toda a América do Sul por sua versatilidade, confiabilidade, longevidade, resistência a climas rigorosos e elevado desempenho nas condições de trabalho mais desafiadoras.

Empresa foi a primeira montadora de tratores a instalar-se no Brasil

Desde 1989
MARINI
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

FABRICANTE DO:
M rodado duplo
MARINI®

www.marini.agr.br

(54) 3316 4100



A **MARINI** parabeniza **A Granja** pelo seus **66 anos** e deseja a todos clientes e parceiros, um **feliz 2011** com muita paz e alegria na lavoura da amizade.

AROS, DISCOS, RODADO DUPLO, ALONGADORES DE EIXOS E PNEUS AGRÍCOLAS

Rua Deometildes Silveira, 292 - Dist. Industrial Invernadinha - Passo Fundo - RS

VIPAL

MAIOR DO MUNDO EM REFORMA DE PNEUS

Fundada em 1973, em Nova Prata/RS, a Vipal é a maior empresa de produtos para reforma e reparo de pneus e câmaras de ar do mundo. A pequena fábrica de manchões que deu origem ao Grupo Vipal tornou-se referência não só em seu segmento, mas de todo o setor produtivo por conta do seu rápido crescimento, qualidade de seus produtos e esforços em prol da sociedade e do meio

ambiente. Pioneira na tecnologia de vulcanização a frio no Brasil, e detentora das marcas Vipal, Tortuga e Ruzi, a empresa desenvolveu ao longo dos anos maquinários e sistemas exclusivos de testes e adequação dos produtos aos mais diferentes mercados.

Inclusive uma linha de produtos exclusivos para o agronegócio, com compostos de borrachas e desenhos espe-

cíficos para cada tipo de cultura. Um dos destaques é o CVBR (Camelback Vipal Baixa Rotação), produto que se resalta pela precisão de medidas e características maleáveis da manta de borracha. As bandas para pneus de carga V-SET e V-SEL também estão entre os destaques. Os produtos para o setor agrícola também se estendem ao segmento de manchões para reparos dos pneus. É o caso do modelo MA (Man-

chão Agrícola) desenvolvido especialmente para permitir fácil aplicação com máxima flexibilidade e reforço ao pneu reparado.



Fotos: Divulgação



Empresa de Nova Prata/RS detém as marcas Vipal, Tortuga e Ruzi

YARA

LIDERANÇA GLOBAL EM FERTILIZANTES

A Yara International ASA é uma empresa global especializada em nutrição vegetal, com mais de 100 anos de conhecimentos adquiridos neste segmento no mundo. Como a maior fornecedora mundial de fertilizantes

minerais, ajuda a fornecer alimentos e energia renovável para uma população mundial crescente. A empresa, sediada em Oslo, tem cerca de 7.600 funcionários, rendimentos anuais de aproximadamente US\$ 10,3 bilhões e operações em mais de 50 países.

A história da Yara está ligada à empresa norueguesa Norsk Hydro, desde 1905. Foi quando os industriais Sam Eyde, Kristian Birkeland e Marcus Wallenberg, aproveitando os recursos da Noruega, usaram grande quantidade de energia hidrelétrica para produzir o primeiro produto da empresa: fertilizante mineral, o que atraiu a atenção de todo o mundo, uma vez que permitiu aos agricultores aumentarem seus

rendimentos. A empresa chegou ao Brasil por meio da aquisição da Adubos Trevo, tradicional indústria de nutrientes agrícolas, em 2000. Entre 2006 e 2007, expandiu ainda mais seus negócios no país com a aquisição da Fertibrás. A sede da Yara fica em Porto Alegre/RS, e a empresa possui unidades por todo o país. 



A empresa é global e sua sede fica em Oslo, na Noruega



Fotos: Divulgação

Fitossanidade

em destaque



LAGARTA-DA-PANÍCULA CONQUISTA MAIS ESPAÇO

A praga Pseudaletia sequax e P. adultera tinha importância secundária e esporádica, mas passou a ser uma das principais preocupações dos arrozeiros gaúchos, ao lado de bicheira-da-raiz, percevejo-do-colmo e percevejo-do-grão

Thais Fernanda Stella de Freitas e Jaime Vargas de Oliveira, pesquisadores do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga)

Uma imagem diferente do usual tem sido encontrada nas lavouras de arroz irrigado do estado do Rio Grande do Sul em fase da colheita. Quando os grãos já estão maduros, observam-se panículas de arroz cortadas, caídas sobre o solo. Até poucos anos atrás, este sintoma poderia ser confundido com o de perdas por granizo mas, atualmente, a primeira coisa que vem em mente para os produtores gaúchos é a lagarta-da-panícula (*Pseudaletia sequax* e *P. adultera*). De importância secundária e ocorrência esporádica, avançou para as primeiras posições entre as preocupações dos arrozeiros gaúchos, junto com a bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae*), percevejo-do-colmo (*Tibraca*

Para uma análise perfeita de suas sementes, use equipamentos De Leo.



GERMINADOR DE SEMENTES



HOMOGENEIZADOR DE SEMENTES



CONTADOR SEMENTES



SOPRADOR mod GENERAL



SOPRADOR mod SOUTH DAKOTA



gamma.com

www.deleo.com.br

DeLeo
EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS

Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

DANO DA LAGARTA DA PANÍCULA EM ARROZ IRRIGADO, EM 7 DIAS. CACHOEIRINHA/RS, 2009

Lagartas m ²	Produtividade (kg/ha)	Dano
0	8845,7	
1	8592,7	253,0 (3%)
3	8033,3	812,4 (9%)
5	7306,0	1539,7 (18%)
<i>Fonte: Irga</i>		

limbatiiventris) e percevejo-do-grão (*Oebalus* spp.).

A lagarta é antiga conhecida dos produtores de arroz de terras altas, na região Centro-Oeste, e dos produtores de cereais de inverno e de pastagens no Rio Grande do Sul. Conhecida também como lagarta-do-trigo, tem o hábito de alimentar-se de folhas, aristas e pedaços das espigas ou panículas dos cereais, quando causam o degrane das culturas, sempre no período próximo à colheita. No arroz irrigado, a

época de ocorrência desta lagarta é um grande diferencial em relação às outras pragas, pois pode ocorrer mais tarde até que o percevejo do grão, quando os grãos estão apenas perdendo a umidade.

É um período em que os produtores não precisavam mais se preocupar com insetos, e que não há mais possibilidades de recuperação do dano. Assim, nos primeiros anos de ocorrência no Estado, muitos arrozeiros tomaram conhecimento do problema apenas quando o dano já havia ocorrido, ou seja, grande quantidade de grãos caídos, impossibilitados de colher. Em estudo feito na Estação Experimental do Arroz, do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), no período de uma semana, cada lagarta causou um prejuízo da ordem de 3% (veja tabela).

No caso do arroz irrigado, a ocorrência tão tardia é associada à presença da

lâmina d'água. Os primeiros focos de infestação costumam ser as bordaduras das lavouras, taipas e as chamadas "coroas" (pequenas elevações do terreno, que ficam com o solo exposto, sem água na superfície). O crescimento da população acontece quando a irrigação é suprimida, e a lâmina d'água é consumida/evaporada. Tal fato ocorre porque as pupas dessa espécie geralmente ocorrem sobre o solo, e não resistem ao alagamento.

Outras lagartas que ocorrem no arroz irrigado, como a lagarta-dobradoras-folhas (*Panoquina* sp.), tecem uma espécie de cola, que mantém a folha dobrada e a pupa protegida da inundação. Assim, até o período do florescimento, são raras as lavouras em que ocorre grande população de lagarta-da-panícula. De qualquer forma, mesmo quando há presença de grande número de indivíduos no período vegetativo, não representam uma ameaça para a produtividade de grãos. Apesar de não haver estudos que meçam o consumo foliar da lagarta-da-panícula, ela não tem sido uma grande desfolhadora.

Após a supressão da irrigação, o monitoramento por parte do produtor e da sua equipe deve ser intensificado, para que ocorra identificação dos focos iniciais. A partir de então, o conhecimento dos hábitos da lagarta tornam-se fundamentais. Além da maior dificuldade de desenvolvimento em áreas encharcadas, a radiação solar é evitada pela praga. Como outros insetos da família *Noctuidae*, tem hábitos

All COMP
Equipamentos de Precisão

GPS

Mapeamento e cálculo de área com GPS

GARMIN Vendas, cursos e treinamento.

(51) 2102.7100
Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
vendas@allcompgps.com.br
www.allcompgps.com.br

Thais: "O manejo da irrigação, com manutenção de lâmina de água uniforme em todo o quadro, sem permitir a existência de coroas, bordaduras ou partes da lavoura sem água, pode reduzir ou retardar a infestação"

Foto: Divulgação



Conhecida também como lagarta-do-trigo, a praga tem o hábito de alimentar-se de folhas, aristas e pedaços das espigas ou panículas dos cereais

tais. Neste aspecto, o uso de inseticidas apenas quando necessário, e de produtos mais seletivos possível, é deter-

minante. Produtos de alto impacto, como fosforados e piretróides, podem reduzir significativamente a população de inimigos naturais por um longo período, facilitando o desenvolvimento de pragas em geral.

Outro manejo a ressaltar é que o seu hábito de passar o dia nas partes mais baixas do dossel dificulta o controle químico, pois as plantas atrapalham o contato do inseticida com a lagarta. Uma vez que o ataque ocorre no estágio de maturação dos grãos, quando o limbo foliar está bastante lignificado e o consumo foliar é muito pequeno, a ingestão de inseticida através da planta é uma alternativa pouco eficaz. Assim, as pulverizações devem ser realizadas preferivelmente no final do dia, para facilitar o contato do inseticida com a lagarta. Como ela sobe para as panículas a partir do final da tarde, esse é o horário mais fácil de atingi-la. Não se deve esquecer todas as premissas para que a calda de inseticida tenha uma boa penetração no dossel, como o uso de equipamentos que garantam que o número e o tamanho de gotas sejam suficientes para atingir o alvo, que neste caso, fica sempre muito bem protegido. ☒

predominantemente noturnos.

As lagartas passam a maior parte do dia nas partes mais baixas do dossel, na base das plantas, escondidas nas rachaduras de solo e até entre os colmos. É no final da tarde ou em dias nublados que a lagarta sai deste abrigo e sobe para as partes mais altas da planta, quando ataca as panículas. As mariposas também realizam as atividades de cópula e dispersão durante a noite. Este é mais um fator que dificulta o monitoramento da lagarta, pois, nos horários em que o produtor costuma ir à lavoura, tanto os adultos quanto as larvas estão escondidos.

Outra característica que pode dificultar a vida dos produtores é a aparência das lagartas. De forma geral, lagartas de uma mesma espécie podem mudar a coloração conforme o ínstar (estágio de desenvolvimento) e a alimentação. Para a lagarta-da-panícula, como existem no mínimo duas espécies (*P. sequax* e *P. adultera*) no estado, o reconhecimento já é difícil. Além disso, em alguns instares, podem ser bastante semelhantes à lagarta-da-folha (*Spodoptera* sp.), que não causa danos ao arroz na fase em que a lagarta-da-panícula. Tal semelhança, muitas vezes, acarreta em decisões equivocadas por parte dos produtores.

Como enfrentar — Algumas estratégias de manejo podem ser adotadas para diminuir a população de lagarta-da-panícula, como a incorporação dos restos culturais. A palhada que fica após a

colheita, a resteva e as plantas espontâneas servem de abrigo e alimento para as lagartas no período de entressafra, que se mantém dentro da área de lavoura e aumentam a população para o próximo ano. O manejo da irrigação, por meio da manutenção de lâmina de água uniforme em todo o quadro, sem permitir a existência de coroas, bordaduras ou partes da lavoura sem água, pode reduzir ou retardar a infestação de lagartas.

O favorecimento de inimigos naturais, como insetos predadores e parasitóides, fungos e aranhas, são fundamen-

-Busch Sistemas de Precisão Pioneira na Otimização de Pulverizadores -Especializada na linha eletrônica Arag de Pulverização



www.buschsistemas.com.br

E-mail: buschsistemas@buschsistemas.com.br

Rua Ipiranga, 356 - B. Glória - CEP 99500-000 - Carazinho-RS





AS *DEVORADORAS* PRAGAS QUE AGEM NOS SILOS

As perdas causadas pelo ataque de pragas em grãos armazenados chegam a 10% da safra brasileira. Mas apenas a limpeza adequada nos sistemas de armazenagem representa 80% da eficiência do controle dos insetos

Rafael Beber Nuñez, coordenador de vendas da Vetquímica, rafael@vetquimica.com.br

A produção agrícola é considerada atividade de risco devido à grande variedade de ambientes e sistemas diferentes de produção nos quais está inserida: alta suscetibilidade ao ataque de pragas e doenças, alta exigência de insumos e serviços, acarretando elevado investimento de recursos financeiros em todo o processo produtivo, desde o plantio, até a comercialização dos grãos. Dentre todos os processos desta cadeia, o produtor precisa estar consciente do momento do armazenamento da produção. Neste momento podem ocorrer grandes perdas, comprometendo o trabalho de meses, uma vez que existem inúmeros fatores que incluem ataque de insetos, falta de qualificação da mão de obra que opera sequeadores, perda física e qualitativa de seu estoque devido à inexistência de boas práticas, manejo inadequado de equipamentos e do ambiente em que está inserida a unidade armazenadora.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a safra 2010/2011 deverá ficar entre 145 milhões a 147 milhões de toneladas. Deste total, 20% são desperdiçadas entre o processo de colheita e o armazenamento. As perdas por ataque de pragas representam 10%. A solução para este problema passa pelo Manejo Integrado de Pragas. Para isso, deve-se identificar as espécies de insetos existentes, sua população, a situação da unidade armazenadora associada à utilização de medidas preventivas e curativas no tratamento dos grãos, bem como um rigoroso sistema de monitoramento destas pragas.

Os insetos que atacam os grãos ar-



Fotos: Divulgação

Os insetos que atacam os grãos armazenados têm entre suas características físicas, biológicas e de comportamento capacidades que tornam sua destruição bem elevada

mazenados têm em suas características físicas, biológicas e de comportamento capacidades que lhes conferem possibilidade elevada de destruição, alto potencial biótico, de ataque a diversos produtos e de reprodução mesmo na ausência do seu grão preferido. Por isso, para que tenhamos sucesso no controle destes insetos devemos saber identificá-los e conhecer seu comportamento a fim de aplicar o melhor manejo e técnicas para combatê-los.

Classificação — Os insetos que se desenvolvem em produtos armazenados são pequenos e adaptados a viver em ambientes escuros e secos, em que outros organismos não sobrevivem. Alguns são pragas de profundidade na massa de grãos, como é o caso do caruncho do milho, e outros apenas sobrevivem sobre a superfície da massa

de grãos, como é o caso das traças em geral. Devemos, portanto, classificar estes insetos, segundo seus

hábitos alimentares, em insetos primários, secundários e associados.

■ Os primários têm como característica a propriedade de romper o grão, a fim de atingir o endosperma para alimentar-se e fazer sua postura;

■ Os secundários vivem associados aos primários, pois não têm a capacidade de romper o grão e necessitam dos primeiros para se desenvolverem. Vivem e alimentam-se de resíduos e grãos quebrados;

■ Os insetos associados aparecem frequentemente nos grãos sem danificá-los, alimentando-se de fungos e dejetos, causando aquecimento da massa de grãos e alteração na qualidade do produto onde está instalado;

Mofo Branco? Tenha mais esta ferramenta: Trichodermil!
Testado e aprovado por instituições oficiais: diminuiu a incidência desta perigosa doença.

Trichoderma eficiente é Trichodermil®

O primeiro Biofungicida registrado no MAPA/Brasil.

ITAFORTE
BioProdutos

A natureza a serviço da natureza®

www.itafortebioprodutos.com.br fone (15) 3271.2971
Rod. Raposo Tavares, Km 167 - Itapetinga - SP

Bioinseticidas:

Metarri® (cigarrinhas em cana-de-açúcar e pastagem)

Boveril® (ácaros, mosca-branca, broca do café, entre outras pragas)

Convênio Tecnológico com a ESALQ/USP desde 1996. Registros no MAPA. Marcas registradas.

MIP — Devido à existência destes três tipos de pragas, desenvolveu-se o conceito de Manejo Integrado de Pragas (MIP), que consiste em seguir etapas claras e bem definidas para se obter excelência no controle das pragas que se instalam em armazéns. Afinal, 80% do sucesso na eliminação destes insetos é obtido com um criterioso sistema de limpeza das instalações, que devem seguir algumas condições mínimas, como as apresentadas abaixo:

■ Toda unidade armazenadora deve ter um contínuo programa de limpeza e profilaxia dos armazéns e arredores, devendo estes processos serem documentados e auditados;

■ Nos processos de limpeza além da simples vassoura, utilizar inclusive água pressurizada para lavar o interior de silos e armazéns;

■ Eliminar todo e qualquer equipamento não utilizado e que esteja presente ao redor dos armazéns para evitar acúmulo de poeira;

■ Dar uma destinação imediata aos resíduos e impurezas dos processos de limpeza;

■ Nos procedimentos de limpeza inclua áreas como balança, pátios e depósitos;

■ Executar a profilaxia dos armazéns com aplicação na estrutura de inseticidas naturais como a terra de diatomácea ou ainda inseticidas químicos líquidos.

Uso de inseticidas — Após a limpeza na unidade armazenadora, a profilaxia das instalações e os grãos terem passado pelo processo de limpeza e secagem é que se pode pensar em aplicação de inseticidas. Para isso deve-se considerar o período de armazenagem. Se este exceder a três meses, pode-se fazer o tratamento com inseticidas líquidos sobre os grãos na correia transportadora, durante o carregamento do armazém, de maneira que todo o grão receba inseticida de forma homogênea.

Esta aplicação não deve ser realizada quando a massa de grãos estiver quente, logo após a saída do secador, devendo estes grãos estarem frios e descansados. Para isso é necessário os armazéns terem um sistema de pulverização, adaptado e instalado, sobre a correia transportadora ou passarela, que compreende uma barra com bicos pulverizadores distribuídos de maneira que



Rafael Nuñez: "A mudança do comportamento do produtor e daqueles que auxiliam nos cuidados aos grãos armazenados é que vai determinar o sucesso no controle de insetos"

todo o grão receba a dose correta de inseticida.

Os benefícios da aplicação de inseticidas líquidos é a praticidade na aplicação, efeito residual, além de poder ser usado em qualquer tipo de estrutura e com ausência de perdas durante o período residual do químico utilizado. Nos casos onde aconteça alguma infestação, seja ela de produto colhido infestado na lavoura ou armazenado recentemente, se faz necessário o expurgo ou fumigação, que consiste em eliminar todas as fases dos insetos por meio de exposição à concentração de gás tóxico letal por um período de tempo determinado.

Para esse procedimento devem-se observar as normas de segurança para execução deste tipo de trabalho, a vedação (hermeticidade) do local onde será realizado e o período adequado de exposição do produto ao gás. Este processo pode ser realizado em diferentes locais, como, por exemplo, em armazéns graneleiros, silos de concretos, contêiner, vagões de trem, câmaras de expurgo, porões de navio, etc. Devendo ser o gás introduzido na massa de grãos e permanecer neste ambiente sem vazamentos até a completa eliminação de todas as pragas. Para isso se usa lonas de expurgo não porosas, confeccionadas exclusivamente para este fim, garantindo a vedação.

Todas as práticas relacionadas acima de controle de pragas ainda necessitam um consistente programa de monitoramento da massa de grãos. Este programa serve para acompanhar a evolução destes insetos, durante o período de armazenamento e independente do tipo de controle. Pois é de fundamental importância que se tenha como detectar algum

indício de infestação inicial, o qual poderá alterar de forma significativa a qualidade final do grão que o produtor se propõe a entregar ao seu comprador. Para isso devemos considerar um sistema de amostragem de pragas altamente eficiente, além de um sistema de medição de temperatura e umidade que influencie de forma positiva a tomada de decisão para garantir a qualidade do produto armazenado até o final.

A mudança do comportamento do produtor e daqueles que auxiliam nos cuidados aos grãos armazenados é que vai determinar o sucesso no controle de insetos e na inexistência de perdas no período que a produção estiver armazenada na propriedade. Afinal, deles depende a inserção de técnicas e manejo adequado do alimento que armazenam. 📌



MONSANTO REPASSA R\$ 5,9 MILHÕES À EMBRAPA

Nove projetos de pesquisa da Embrapa serão beneficiados com R\$ 5,9 milhões, destinados pela Monsanto ao Fundo de Pesquisa Embrapa-Monsanto. Os valores são oriundos do compartilhamento dos direitos de propriedade intelectual, a título de *royalties*, sobre a comercialização de variedades de soja da Embrapa com a tecnologia Roundup Ready na safra 2009/2010.

Sebastião Araújo/Embrapa



Pedro Machado e André Dias

Na foto, o chefe-geral da Embrapa Arroz e Feijão, Pedro Machado e André Dias, presidente da Monsanto do Brasil.

PROJETO QUÍMICA NA VIDA DA BASF

Pensando na segurança da comunidade agrícola, a Basf desenvolve o Projeto Química na Vida, pelo qual crianças e educadores, produtores e trabalhadores da região de Piedade, interior de São Paulo, participaram das atividades educativas especialmente programadas. “O trabalho com crianças traz resultados impressionantes. Elas repassam o conteúdo em casa de forma natural e espontânea, o que acarreta a conscientização dos pais”, explica o gerente de Stewardship da Basf, Vinícius Ferreira Carvalho.

Fotos: Divulgação



Vinícius Ferreira Carvalho

DOW HOMENAGEADA NO PROGRAMA SEMEANDO

A Dow AgroSciences foi homenageada no evento que celebrou os dez anos do Programa Semeando, em Nova Lima/MG, em evento que reuniu 500 pessoas entre alunos,

professores e diretores das escolas, familiares, dirigentes e técnicos do Sistema Faeng. “Para nós é uma honra receber esse prêmio pela parceria em um programa tão importante como o Semeando”, destaca Eduardo Bastos, relações institucionais da Dow. Na foto, Roberto Simões (Faeng), Eduardo Bastos (Dow) e Antônio Neves (Senar Minas).



Roberto Simões, Eduardo Bastos e Antônio Neves

NOVO GERENTE DE FUNGICIDAS DA IHARA

O engenheiro agrônomo Ernesto Hideki Fukushima assumiu o cargo de gerente da Divisão de Produtos – Fungicida na Ihara. Ele atua na empresa desde 1998 e já ocupou outros cargos. “A Ihara é uma empresa de pesquisa e desenvolvimento e o nosso objetivo é desenvolver projetos inovadores que atendam a demanda do mercado nacional e ajudem o agricultor a superar os obstáculos do campo”, afirma Fukushima.



Ernesto Fukushima

TITANIUM

BARRA DE LUZ

Financie através do FINAME
base o prazo de 4,5% a.a. e base do barbo

GUIA VIRTUAL

- Precisão de 10cm
- Único GPS 100% nacional
- Grava operação e gera mapas
- Display colorido de 7" touch screen.
- Trabalha em retas, curvas e pivô
- Pode ser atualizado para:
 - corte seção
 - taxa variável
 - piloto automático

Retos

Pivo de irrigação

Curvas

ARVUS
Tecnologia

(48) 4009.2704

www.arvus.com.br

DOCE ALTERNATIVA DE AG

Flávia Drago

Manter uma pequena propriedade rural que gere renda capaz de suprir todas as suas necessidades às vezes não é uma tarefa fácil. Uma boa opção encontrada por agricultores é incluir dentro do negócio principal uma atividade secundária que promova um lucro a mais ao fim do mês. A apicultura constituiu-se numa boa forma de investimento: é uma alternativa barata, relativamente de fácil manuseio e de retorno garantido. A introdução de abelhas no Brasil deu-se próximo do ano de 1840, e há muito a atividade apícola se apresenta como uma rentável fonte à agricultura familiar.

Apesar de ser uma atividade simples, quem pensa em entrar no mundo da apicultura deve, antes de tudo, conhecer alguns cuidados com as abelhas, “para que elas aceitem a presença do apicultor”, aconselha o presidente da Associação Paulista de Apicultores (Apacame), Constantino Zara Filho, que está na as-

sociação há 30 anos. Diferente do que se supõe, as abelhas não são agressivas, mas altamente defensivas. Por isso mesmo, o primeiro passo é realizar algum curso preparatório para conhecimento básico. “Sem conhecimento, não se deve mexer com abelhas”, detalha o presidente.

Para se construir um apiário, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer um local com uma grande área de extensão em torno, visto que as abelhas conseguem explorar em torno de 1.500 metros ao redor de suas colméias, onde extraem o néctar das plantas. Essa zona exploratória se denomina “pasto agrícola”, essencial para o bom rendimento do apiário. “Afim, quanto mais néctar ela traz, mais mel ela produz, pois é o excesso de néctar que o homem colhe. Além disso, as abelhas falam. Elas ‘dizem’, a partir da produção de mel, se o espaço em que elas se encontram está em condições de fornecer alimento a

elas”, revela Zara Filho. O produtor, por sua vez, deve observar as plantas mais procuradas e multiplicá-las. “É por esse motivo que o apicultor integra-se ao meio ambiente, torna-se um ecologista”.

A zona do apiário também deve contar com a proximidade de água corrente e ser protegida do vento. O mais importante é que toda essa área fique distante, pelo menos, de 150 a 200 metros da circulação as pessoas, das casas e criação de animais, evitando o risco de ataques.

Quanto ao número de caixas que abrigarão as colméias, o presidente aconselha começar com três, com uma colméia por caixa, em uma área de dez metros quadrados e distantes três metros entre elas. O número baixo de colméias é justamente para acostumar-se com a atividade antes de partir para uma quantidade e produção maior: “É importante ficar com essas duas colméias por um ou dois anos para adquirir experiência técnica, além da segurança psicológica ao manu-



REGAÇÃO DE RENDA



Escolha do Leitor

sear abelhas”, explica. Quando chegar a vez de aumentar o número de caixas, o produtor deve aprender a multiplicá-las para que todas sejam produtivas. “Não adianta ter cinco colméias em que apenas três delas sejam fortes”, complementa. Esse é o reflexo da mudança de mentalidade quanto à produção e qualidade. Se antes se pensava mais em quantidade de colméias, hoje em dia foca-se na produtividade delas. É preferível ter menos, mas com grande potencial.

Pouco trabalho — Com o apiário funcionando, o produtor pode dedicar-se às suas outras atividades na propriedade. Isso porque a mão de obra fica por conta dos insetos, que não necessitam da presença do apicultor todos os dias. “Podem haver vistorias apenas nos fins de semana, ou até ficar sem ir por meses no inverno. São sempre visitas rápidas às abelhas: um apicultor iniciante gasta somente um ou dois minutos por colméia”, diz Zara Filho. Não é por acaso que uma atividade tão simples, caso haja os mínimos de cuidados, te-

na atraído tantos produtores.

A Associação de Apicultores de Sorriso, de Sorriso/MT, criada em 2007, conta com 12 produtores associados. O trabalho também começou de forma miúda, cerca de 20 colméias, e hoje eles já comemoram o número de 100 caixas por apicultor. O presidente da associação, Lidenor Bacca, que está no ramo há 32 anos, conta que a produção está na faixa de 12 toneladas por ano. “Mas pretendemos dobrar esse número já no próximo ano (2011)”, promete. O mel produzido é adquirido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e revendido para estabelecimentos comerciais, mas agora também vai integrar a merenda escolar. Para aliar-se à associação, Bacca afirma que é simples: “Basta cadastrar-se e fazer o acompanhamento de alguns cursos e especializações. Não é nada complicado”.

Apesar do crescimento da atividade apícola no Brasil – em especial nos estados do Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, Zara Fi-

lho lamenta a falta de apoio. Mais do que isso, compara a produção com a dos vizinhos platinos: “As colméias brasileiras produzem somente 18 quilos por ano, enquanto as da Argentina produzem 38. Isso porque na Argentina há uma política apícola e há o apoio do governo.” E ainda lembra que a mão de obra brasileira é pouco preparada devido à estagnação da atividade por 20 anos. Mas o presidente da Apacame também faz questão de afirmar: “O Brasil possui um imenso potencial. Produz 40 mil toneladas, quando poderíamos tranquilamente produzir 200 mil. Agora, imagina se soubéssemos da nossa capacidade... seríamos potência mundial do mel!”. ☞

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com



Pulverizador
Attack
Hidráulico
600/800



Pulverizador Pecuário Attack - 600

Pulverizador
Attack Manual
400/600/800



Sembra 300/400/600



Sembra 1300 P
Agitador Horizontal ou Agitador Vertical



Sembra 1000 P
Agitador vertical

Incomagri
Inovando Sempre

Fone: (19) 3843.9900 - Fax: (19) 3863.2951

Site: www.incomagri.com.br

E-mail: vendas@incomagri.com.br

MEDIÇÃO DE CARBONO

Em um seminário sobre o tema, o especialista Sebastián Galbusera palestrou na “Huella de Carbono”. Ele lembrou que é importante calcular o impacto das emissões de CO2 para tornar mais eficientes os processos em uma empresa agropecuária. Quanto menor for o uso dos recursos, menor será a emissão de gases causadores do efeito estufa. Num curto e médio prazo, será mesmo necessário quantificar as emissões para não perder mercados. Existem diversos protocolos internacionais sobre o tema, mas as equivalências entre os mesmos nem sempre são coincidentes. A França elaborou um protocolo que permite ao consumidor contar com a informação sobre a sua emissão de carbono. A Inglaterra mostrou algumas iniciativas a respeito, e a expectativa é de que o Japão e os Estados Unidos também possam ter as suas normas a respeito das emissões. Galbusera explicou que a Argentina conta com calculadores de carbono como ferramenta para controlar as emissões para distintos produtos e empresas agropecuárias, como as áreas destinadas à criação de gado e aos cultivos extensivos e intensivos.



Divulgação

PECUÁRIA NAS NUUVENS

Foi registrada a segunda alta importante do ano nos preços do gado. Até agora, este segundo movimento é mais curto que o do outono passado, já que tem duração em torno de 40 dias contra 100 dias seguidos de aumentos verificados entre março e maio. As melhoras foram, durante setembro e outubro, em torno de 30% no boi gordo. Está claro que em 2010, na Argentina, não houve melhor investidor que o criador de gado.



Demise Sauerresig

TRIGO

A projeção da produção se mantém em 12,7 milhões de toneladas, 37% a mais que na deprimida campanha de 2009/2010.

SOJA

A semeadura da oleaginosa completou a metade do seu estímulo no início de dezembro. A previsão é de que o plantio alcance 18,7 milhões de hectares. Todas as incógnitas estão centradas nos efeitos do La Niña.

LEITE

Os valores se mantêm entre US\$ 0,30 e US\$ 0,32 pelo litro, mas os produtores pressentem que esses preços não serão suficientes se o La Niña duplicar os custos da atividade devido à falta de pasto.

CARNE

As cotações do boi gordo seguem em torno de US\$ 2 o quilo vivo, enquanto o preço do terneiro está pelo menos 30% acima desse valor.

O LA NIÑA E OS PRODUTORES DE LEITE

O fenômeno La Niña, que determina menor ocorrência de chuvas no Hemisfério Sul, começa a mostrar suas garras e trazer preocupações. O cenário revela imagens familiares aos produtores de leite, embora ainda sem a crueldade de dois anos atrás. A água começa a ficar escassa e será necessário um investimento maior por parte dos criadores que quiserem manter seus volumes produtivos. Por isso, mais do que nunca é decisivo uma sinalização de preços por parte da indústria. Claro, mais uma vez aparecem as diferenças entre aqueles que preferem o diálogo com o Governo e aqueles que recusam esta metodologia. As próximas semanas serão decisivas para alguma definição.

CONSÓRCIO MILHO SAFRINHA E FORRAGEIRAS EM SPD

Karina Batista, Isabella Clerici De Maria¹ e Aildson Pereira Duarte, pesquisadores científicos da Apta Médio Paranapanema e Instituto Agrônômico (IAC), e Gessi Ceccon, Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados/MS

O sistema plantio direto bem sucedido tem se apoiado em três princípios para manejo das culturas: preparo do solo apenas na linha de semeadura, manutenção de palha na superfície e rotação de culturas. Nas regiões onde se cultiva o milho safrinha, predomina o sistema plantio direto. Entretanto, pouco se pratica a rotação de culturas e o solo fica sem uso no período entre a colheita do milho e a semeadura da soja, principal cultura em sucessão, favorecendo a decomposição da palha e o desenvolvimento de plantas invasoras.

Palha de braquiária do consórcio garante cobertura durante todo o desenvolvimento da soja



Fotos: Divulgação

AGRIMEC: implementos para todas as etapas da sua lavoura.



Bomba Centrífuga



Leve e versátil, pode ser operada por trator ou motor, com alto rendimento e baixo custo de manutenção. Disponível em 6 modelos de acordo com a necessidade do cliente.

Abastecedor de Plantadeira

Dispensa sacaria e mão-de-obra na lavoura, facilitando a carga da plantadeira, eliminando desperdício e ganhando tempo de trabalho. Adaptável em qualquer carreta.



Rolo Faca Arrozeiro

Serve para acamar a palha do arroz, evitando o rebrote e a consequente disseminação do arroz vermelho, bem como, para decompor mais rapidamente os restos culturais da planta.



Distrito Industrial - Santa Maria - RS - BR
(55) 3222.7710 - www.agrimec.com.br

Dentro dessa realidade, o consórcio de milho safrinha e plantas forrageiras, ainda que não apresente uma solução ideal de rotação de culturas, é um meio para manutenção de boa cobertura do solo com palha na entressafra e, ainda, uma opção para produção de forragens para animais na entressafra. Desenvolvido inicialmente para as condições de Mato Grosso do Sul, o consórcio foi adaptado às condições do Médio Paranapanema, em São Paulo, em um projeto desenvolvido pelo Instituto Agrônomo (IAC) e Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) Médio Paranapanema, em parceria com a Embrapa Agropecuária Oeste, a Coopermota, a Cooperativa de Pedrinhas Paulista e os produtores da região. A divulgação da tecnologia tem sido feita em dias de campo nas áreas experimentais e em áreas de produtores que já estão adotando o sistema.

A decisão pela utilização do consórcio milho safrinha e plantas forrageiras nessa região deve ser tomada na implantação da cultura da soja. Isso porque a máquina que semeia a soja é a mesma que vai ser utilizada no milho safrinha,

com o mesmo espaçamento entre carlinhos. Normalmente o produtor tira uma linha “sim” outra “não” após a semeadura da soja, deixando a máquina preparada para o espaçamento de 80 a 90 centímetros do milho safrinha. No caso da utilização do consórcio, o produtor deve manter as linhas a 45 centímetros.

Existem duas formas principais de implantação do consórcio milho safrinha e plantas forrageiras. Nas regiões onde se utiliza espaçamento reduzido para o milho safrinha (em torno de 50 centímetros), caso do Mato Grosso e de algumas regiões de Goiás e Mato Grosso do Sul, a distribuição das sementes de capim é feita a lanço antes da semeadura do milho. Por um lado, não seria possível utilizar uma linha intercalar para semear o capim. Mas, por outro lado, o espaçamento reduzido entre as linhas de semeadura promove um revolvimento maior da superfície, promovendo a incorporação das sementes e favorecendo a germinação e a emergência, o que não ocorre em espaçamentos maiores.

Nas regiões onde o espaçamento do

milho safrinha é de 80 a 90 centímetros, caso da maioria das regiões produtoras, o capim deve ser semeado na entrelinha do milho, com os carrinhos mantidos no espaçamento da soja.

Essas diferenças no sistema de implantação do consórcio são devidas, também, às condições climáticas na época da semeadura do milho safrinha. No Mato Grosso, por exemplo, a semeadura ocorre mais cedo, e nessa época as chuvas são mais frequentes e o solo se mantém com umidade adequada para germinação do capim, mesmo semeado a lanço. No sudoeste do estado de São Paulo e norte do Paraná a semeadura é mais tardia, as chuvas mais irregulares e a umidade do solo menos uniforme no momento da implantação do consórcio. Se o capim for semeado a lanço, a emergência fica desuniforme e em reboleiras, comprometendo o estabelecimento da forrageira.

A eficiência do consórcio depende de peculiares de cada ambiente, como o clima, a fertilidade do solo e a época de semeadura. Na região do Médio Paranapanema, os resultados médios obtidos nos ensaios conduzidos pelo IAC/

É bem visível a infestação de plantas daninhas em área de lavoura de milho safrinha que não foi submetida ao consórcio



Apta, indicam a introdução de uma significativa quantidade de massa seca dos capins no sistema, suficiente para promover melhor cobertura do solo. Entre as espécies de *Panicum* e *Brachiária* testadas até o momento, o capim Tanzânia apresentou maior produção de massa em relação às *Brachiarias* (*B. Decumbens* cv. Basilisk, *B. Brizanta* cv. Marandu e *B. ruziziensis* cv. Comum). O desempenho dos capins, entretanto, varia entre os anos e o capim Tanzânia, por ser mais exigente, pode ter baixo desempenho em condições de ambiente menos favorável. A *B. ruziziensis* também se destacou na produção em massa e vem apresentando bons resultados em todos os índices fitotécnicos avaliados no projeto.

As forrageiras em consórcio com milho safrinha apresentam desenvolvimento inicial lento, devido às condições de pouca disponibilidade de água no solo e temperaturas relativamente baixas, que desfavorecem seu crescimento por serem originadas em clima quente. O acúmulo de massa seca aumenta após a colheita do milho safrinha até sua dessecação, antes do plantio da soja, po-

doendo atingir até o dobro do que foi acumulado na época de florescimento e maturidade fisiológica do milho.

Nos ensaios realizados, o sistema de milho safrinha em consórcio com diferentes capins foi comparado com o sistema com milho solteiro (testemunha), observando-se situação favorável à cultura da soja. Em ano com período prolongado de seca, não ocorreram problemas de germinação e desenvolvimento posterior das plantas de soja em áreas de consórcio milho safrinha e plantas forrageiras, verificando-se o contrário da testemunha sem o consórcio.

Com relação à produtividade da soja, observaram-se incrementos na produtividade de até 23%, nas áreas de consórcio em relação às áreas de milho safrinha solteiro, em decorrência, entre outros fatores, da ciclagem de nutrientes. Um aspecto importante é que, nesses ensaios, não houve diferença significativa para a produtividade de grãos de milho comparando-se o consórcio e o milho solteiro, não sendo aplicado herbicida para a supressão parcial do crescimento do capim.

No estudo realizado para determinar o acúmulo de nutrientes no consórcio com o intuito de avaliar a liberação de nutrientes para a cultura posterior, observou-se que os capins apresentaram maiores concentrações e acúmulo por área dos nutrientes potássio e nitrogênio. As diferenças entre os capins foram pouco acentuadas, destacando o capim-Tanzânia, com maiores concentrações de nitrogênio e de potássio no tecido vegetal e maior produtividade de massa seca por ocasião da dessecação dos capins. Por isso,

esperava-se um possível aumento da resposta do milho safrinha ao fertilizante nitrogenado nas áreas de consórcio. No entanto, no Médio Paranapanema, não se verificou esta interferência por dois anos subsequentes e, assim, a recomendação de adubação nitrogenada de cobertura para milho safrinha no estado de São Paulo não se altera com o consórcio. Apenas a linha do milho deve ser adubada, e para tanto, se deve tampar a safra da caixa de adubo na linha onde será semeada a planta forrageira.

Outro aspecto importante do sistema é a melhoria esperada na qualidade do solo. As plantas forrageiras, principalmente as dos gêneros *Brachiaria* e *Panicum*, apresentam um sistema radicular bastante longo e vigoroso, com capacidade promover a reestruturação do solo. Esse efeito se dá a longo prazo e está sendo avaliado nos ensaios mantidos por maior duração. O que se espera é que com o consórcio, além de maior proteção da superfície do solo contra impacto de gotas de chuva e altas temperaturas, são propriedades físicas adequadas, favoráveis à infiltração e retenção de água e ao arejamento das raízes das culturas.

A consolidação do consórcio de milho safrinha e plantas forrageiras permitirá, além de diversificação das espécies cultivadas, a maximização da ciclagem de nutrientes na sucessão soja e milho safrinha. É importante destacar, porém, que as sementes de forrageiras utilizadas devem estar livres de impurezas, de misturas com espécies que podem prejudicar a cultura subsequente, ter pelo menos 70-80% de valor cultural. 



Sistematização e Terraplenagem

A Allcomp acaba de trazer para o Brasil a mais nova linha de Scrapers Ejetoras para deslocamento e nivelamento de solo.

Maior rendimento em corte, transporte e distribuição de terra.
Menor custo em movimentação de terra.
Sistema em Tandem e vários tamanhos.

Consulte também
nossa plaina PNA
c/ sistema Laser



All COMP
Equipamentos de Precisão

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 2102.7100 - Fax.: (51) 3019.9449
www.allcompgps.com.br - comercial@allcompgps.com.br

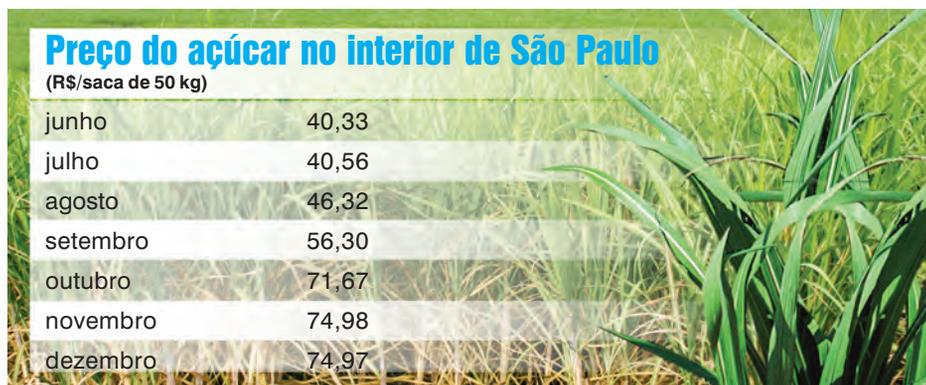
AÇÚCAR E ETANOL

SAFRA FICA ABAIXO DAS PROJEÇÕES INICIAIS

Fábio Rübenich - fabio@safras.com.br

Conforme o último relatório da safra 2010, da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), o volume de cana moída cresceu 8,86% no Centro Sul, na comparação com 2009, atingindo 543,667 milhões de toneladas. Já a produção de açúcar cresceu 20,35%, totalizando 33,019 milhões de toneladas. A produção de etanol aumentou 14%, atingindo 24,724 bilhões de litros, contra 21,680 bilhões de litros no mesmo período de 2009. A produção de anidro aumentou 24,61%, para 7,211 bilhões de litros, enquanto a de hidratado aumentou 10,2%, chegando a 17,512 bilhões de litros.

De acordo com o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, o clima mais seco do que o esperado impactou fortemente a produção de cana esperada para esta safra. “A queda na disponibilidade de matéria-prima foi tão grande que o volume de cana processado até o momento é praticamente o mesmo observado em toda a safra passada. Portanto, o cresci-



Preço do açúcar no interior de São Paulo
(R\$/saca de 50 kg)

junho	40,33
julho	40,56
agosto	46,32
setembro	56,30
outubro	71,67
novembro	74,98
dezembro	74,97

mento da moagem na atual safra será determinado pela pouca cana a ser processada nas próximas quinzenas.” No acumulado desde o início da safra no Centro-Sul, a moagem de cana totalizou 543,67 milhões de toneladas, um crescimento de 8,86% em relação as 499,40 milhões de toneladas verificadas no mesmo período de 2009. Até o final de novembro, 138 unidades haviam finalizado o processamento de cana, número significativamente superior às 25

unidades que concluíram a moagem até essa data no ano anterior. “Nesse cenário de queda de produtividade, final precoce de safra em muitas regiões e início das chuvas de final de ano, será muito difícil atingirmos 560 milhões de toneladas de cana processadas na região Centro-Sul”, concluiu Rodrigues. Em agosto, quando a projeção de moagem para a atual safra foi revisada pela Unica, o total esperado era de 570,19 milhões de toneladas.

ALGODÃO

PREÇOS SOBEM NO BRASIL COM AUMENTO DA DEMANDA

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

A necessidade de reposição dos estoques de algumas indústrias contribuiu para a aceleração das cotações no mercado brasileiro de algodão ao final de primeira quinzena de dezembro. O aumento da demanda encontrou uma escassez considerável da oferta, auxiliando na ascensão dos referenciais. Muitos produtores mantêm a estratégia de limitar a oferta e apenas as indústrias emergentes se propõe a adquirir a pluma. A aceleração dos futuros do algodão na Bolsa de Mercadorias de Nova York também trouxe suporte aos preços internos. De qualquer forma, as negociações continuam ocorrendo em volumes pequenos e, no geral, a maioria dos agentes está fora do mercado. As indústrias que precisavam de quantidades urgentes da pluma aceitaram os pedidos dos produtores. A expectativa da maioria dos produtores é de preços mais altos para o curto prazo, devido à possibilidade de redução da oferta mundial. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)



Média dos preços do algodão em pluma
(R\$/@ CIF São Paulo Pqto. 8 dias)

junho	51,94
julho	54,60
agosto	60,80
setembro	71,69
outubro	74,05
novembro	87,58
dezembro	93,31

divulgou em 10 de dezembro o relatório de dezembro de oferta e demanda mundial. O USDA estimou a produção global de algodão em 115,53 milhões de fardos para a temporada 2010/11, contra 115,25 milhões projetados para novembro. As exportações mundiais de algodão foram estimadas em 38,68 milhões de fardos para 2010/11. A estimativa para o consumo mundial é de 116,25 milhões de fardos. No relatório an-

terior, os números eram de 38,85 milhões e 116,82 milhões de fardos, respectivamente. Os estoques finais foram projetados em 43,39 milhões de fardos, contra 42,2 milhões no mês de novembro. Para a safra 2009/10, a produção está projetada em 101,54 milhões de fardos e os estoques finais em 44 milhões de fardos. As exportações estão estimadas em 35,60 milhões e o consumo em 118,38 milhões.

SOJA

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO MOVIMENTA POUCO E PREÇOS RECUAM

O mercado brasileiro de soja mostrou poucos negócios e preços mais fracos na primeira quinzena de dezembro. Com a proximidade do final de ano, compradores e vendedores saíram do mercado. As cotações internas sentiram o impacto de alguns repiques de baixa no mercado internacional e recuaram. A comercialização da safra brasileira 2010/11 atingiu até o dia 3 de dezembro 33% da produção esperada, muito acima das duas temporadas anteriores e agora abrindo 10 pontos percentuais sobre a média histórica. Para uma safra estimada atualmente por Safras & Mercado em 67,69 milhões de toneladas, o comprometimento total pelos produtores é de 22,56 milhões de toneladas.

A exemplo do relatório passado, esse avanço nos negócios da safra nova esteve ligado à combinação de firme interesse comprador, refletindo em sólidos prêmios de exportação, e bons preços externos motivando o interesse vendedor. Para a safra atual, o relatório aponta estimativa de comercialização em 93% da produção obtida, em ritmo agora pouco inferior ao da safra passada, e também em relação aos 94% da média para os últimos cinco anos. Levando em conta uma produção de 68,07 milhões de t, isso significa que 63,59 milhões de t já teri-

Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
junho	34,96
julho	37,20
agosto	39,59
setembro	41,40
outubro	44,54
novembro	48,57
dezembro	47,56

am sido negociadas pelos produtores, restando uma disponibilidade de 4,48 milhões.

“A proximidade do final do ano e a manutenção de preços médios elevados têm mantido produtores no mercado, embora em ritmo mais lento em função da pequena disponibilidade”, avaliou o analista de Safras & Mercado Flávio França Júnior. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou no dia 9 de dezembro o relatório de oferta e demanda mundial para a soja na temporada 2010/11. Os estoques finais mundiais foram reduzidos e a produção elevada. Para a safra sul-americana, o USDA optou por manter suas estimativas.

Para a safra 2010/11, o USDA estimou uma produção mundial de 257,78

milhões de toneladas, com estoques finais de 60,12 milhões de toneladas. Em novembro, as projeções do USDA eram de 257,36 milhões e 61,41 milhões de toneladas. Para a América do Sul, o Departamento manteve a estimativa de safra do Brasil em 67,5 milhões de toneladas. Os argentinos deverão colher 52 milhões de toneladas. Principal importador mundial da oleaginosa, a China deverá produzir 14,4 milhões de toneladas. A projeção para as importações chinesas foi mantida em 57 milhões de toneladas. O USDA estimou a produção norte-americana em 3,375 bilhões de bushels (91,85 milhões de toneladas), em uma área plantada de 77,7 milhões de acres e área colhida de 76,8 milhões de acres, com produtividade média de 43,9 bushels por acre.



Danilo Bighi
Catalão / GO

Você cabe neste sonho.

Consórcio Nacional John Deere. É só planejar e realizar.

Confira as facilidades do Consórcio John Deere.

- Flexibilidade no prazo e valor das parcelas.
- Parcela reduzida.
- Sua máquina usada vale como lance.*
- Lance legal: use parte do crédito para pagar o lance.

* Conforme negociação com seu concessionário.

Crédito	Parcela	Parcela reduzida 60%
R\$ 76.341,00	R\$ 877,92	R\$ 526,75
R\$ 110.976,00	R\$ 1.276,22	R\$ 765,73
R\$ 147.683,00	R\$ 1.698,35	R\$ 1.019,01

Parcela reduzida até a contemplação ou até metade do prazo do grupo, o que ocorrer primeiro. O saldo devedor será dividido pelo prazo restante da cota. Referência: tabela Jan/2011



Simule seu consórcio no site: www.consorciojohndeere.com.br



CONSÓRCIO NACIONAL

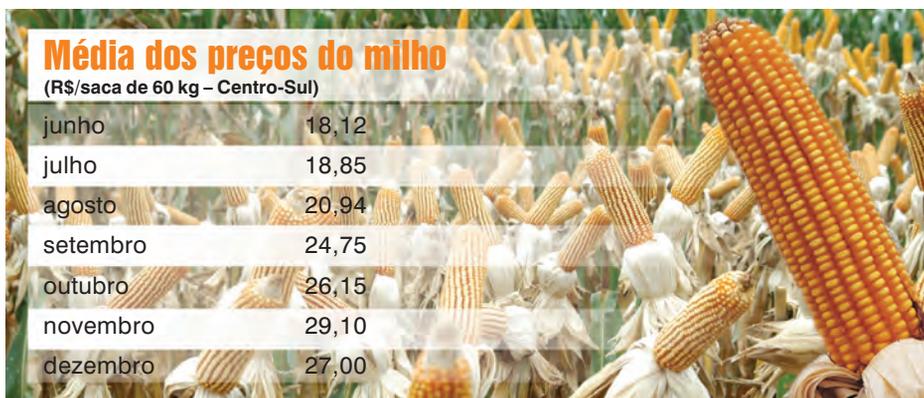
MILHO

Arno Baasch - arno@safras.com.br

MERCADO COM NEGÓCIOS ACOMODADOS

O mercado brasileiro de milho havia ingressado na segunda quinzena de dezembro com as atenções voltadas ao clima, o que poderia influenciar uma maior movimentação no quadro de preços internos. O registro de bons volumes de chuvas no começo do mês na Região Sul, porém, surpreendeu o mercado, trazendo maior acomodação aos negócios, já que era previsto um clima seco por conta da ocorrência do fenômeno La Niña. “O clima neste mês de dezembro está sendo favorável às condições das lavouras, com exceção do Mato Grosso do Sul, onde a falta de chuva traz preocupações aos produtores, e da Argentina, onde as chuvas permanecem muito irregulares”, destacou o analista de Safras & Mercado Paulo Molinari.

No mercado internacional, o cenário também foi de acomodação nos preços, haja visto que o Departamen-



Média dos preços do milho	
(R\$/saca de 60 kg – Centro-Sul)	
junho	18,12
julho	18,85
agosto	20,94
setembro	24,75
outubro	26,15
novembro	29,10
dezembro	27,00

to de Agricultura dos Estados Unidos não promoveu mudanças no quadro de demanda para o etanol, apesar de todo o apoio do governo local às indústrias visando um incremento no percentual de mistura do combustível na gasolina. Outro fator de acomodação aos preços, conforme Molinari, foi a boa demanda nos recentes leilões realizados pelo Governo Federal, considerando o período final do ano, que nego-

ciaram volumes da ordem de 850 mil toneladas. “Os leilões resolveram problemas de abastecimento nas regiões Norte e Nordeste, Sudeste, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Apesar de menores que o previsto inicialmente, os estoques de passagem devem ficar próximos de 5 milhões de toneladas, o que também ajudou a determinar um quadro de negócios mais acomodados para o cereal”, concluiu.

TRIGO

Juliana Winge - juliana.matte@safras.com.br

PEP SEGUE MOVIMENTANDO O MERCADO

O leilão de Prêmio para o Escoamento do Produto (PEP), realizado no dia 16 de dezembro, negociou recursos para escoar 441,98 mil toneladas das regiões produtoras. Este volume corresponde a 94,4% das 470 mil toneladas ofertadas e foi o maior volume das quatro operações realizadas até então. Na última operação (terceira), a demanda foi para 88,3% do total. Outra vez a disputa foi mais acirrada no RS, onde as 250 mil toneladas ofertadas foram demandadas integralmente, com o prêmio de fechamento a 60% do de abertura, contra 57% do anterior. Isso significa que a média dos prêmios recuou de R\$ 90/tonelada para R\$ 54/tonelada. As quatro primeiras operações tiveram demanda integral para o cereal gaúcho, possibilitando o escoamento de 910 mil toneladas - 48% dos 1,9 milhão de toneladas produzidos no estado.

No Paraná, na operação foram demandadas 185,98 mil toneladas das 190 mil toneladas ofertadas para o estado. O prêmio permaneceu o mesmo da abertura (R\$



Média mensal do preço do trigo em Maringá/PR	
(R\$/tonelada)	
junho	416,00
julho	410,00
agosto	444,09
setembro	467,14
outubro	467,62
novembro	476,55
dezembro	466,00

54,20/t). No total, os dois primeiros leilões escoarão 552 mil toneladas de trigo paranaense, ou 80,03% das 690 mil toneladas ofertadas. O volume beneficiado pela subvenção até o momento corresponde a 18% dos 3,1 milhões de toneladas produzidos no Paraná. No estado de Santa Catarina, o terceiro leilão ofertou 30 mil toneladas e negociou apenas 6 mil (20%) contra 5 mil toneladas da operação da semana anterior. O prêmio médio foi de R\$ 90/t (100% do

de abertura).

No total, nas quatro primeiras operações, os recursos ofertados poderiam escoar até 1,710 milhão de toneladas de trigo das regiões produtoras do Brasil. Deste total, a demanda foi para 1,48 milhão de toneladas, o que corresponde a 86,6% do volume total. O escoamento total a ser beneficiado pela subvenção governamental corresponde a 28% da produção total dos três estados do Sul (5,27 milhões de toneladas).

ARROZ

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

FRACASSO DO LEILÃO DO PEP REFLETE NO MERCADO

O fracasso do segundo leilão de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) trouxe reflexos sobre o mercado de arroz. “Em apenas três dias, o cereal devolveu praticamente toda a alta acumulada após a primeira operação”, relata o analista de Safras & Mercado Élcio Bento. Conforme Bento, com um quadro de abastecimento interno apertado, a explicação para a atual fraqueza doméstica está nas variáveis exógenas ao mercado de arroz (preços internacionais e câmbio). “Comparado ao ano passado, o cereal em casca cotado em Chicago apresenta uma queda de 11%, de US\$ 342 para US\$ 305 por tonelada”, frisa.

O câmbio acumula uma desvalorização anual de 2,6%, saindo de R\$ 1,75 de 2009 para um patamar próximo a R\$ 1,70. Assim, em reais, a retração nos Estados Unidos no período é de 13%. No Uruguai, o arroz em casca é indicado cerca de 6% inferior a 2009, recuando de US\$ 298 para US\$ 280 por tonelada. Em reais, o recuo é de 8,6%. “Olhando-se sob esta ótica, comparando os preços FOB, a desvalorização de 6% no mercado nacional



Preço do arroz irrigado em Alegrete/RS (R\$/saca de 50 kg)	
junho	25,98
julho	26,47
agosto	27,42
setembro	26,71
outubro	25,54
novembro	25,41
dezembro	25,36

seria plausível”, pondera Bento. “Porém, pela paridade de importação, não se justifica”, ressalta. Cotado a US\$ 280 por tonelada FOB fronteira, o cereal uruguaio seria internalizado no Brasil a R\$ 26,45 por saca de 50 quilos com o câmbio a R\$ 1,70. “Logo, o arroz gaúcho é mais competitivo que o importado”, lembra. “Então, teoricamente, a possibilidade de compra nos exportadores do Mercosul não explicaria a atual retração das cotações”, finaliza.

No dia 9 de dezembro, foi divulgada o terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Co-

nab) para a safra brasileira 2010/11, que indicou uma produção de 12,573 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 7,8% sobre as 11,660 milhões de toneladas de 2009/10. No segundo levantamento, eram projetadas de 12,165 milhões a 12,309 milhões de toneladas.

A área plantada com arroz na temporada 2010/11 foi estimada de 2,732 milhões de hectares, ante 2,764 milhões semeados na safra 2009/10. A produtividade das lavouras foi estimada em 4,601 mil quilos por hectare, superior em 9,1% aos 4,218 mil quilos por hectare na temporada passada.



**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO
O calcário da Mônica.

A GRANJA CONQUISTA PRÊMIOS DE JORNALISMO

A revista **A Granja** conquistou dois prêmios de jornalismo com a reportagem “A Safra Refém da Estrada”, publicada em maio de 2010 e que aborda as dificuldades logísticas do Brasil para escoar a produção agrícola. Na 23ª edição do Prêmio Setcergs de Jornalismo, a matéria, de autoria da repórter Denise Saueressig, recebeu o Grande Prêmio, categoria instituída para diferenciar o melhor trabalho entre todos os inscritos nas modalidades Fotografia, Jornal/Revista, Rádio e Televisão. O Prêmio Setcergs criado em 1987 é uma iniciativa do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Rio Grande do Sul. Na foto, Denise recebe o troféu do presidente do Setcergs, José Carlos Silvano. A reportagem também conquistou o troféu de Menção Honrosa na 18ª edição do Prêmio CNH de Jornalismo Econômico. Quase 300 trabalhos publicados em jornais e revistas concorreram na mais importante premiação do jornalismo econômico do país e que é patrocinado pela Case New Holland, empresa do Grupo Fiat fabricante de máquinas agrícolas e equipamentos para construção. No anúncio dos vencedores realizado em São Paulo/SP, dia 29 de novembro, a CNH lançou o livro “Povoamento e Civilização Movidos a Pau-Brasil, Cana e Ouro – Um Olhar Sobre a História da Economia do Brasil”.

Fotos: Divulgação



STARA FESTEJA OS 50 ANOS

Mais de 1.800 agricultores do Brasil e do exterior estiveram participando dos dois dias de festividades em comemoração ao 50º aniversário da Stara, de Não-Me-Toque/RS. Foram diversas as atividades, como as palestras do técnico Luiz Felipe Scolari, do ex-jogador de basquete Oscar e do diretor presidente da Stara, Gilson Trennepohl, que relatou a história de uma das maiores empresas de máquinas e equipamentos do país. Os convidados também assistiram o show da dupla sertaneja César e Zéu e à grande atração, a dupla Victor e Leo (*foto do show*). Outro evento foi a presença da atriz e rainha de bateria Viviane Araújo. Os visitantes também visitaram a nova unidade fabril da Stara, em Carazinho/RS, onde foi realizado o ato de inauguração da fundição e usinagem.



Stara

FARSUL: SUSTENTAÇÃO DE PREÇOS EM 2011

O ano de 2011 deve ser de continuidade para a recuperação dos preços agropecuários verificada em 2010. A projeção é do presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul

(Farsul), Carlos Sperotto (*foto*). “Estamos voltando à posição de um ganho normal ao produtor. A alta que tivemos foi sobre valores aviltados”, destaca. Para ele, as baixas cotações dos últimos anos devem ficar para trás, devido à alta na demanda mundial especialmente nos grandes países em desenvolvimento, como Brasil, China, Índia e Rússia. “A sociedade também tem que aceitar que a época da comida barata passou”, salienta o dirigente, ao lembrar que a oferta de alguns alimentos, como a carne, não vem acompanhando a evolução da demanda. Sperotto informa que já foram abertas as discussões com o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, sobre três demandas essenciais do campo: seguro agrícola, garantia de renda e solução de passivo. No que diz respeito ao seguro, o presidente da Farsul lembra que a solução pode ser uma reformulação no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). “Precisamos de um seguro real, e não apenas um seguro de financiamento. A renda é o resultado da nossa atividade, mas o seguro é uma ação antecipada”, defende.



Tiago Francisco/Sistema Farsul

JOHN DEERE ENTREGA COLHEITADEIRAS PELO MAIS ALIMENTOS

As primeiras colheitadeiras John Deere 1175 financiadas pelo Programa Mais Alimentos foram entregues no Rio Grande do Sul. Os irmãos Antonio, Roque Antonio e Maximino Ceconello, da localidade de São Pedro, no município de Sertão, e a família Londero, de Esquina Tuna, em Horizontina, receberam seus equipamentos e já os estão utilizando na colheita de trigo e aveia. Na foto, os irmãos Ceconello recebem a colheitadeira do concessionário Verdes Pampas, de Passo Fundo. Eles trabalham juntos e cultivam 170 hectares com soja e milho no verão, e trigo e aveia no inverno, e também produzem leite. A entrega da colheitadeira para Ivanildo, Olavo e Andressa Londero foi realizada no concessionário SLC Comercial, em Horizontina.



BONS RESULTADOS E OTIMISMO DA KEPLER WEBER

Ao apresentar os resultados e as expectativas para o agronegócio em 2011, Nolci Santos, diretor administrativo e financeiro da Kepler Weber apontou um lucro acumulado nos três primeiros trimestres de 2010 de 8,1 milhões. “Este foi um excelente ano para a Kepler Weber tanto pela pujança da demanda interna quanto pelas ações desenvolvidas para garantir a competitividade da companhia, tais como a especialização de suas plantas e a diversificação do leque de seus fornecedores”, detalhou. E Santos vê boas perspectivas para a empresa nos próximos anos, tendo em vista o déficit de 30 milhões de toneladas entre o que é produzido e o que país tem de capacidade para armazenar. “O Brasil tem que avançar muito na área de armazenagem de grãos, sob pena de aumentar este déficit, colocando em risco a qualidade do produto”, afirma. A receita líquida com vendas no terceiro trimestre de 2010 totalizou R\$ 98,2 milhões, expansão de 78% em relação à registrada no mesmo período do ano anterior.

OS DESAFIOS DA IRRIGAÇÃO EM FOCO DE CONGRESSO

A 20ª edição do Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem (XX Conird), realizado no início de dezembro, em Uberaba/MG, reuniu os principais autoridades brasileiras sobre o tema para debater as potencialidades e dificuldades da irrigação na agricultura brasileira. Entre as muitas discussões, o vice-presidente internacional de irrigação da Valmont Global Irrigation, Bernhard Kiep, encerrou a programação do evento com uma palestra sobre os obstáculos enfrentados pela agricultura irrigada no Brasil. Ele lembrou que falta bom senso a vários setores da sociedade sobre o correto entendimento da agricultura irrigada e sua importante contribuição para a produção mundial de alimentos. “Para comprar uma motosserra que deruba muitas árvores não é preciso ter licença. Mas para irrigar, o produtor precisa de inúmeras licenças e outorgas”, comparou. “O produtor rural que utiliza a irrigação é visto como um bandido no Brasil”, afirmou. “Se não investirmos na agricultura irrigada, as futuras gerações terão água de qualidade, mas não terão alimentos.”



ANOTE AÍ

Oportunidades de negócios, giros tecnológicos, sistemas, manejos e alternativas socioeconomicamente viáveis, integração lavoura-pecuária, consórcio milho/pastagens, híbridos, cultivares e variedades, rotação de culturas, manejo e fertilidade do solo, controle de plantas daninhas, pragas e doenças, máquinas e implementos agrícolas, agricultura de precisão, comercialização, novas informações em busca de um melhor desenvolvimento da produção agropecuária estarão em pauta no Showtec 2011, promovido pela Fundação MS, de 1º a 3 de fevereiro, na Estrada da Usina Velha, Km 2, em Maracaju/MS. Informações: www.fundacaoms.org.br

Um dos maiores eventos do agronegócio na região norte de Mato Grosso ocorre dias 21 e 22 de janeiro, na Fundação Rio Verde, rodovia MT 449, Km 08, em Lucas do Rio Verde. O Show Safra 2011, promovido pela Fundação Rio Verde, apresentará as novas tecnologias para as culturas de milho e soja na safra 2010/11. A comissão organizadora espera cerca de mil participantes no evento que conta com a parceria da prefeitura de Lucas do Rio Verde, Sicredi Ouro Verde e 15 empresas do agronegócio. Informações: www.fundacaorioverde.com.br

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) promove de 1º a 3 de março a Expoagro Afubra 2011, no Parque de Exposições Presidente Hainsi Gralow, Km 143 da BR 471, em Rincão del Rey, município de Rio Pardo/RS. A feira tem como público-alvo os agricultores familiares, e reúne importantes expositores de máquinas e equipamentos agrícolas, além de outras empresas do agronegócio. Informações: www.exoagroafubra.com.br

A Expodireto Cotrijal 2011, promovida pela Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial, ocorre de 14 a 18 de março em Não-Me-Toque/RS. O evento reúne empresas de defensivos, fertilizantes, máquinas e equipamentos, armazenagem, serviços, ensino, extensão, produção animal, meio ambiente e instituições financeiras. Informações sobre o tradicional evento no site www.expodireto.cotrijal.com.br.



EMBRAPA AGROENERGIA INAUGURA SEDE EM BRASÍLIA

Com quase 10 mil metros quadrados, foi inaugurada no mês passado, em Brasília, a Embrapa Agroenergia. A unidade tem quatro laboratórios temáticos – Biologia Energética, Processamento e Conversão de Biomassa, Tecnologias de Coprodutos e Gestão do Conhecimento – e conta com o suporte de uma Central de Análises Químicas e Instrumentais e de um complexo de plantas-piloto (para estudo de novas espécies). O projeto foi desenvolvido segundo conceitos ecológicos, incluindo iluminação natural, reaproveitamento das águas da chuva, aproveitamento de resíduos sólidos, além de aquecimento de água por meio de placa solar. “Com a inauguração da sede, a Embrapa Agroenergia terá papel fundamental nessa agenda que foca o talento para a competitividade e a sustentabilidade dos negócios de base tecnológica, na agricultura e agroindústria”, destaca Frederico Durães, chefe-geral da nova unidade.

BIOQUEROSENE PARA AVIAÇÃO GANHA PROJETO

As empresas TAM, Curcas e Brasil Ecodiesel juntaram-se com o objetivo de analisar a viabilidade da implementação de um projeto integrado de produção sustentável de bioquerosene de aviação no Brasil. O projeto prevê a utilização de diversas fontes de matéria-prima, com destaque para o pinhão-manso, oriundo de projetos de agricultura familiar e do agronegócio. A TAM destinou um espaço de 4,35 hectares de terra agricultável para cultivo experimental da espécie, com o objetivo de estudar as melhores práticas agrícolas e material genético. Os estudos de sustentabilidade serão conduzidos pela Universidade de Yale, dos EUA, e serão patrocinados pela Airbus. As empresas estão otimistas com a perspectiva de início da produção de bioquerosene de aviação no Brasil.

DELTA ENERGIA INAUGURA SUA 1ª USINA NO MS

O Grupo Delta Energia inaugura sua primeira unidade produtora de biodiesel, a Delta Biocombustíveis. A empresa, localizada em Rio Brillhante/MS, vai iniciar suas atividades com capacidade operacional de 100 milhões de litros. A expectativa é de dobrar esta

capacidade até o final de 2011. A planta já vendeu 6 milhões de litros de biodiesel no último leilão de compra da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP). A Delta irá comprar no mercado o óleo vegetal utilizado na fabricação do biodiesel e já

está buscando o selo social do Ministério do Desenvolvimento Agrário que permite a compra de grãos provenientes da agricultura familiar. A expectativa é de que, até 2012, a Delta entre também na produção de etanol a partir da aquisição de uma usina.

ÔNIBUS HÍBRIDO É TESTADO NO RIO

A Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (Fetranspor) iniciou os testes com um ônibus híbrido movido a biodiesel e a energia elétrica, financiado pela Fundação Clinton, do ex-presidente dos EUA Bill Clinton, com recursos de US\$ 1,5 milhão do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Testes revelaram economia de 35% no consumo e corte de 80% a 90% no lançamento de gases poluentes no ar. Além disso, segundo a Volvo, para economizar combustível, o ônibus tem o motor desligado quando parado. Ao arrancar, o propulsor se vale da energia elétrica, passando a funcionar a diesel ou biodiesel a partir dos 20 km/h. Outra vantagem do ônibus é ter o seu piso rebaixado, na altura da calçada, facilitando embarque e desembarque de passageiros.



Fotos: divulgação

BRASIL ECODIESEL E MAEDA SE JUNTAM

A Brasil Ecodiesel e a holding Maeda S/A fecharam o acordo que vai permitir a fusão entre as duas empresas. Pelo acertado, a Brasil Ecodiesel vai adquirir o controle da Maeda por meio de um processo de troca de ações. Como resultado, a nova empresa que surgirá dessa operação terá 67% nas mãos dos antigos acionistas da Brasil Ecodiesel e 33% da Maeda. O investidor Enrique Bañuelos de Castro, que controla a Maeda por meio do fundo Arion, será o maior acionista da nova companhia, com 24% das ações. O maior acionista individual da Brasil Ecodiesel, Silvio Tini, ficará com cerca de 10% das ações. A nova empresa terá uma receita de mais de R\$ 700 milhões em 2011.

STIHL EM "FAÇA VOCÊ MESMO"

Líder no mercado de roçadeiras no Brasil e referência em jardinagem, a Stihl Ferramentas Motorizadas apresentou três lançamentos da linha elétrica voltados aos segmentos profissional e "faça você mesmo": o Soprador Elétrico BGE 71 para utilização em áreas residenciais, que tem como característica ser super silencioso; o Podador Elétrico HSE 61, que oferece desempenho e conforto nas podas das cercas vivas; e o Aparador Elétrico FSE 41, muito prático e inovador no corte da grama.



www.stihl.com.br - 0800 707 5001



NOVOS EXAUSTORES DA GSI BRASIL

A GSI Brasil lançou os novos exaustores 50" BOX Direct Drive e 54" Butterfly, produtos que são frutos de desenvolvimento original da GSI e já foram aprovados por produtores em diversos países. Esses modelos têm grande capacidade, durabilidade e robustez, garantindo eficiência, manutenção reduzida e baixo consumo de energia. Ambos são 100% em chapa galvanizada.

GSI Brasil - Rodovia RS 324, Km 80 - Marau/RS CEP 99150-000 - Fone (54) 3342.7500 - www.gsibrasil.ind.br



LINHA FIRESTONE DESTINATION A/T É AMPLIADA

A principal linha de pneus Firestone voltada ao segmento de picapes e utilitários passa a atender na reposição veículos como Hilux, S10, L200 e Pajero TR4, entre outros. O pneu Firestone Destination A/T passou a contar com mais oito medidas: 205/75R15, LT215/75R15, 255/70R15, LT225/70R16, LT235/70R16, LT245/70R16, LT265/70R16 e LT 265/75R16.

Firestone - Av. Queirós dos Santos, 1.717 - Santo André/SP - CEP: 09015-901 - Fone: (11) 4433.1666 - www.firestone.com.br

DUPONT: HERBICIDA FRONT PARA CANA

A DuPont Brasil investe na expansão de seu portfólio para a cana. Depois de lançar em 2009 o inseticida de última geração Altacor, a empresa amplia seu leque para controle de invasoras nos canaviais com o herbicida Front, específico para uso em época de seca (soca-seca). O Front controla em pré-emergência, com uma única aplicação, as principais ervas invasoras de folhas largas e estreitas.



DuPont do Brasil S.A. - Al. Itapecuru, 506, Alphaville - CEP: 06454-080 Barueri/SP - Fone: 0800.707.55.17 - www.dupont.com.br

PIONEER LANÇA HOTSITE SOBRE DÚVIDAS

A Pioneer colocou no ar uma ferramenta para responder as dúvidas mais comuns do seu público, o HotSite sobre o Sistema de Solução Completa – www.pioneersementes.com.br/solucao-completa. O enfoque é a semente como veículo de tecnologia, e a empresa apresenta todos os detalhes e benefícios deste exclusivo Sistema, que traz mais comodidade aos produtores no momento do plantio e auxilia a obter maiores produtividades.

Pioneer Sementes - Rodovia BR 471, km 49 - Caixa Postal 1.009 - Santa Cruz do Sul/RS - CEP: 96.810-971 - Fone: (51) 3719.7700 - www.pioneersementes.com.br



PRODUTOS · MARCA
PIONEER



AQUI, A MÁQUINA QUE VOCÊ PROCURA

Levantamento exclusivo da revista **A Granja**, por meio do Deper – Departamento de Pesquisa e Estatística Rural, lista os preços dos principais tratores e colheitadeiras do mercado de máquinas agrícolas. As informações são fornecidas pelas respectivas empresas e/ou concessionárias com

valores médios formados pelas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os valores podem variar de acordo com a região, acessórios, tipos de pneus, etc. No caso de máquinas usadas, a variação também ocorre segundo o estado de conservação.



Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
4100 4x2	15 cv	36.123	23.514	22.339	21.222	20.161	19.153	18.194	17.285	16.421	15.600	14.820
4100.4 4x4	15 cv	41.146	28.352	26.934	25.588	24.308	23.093	21.938	20.841			
4100 GLP4x2	16 cv	36.748	25.660	24.377								
4118.4 4x4	18 cv	44.377	30.658	29.125	27.669	26.285						
4230 4x2	30 cv	51.562	35.753	33.965	32.267	30.653	29.121	27.665	26.281	24.967	23.719	22.533
4230.4 4x4	30 cv	53.959	37.389	35.519	33.743	32.056						
4230.4 Cargo 4x4	30 cv	48.990	37.477	35.603	33.823	32.132						
5075 4x2	75 cv	86.589	64.272	61.058	58.005	55.105	52.350	49.732				
5075.4 4x4	75 cv	96.030	71.279	67.715	64.329	61.113	58.057	55.154				
5075.4 4x4 Compact	75 cv	93.467										
5085 4x2	85 cv	94.206	69.926	66.430	63.108	59.953	56.955	54.108				
5085.4 4x4	85 cv	102.567	76.133	72.326	68.710	65.274	62.011	58.910				
BX 6110 4x4	105 cv	125.822	92.469	87.845	83.453	79.280						
BX 6150 4x4	140 cv	163.715	117.992	112.092	106.488	101.163	96.105	91.300	86.735	82.398	78.278	74.364
BX 6180 4x4	168 cv	179.766	129.560									

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Farmall 80 pla*	80 cv	93.000										
Farmall 80 cab*	80 cv	105.000										
Farmall 95 pla*	95 cv	111.861										
Farmall 95 cab*	95 cv	121.923										
Maxxum 110 pla*	110 cv	121.708										
Maxxum 110 cab*	110 cv	144.059										
Maxxum 125 pla*	125 cv	129.597										
Maxxum 125 cab*	125 cv	152.604										
Maxxum 135 pla*	135 cv	148.955										
Maxxum 135 4x4 cab	135 cv	168.382										
Maxxum 150 4x4 pla	150 cv	161.750										
Maxxum 150 cab*	150 cv	181.309										
Maxxum 165 pla*	165 cv	173.821										
Maxxum 165 cab*	165 cv	193.742										
Maxxum 180 pla*	180 cv	186.286										
Maxxum 180 cab*	180 cv	206.207										
MXM Maxxum 135 4x4 cab	137 cv		148.000	118.400	106.560	101.232	96.170	91.361	86.793	82.454	78.331	74.414
MXM Maxxum 150 4x4 cab	149 cv		165.000	132.000	125.400	114.130						
MXM Maxxum 165 4x4 cab	170 cv		181.000	144.800	137.560							
MXM Maxxum 180 4x4 cab	177 cv		198.000	158.400	150.480							
Magnum 220 4x4 cab	220 cv	291.288	199.950	189.952	180.454	171.431	162.860	154.717				
Magnum 240 4x4 cab	240 cv	328.765	233.186	221.527	210.450	199.928	189.931	180.435				
Magnum 270 4x4 cab	270 cv	350.000	247.231	234.869	223.126	211.969	201.371	191.302				
Magnum 305 4x4 cab	305 cv	390.000										



Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
5303 4x2	57 cv	50.500	40.400	38.380								
5303 4x4	57 cv	55.300	44.240	42.028								
5403 4x2	65 cv	53.400	42.720	40.580								
5403 4x4	65 cv	63.200	50.600	48.100								
5403 4x2	75 cv			45.360	43.092	40.937	38.891					
5403 4x4	75 cv			54.000	51.300	48.700	46.290					
5600 4x2	75 cv							36.946	35.099	33.344	31.677	30.093
5600 4x4	75 cv							43.983	41.784	39.695	37.710	35.825
5603 4x2	75 cv	61.200	48.900									
5603 4x4	75 cv	72.800	58.240									
5605 4x2	75 cv	69.900	55.920	53.100	50.400	47.900	45.500	43.200				
5605 4x4	75 cv	75.700	60.500	57.500	54.655	51.900	49.300	46.800				
5700 4x2	85 cv								48.222	45.811	43.520	41.344
5700 4x4	86 cv								51.750	49.163	46.705	44.370
5705 4x2	85 cv	82.000	65.600	62.320	59.204	56.244	53.432	50.760				
5705 4x4	85 cv	88.000	70.400	66.880	63.536	60.359	57.341	54.474				
6300 4x4 SyncroPlus	100cv							59.426	56.455	53.632	50.951	48.403
6300 4x4 SyncroPlus/Cabinado	100cv							69.852	66.359	63.041	59.889	56.895
6300 4x4 PowerQuad	100cv							66.203	62.893	59.748	56.761	
6300 4x4 PowerQuad/Cabinado	100cv							67.203	63.843	60.651	57.618	
6405 4x4 SyncroPlus	106cv					74.283	70.569					
6405 4x4 SyncroPlus/Cabinado	106cv					87.315	82.949	78.802				
6405 4x4 PowerQuad	106cv					82.754	78.616	74.685				
6405 4x4 PowerQuad/Cabinado	106cv					92.921	88.275	83.862				
6415 4x4 SyncroPlus	106cv	114.000	91.200	86.640	82.308	78.193	74.283					
6415 4x4 SyncroPlus/Cabinado	106cv	134.000	107.200	101.840	96.748	91.911	87.315					
6415 4x4 PowerQuad	106cv	127.000	101.600	96.520	91.694	87.109	82.754					
6415 4x4 PowerQuad/Cabinado	106cv	143.000	114.400	108.680	103.246							
6600 4x4 SyncroPlus	121cv							76.243	72.431	68.809	65.369	62.101
6600 4x4 SyncroPlus/Cabinado	121cv							87.795	83.405	79.235	75.273	71.510
6600 4x4 PowerQuad	121cv							82.597	78.467	74.544	70.616	
6600 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv							94.149	89.441	84.969	80.721	
6605 4x4 SyncroPlus	121cv					81.008	76.958	73.110				
6605 4x4 SyncroPlus/Cabinado	121cv					93.282	88.618	84.187				
6605 4x4 PowerQuad	121cv					87.759	83.371	79.203				
6605 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv					100.033	95.031	90.280				
6615 4x4 SyncroPlus	121cv	132.000	105.600	100.320	95.304	90.538	86.012					
6615 4x4 SyncroPlus/Cabinado	121cv	152.000	121.600	115.520	109.744	104.257	99.044					
6615 4x4 PowerQuad	121cv	143.000	114.400	108.680	103.246	98.083	93.179					
6615 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv	163.000	130.400	123.880	117.686	111.801						
7500 4x4 PowerQuad	140cv								89.387	84.918	80.672	76.638
7500 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv								100.561	95.533	90.756	86.218

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
7505 4x4 PowerQuad	140cv					104.257	99.044	94.092				
7505 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv					117.289	111.424	105.853				
7515 4x4 PowerQuad	140cv	160.000	128.000	121.600	115.520	109.744	104.257					
7515 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv	180.000	144.000	136.800	129.960	123.462	117.289					
7715 4x4	182cv	220.000	176.000									
7810 4x4 Importado	200cv								124.950			
7815 4x4 Importado	200cv				166.600							
7815 4x4	202cv	245.000	196.000									
8300 4x4 Importado	240cv											143.848
8400 4x4 Importado	260cv									167.777	159.389	151.419
8410 4x4 Importado	270cv									176.608		
8420 4x4 Importado	280cv				228.240	216.828	205.987	195.687	185.903			
8430 4x4 Importado	310cv	317.000	253.600									

Land Track

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
LT 2804 YTO (s/ cab.)	28 cv	36.800										
LT 8360 YTO (s/ cab.)	28 cv	39.900										
X404 YTO (s/ cab.)	28 cv	45.800										
X904 YTO Turbinado (c/ cab.)	28 cv	100.700										
X1304 YTO (c/ cab.)	28 cv	125.000										
X754 YTO (s/ cab.)	28 cv	68.300										
X804 YTO (c/ cab.)	28 cv	80.000										
X1004 YTO (c/ cab.)	28 cv	98.000										
LT 5504 YTO (c/ cab.)	55 cv	62.900										
LT 754 YTO	75 cv	68.300										
LT 904 YTO	90 cv	90.000										
LT1204 YTO	120 cv	116.000										
LT1304 YTO	130 cv	125.000										

Landini

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Mistral DT 50 4x4	47cv	66.667	49.600									
Technofarm R60 4x2	58cv	62.800	50.240									
Technofarm DT 60 4x4	58cv	68.900	55.120									
Technofarm DT 75 4x4	68cv	77.000	61.600									
Rex DT 75 4x4	75cv	94.444	69.600									
Globalfarm 100 4x4	97cv	98.500	78.800									
LandPower 140 4x4 plat.	140cv	152.300	116.880	111.036								
LandPower 140 4x4 cab.	140cv	168.000	129.120	122.664								
LandPower 165 4x4 plat.	165cv	156.700	120.320	114.304								
LandPower 165 4x4 cab.	165cv	172.200	132.320	125.704								
LandPower DT 180 plat.	180cv	168.299										
LandPower DT 180 cab.	180cv	183.300										

Massey Ferguson

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
MF 235 4x2	50cv								27.856	26.463	25.140	23.883
MF 250 4x2	50cv								27.856	26.463	25.140	23.883
MF 250 4x4	50cv								30.085	28.580	27.151	25.794
MF 250 XE 4x2 Advanced	50cv	50.000	40.000	38.000	36.100	34.295	32.580	30.951				
MF 250 XE 4x4 Advanced	50cv	54.000	43.200	41.040	38.988	37.038	35.187	33.427				
MF 255 4x2 Advanced	55cv	54.000	43.200	41.040	38.988	37.038	35.187	33.427				
MF 255 4x4 Advanced	55cv	58.000	46.400	44.080	41.876	39.782	37.793	35.903				
MF 265 4x2	65cv								38.548	36.621	34.790	33.050
MF 265 4x4	65cv								40.577	38.548	36.621	34.790
MF 265 4x2 Advanced	65cv		52.440	49.818	47.327	44.960	42.713	40.577				
MF 265 4x4 Advanced	65cv	69.000	55.200	52.440	49.818	47.327	44.961	42.713				
MF 272 4x2	73cv								44.013	41.812	39.721	37.735
MF 272 4x4	73cv								47.355	44.988	42.738	40.601
MF 275 4x2	75cv								44.013	41.812	39.721	37.735
MF 275 4x4	75cv								47.355	44.988	42.738	40.601
MF 275 Advanced 4x2	75cv	79.000	63.200	60.040	57.038	54.186	51.477	48.903				
MF 275 Advanced 4x4	75cv	85.000	68.000	64.600	61.370	58.301	55.386	52.617				
MF 5275 4x2	75cv	79.000	63.200	60.040	57.038	54.186	51.477	48.903	46.458	44.135		
MF 5275 4x4	75cv		64.600	61.370	58.302	55.386	52.617	49.986	47.487	45.113		
MF 283 4x2	83cv								49.584	47.105	44.749	42.512
MF 283 Advanced 4x2	83cv	89.000	71.200	67.640	64.258	61.045	57.993	55.093				

RENOVE FÁCIL A GRANJA



Pague no cartão e
tenha vantagens
exclusivas!

0800 541 0526

www.agranja.com

ESCOLHA SEU TRATOR

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
MF 5285 4x2	85cv	83.000	66.400	63.080	59.926	56.929	54.083	51.379	48.810	46.370		
MF 5285 4x4	85cv	96.000	76.800	72.960	69.312	65.846	62.554	59.426	56.455	53.632		
MF 290 4x2	85cv	92.000							46.000	43.700	41.515	39.439
MF 290 4x4	85cv								51.255	48.692	46.258	43.945
MF 290 Advanced 4x2	85cv	92.000	73.600	69.920	66.424	63.102	59.948	56.950				
MF 290 Advanced 4x4	85cv	98.000	78.400	74.480	70.756	67.218	63.857	60.664				
MF 5290 Export 4x2	88cv	96.000	76.800	72.960	69.312	65.846	62.554	59.426	56.455	53.632		
MF 5290 Export 4x4	88cv	100.000	80.000	76.000	72.200	68.590	65.161	61.902	58.807	55.867		
MF 292 4x2	102cv								49.000	46.550	44.223	42.011
MF 292 4x4	102cv								60.169	57.161	54.303	51.588
MF 291 Advanced 4x4	105cv	104.000	83.200									
MF 292 Advanced 4x2	105cv		82.080	77.976	74.077	70.373	66.855	63.512				
MF 292 Advanced 4x4	105cv	108.000	86.400	82.080	77.976	74.077	70.373	66.855				
MF 5310 4x4	105cv	112.000	89.600	85.120	80.864	76.820	72.980	69.331	65.864	62.571		
MF 297 4x4	110cv								63.512	60.336	57.320	54.454
MF 297 Advanced 4x4	120cv	117.000	93.600	88.920	84.474	80.250	76.238	72.426				
MF 298 4x4	120cv	130.000										
MF 5320 4x4	120cv	126.000	100.800	95.760	90.972	86.423	82.102	77.997	74.097	70.392		
MF 610 4x4	110cv										57.320	54.454
MF 620 4x4	120cv										57.941	55.044
MF 630 4x4	130cv										70.392	66.873
MF 299 4x4	130cv								77.997	74.097	70.392	66.873
MF 299 Advanced 4x4	130cv	140.000	112.000	106.400	101.080	96.026	91.225	86.663				
MF 650 HD 4x4	138cv	140.000	112.000	106.400	101.080	96.026	91.225	86.663	82.330	78.214	74.303	70.588
MF 660 HD 4x4	150cv	160.000	128.000	121.600	115.520	109.744	104.257	99.044	94.092	89.387		
MF 680 HD 4x4	173cv	190.000	152.000	144.400	137.180	130.321	123.805	117.615	111.734	106.147		
MF 6350 HD 4x4	190cv	200.000	160.000	152.000	144.400							
MF 6360 HD 4x4	220cv	230.000	184.000	174.800	166.060							
MF 7140 Cabinado	140cv	210.000										
MF 7150 Cabinado	150cv	246.000										
MF 7170 Cabinado	170cv	253.000										
MF 7180 Cabinado	180cv	257.000										

New Holland

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
4630 4x2	63cv											28.000
4630 4x4	63cv											37.000
5030 4x2	75cv											29.000
5030 4x4	75cv											38.000
5630 4x2	80cv											31.000
5630 4x4	80cv											40.000
7630 4x2	105cv											35.000
7630 4x4	106cv	108.000	75.000	67.000	61.000	55.000	52.000	50.000	48.000	45.000	42.500	41.000
7830 4x4	112cv										45.000	43.000
8030 4x4	122cv	117.000	78.000	70.000	62.000	56.000	53.000	52.000	49.000	46.000	44.000	43.500
TT 3840 Std	55cv	66.000	46.400	41.700	37.500							
TT 3840 F	55cv	68.000	46.500	41.900	37.900							
TT 3880 F	75cv	75.000	52.500									
TT 4030 Std	75cv	75.000										
TL 60 4x2 E	62cv	68.000	52.800	46.000	44.000							
TL 60 4x4 E	62cv	75.000	68.000	48.000	46.000							
TL 65 4x2 E	61cv					36.000	35.000	33.000	32.000			
TL 65 4x4 E	61cv					45.000	43.000	40.500	39.000			
TL 70 4x2	71cv									30.000	28.000	26.000
TL 70 4x4	71cv									33.000	31.500	30.000
TL 75 4x2 E	75cv	78.000	48.000	44.000	41.000	39.000	37.000	35.000	33.000			
TL 75 4x4 E	75cv	84.000	59.000	54.000	49.000	46.000	45.000	44.000	43.000			
TL 80 4x2	81cv									29.000	27.500	26.500
TL 80 4x4	81cv								43.000	41.000	39.000	37.000
TL 85 4x2 E	90cv	80.245	64.000	47.000	44.000	42.000	39.000	37.000	35.000			
TL 85 4x4 E	90cv	89.000	68.000	60.000	54.000	50.000	48.000	47.000	45.000			
TL 90 4x2	90cv									37.000	35.000	33.000
TL 90 4x4	90cv									43.000	40.000	39.000
TL 95 4x2 E	98cv			49.000	56.000	43.000	40.000	38.000	36.000			
TL 95 4x4 E	98cv	100.000	72.000	65.000	56.000	51.000	49.000	48.000	46.000			
TL 100 4x2	101cv									36.000	34.000	33.000
TL 100 4x4	101cv									43.000	41.000	39.000
TS 90 4x4 Canavieiro	91cv		75.000	69.000	64.000	59.000	55.000	50.000	46.000			
TS 100 4x4	105cv				54.000	52.000	48.000	46.000	44.000	42.000		
TS 110 4x4	109cv			65.000	55.000	53.000	49.500	47.000	44.000	43.000		
TS 120 4x4	120cv			65.000	56.000	54.000	51.000	48.500	46.500	45.000		
TS 6000 Canavieiro	91cv	105.000	73.000									
TS 6020 4x4	111cv	120.000	84.000									
TS 6040 4x4	132cv	134.000	90.000									
TM 110 4x4	110cv										42.000	38.000
TM 120 4x4	120cv										41.000	39.000
TM 130 4x4	130cv										41.000	39.000
TM 135 4x4	137cv		85.000	75.000	70.000	63.000	58.000	55.000	51.000			
TM 135 4x4 E	137cv		83.000	73.000	68.000	62.000	57.000	54.000	50.000			
TM 140 4x4	140cv										48.000	45.000
TM 150 4x4	149cv		90.000	78.000	72.000	65.000	59.000	56.500	54.000			
TM 150 4x4 E	149cv		90.000	76.000	71.000	64.000	58.000	55.000	53.000			
TM 165 4x4	165cv		94.000	89.000	82.000	75.000	69.000	63.000	58.000			
TM 180 4x4	177cv		127.000	112.000	96.000	81.000						
TM 7010 4x4 SPS	141cv	189.886	100.000									
TM 7010 4x4 Plat	141cv	146.154	100.000									
TM 7010 4x4 Exitus	141cv	163.432	100.000									
TM 7020 4x4 SPS	149cv	208.230	110.000									
TM 7020 4x4 Plat	149cv	166.656	110.000	99.000								
TM 7020 4x4 Exitus	149cv	183.394	110.000									
TM 7030 4x4 SPS	168cv	227.707	122.000									
TM 7030 4x4 Plat	168cv	188.425	122.000									
TM 7030 4x4 Exitus	168cv	204.590	122.000									
TM 7040 4x4 SPS	180cv	243.034	133.000									
TM 7040 4x4 Plat	180cv	205.554	133.000	120.000								
TM 7040 4x4 Exitus	180cv	221.269	133.000									
T 7040 4x4 Importado	200cv	270.000	270.000									
T 7060 4x4 Importado	223cv	301.050	301.050									

Tramontini

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
T3230-4 4x4 Série Classic	32cv	49.258	45.429	36.343								
T3230-4 4x4 Série Brasil	32cv	58.812	52.240	41.792								
T3230-4 4x4 Série Classic Frut.	32cv	50.264	43.726	34.980								
T5045-4 4x4 Série Brasil	50cv	73.070	65.230	52.184								
T5045-4 4x4 Série Classic	50cv	61.088	50.000	40.000	38.000	36.100						
T8075-4 4x4 Série Brasil	80cv	101.600										
TTA 18 4x4	18cv	41.452	37.877	35.980	34.180	32.470	30.846	29.300	20.861			

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
585 4x4	47cv	57.983										
685 4x2	61cv	63.574	50.400	47.880	45.486	43.211	41.051	38.999	37.049	35.196	33.436	31.765
685 C	61cv	78.615	57.360	54.492	51.767	49.179	46.720	44.384	42.165	40.057	38.054	36.151
700 4x4	73cv	96.850	77.480	73.606	69.926	66.429	63.108	59.953	56.955	54.107	51.402	48.832
785 4x2	75cv	78.544	56.000	53.200	50.540	48.013	45.612	43.332	41.165	39.107	37.152	35.294
785	75cv	82.726	65.600	62.320	59.204	56.243	53.432	50.760	48.222	45.811	43.520	41.344
800 4x4	80cv	100.100	80.080	76.076	72.272	68.658	65.226	61.964	58.866	55.923	53.127	50.470
885 4x2	84cv									37.152	35.294	33.529
885	84cv									53.127	50.470	47.947
900 4x4	86cv	103.400	82.720	78.584	74.655	70.922	67.376					
985 4x2	103cv									55.610	52.829	50.188
985	103cv									58.881	55.937	53.140
1180	118cv									64.756	61.518	58.442
1280 R	126cv	159.400	127.520	121.144	115.087	109.332	103.866	98.673	93.739	89.052	84.599	80.369
1380	135cv									65.973	62.674	59.541
1580	145cv									78.861	74.918	71.172
1680	150cv									83.242	79.080	75.126
1780	160cv	187.250	149.800	142.310	135.195	128.434	122.013	115.912	110.117	104.611	99.380	94.411
1880	180cv									86.985	82.636	78.504
BF 65 4x2	65cv	63.721	50.400	47.880								
BF 65	65cv	66.000	52.800	50.160								
BF 75 4x2	75cv	68.000	54.400	51.680								
BF 75	75cv	72.050	57.640	54.758								
BH 145	145cv	149.000	119.200	113.240	107.578	102.199	97.089	92.235	87.623			
BH 165	165cv	155.700	124.560	118.332	112.415	106.794	101.455	96.382	91.563			
BH 180	180cv	189.950	151.960	144.362	137.144	130.286	123.772	117.584	111.705			
BH 185 i	185cv	205.950	164.760									
BH 205 i	210cv	239.000										
BL 77 4x2	77cv	80.000	64.000	60.800								
BL 77	77cv	85.000	68.000	64.600								
BL 88 4x2	88cv	84.000	67.200	63.840								
BL 88	88cv	91.000	72.800	69.160								
BM 100 4x4	100cv	111.250	89.000	84.550	80.323	76.306	72.491	68.867	65.423			
BM 110	110cv	119.200	95.360	90.592	86.062	81.759	77.671	73.788	70.098			
BM 120	120cv	122.350	97.880	92.986	88.337	83.919	79.724	75.738	71.951			
BM 125 i	125cv	125.650	99.720	94.734	89.997	85.497	81.223	77.161	73.303			
A 550 4x2	50 cv	57.983										
A 550 4x4	50 cv	63.989										
A 650 4x2	66 cv	63.574										
A 650 4x4	66 cv	78.615										
A 750 4x2	78 cv	78.544										
A 750 4x4	78 cv	82.726										
A 850 4x2	85 cv	80.000										
A 850 4x4	85 cv	85.000										
A 950 4x2	95 cv	84.000										
A 950 4x4	95 cv	91.000										
BT 150	150 cv	216.205										
BT 170	170 cv	224.816										
BT 190	190 cv	242.980										
BT 210	215 cv	261.931										

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
1030 Standard 4x2	26cv	50.266	31.304	29.739	28.251	26.839	25.497	24.000	23.011	21.860	20.768	19.729
1030 Standard 4x4	26cv	55.817	35.263	33.500	31.825	30.234	28.722	27.286	25.922	24.626	23.394	22.225
1145 Standard 4x4	39cv	65.921	40.000	38.000	36.000	34.000	32.000	30.000	28.000			
1145 Standard 4x4 TDFI	39cv	67.765	42.693	40.558	38.530	36.604	34.773	33.035	31.383			
1050 Turbo Completo 4x4	50cv	66.925	43.235	41.073	39.019	37.069	35.215	33.454	31.781	30.192	28.683	27.249
1155 Standard Completo 4x4	55cv	78.503	47.588	45.209	42.949	40.801	38.761	36.823				
1155 Standard Completo SR 4x4	55cv	83.387	50.428	47.907	45.511	43.236	41.074	39.020				
1175 Completo 4x4	75cv	83.071	55.000	50.000	45.000							
1055 STD 4x4	55cv	72.910	46.000	44.000	42.000	40.000	38.000	36.000	34.000	32.000	30.000	28.000

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

Case IH

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
2366	Axial									285.804	271.514	257.938
2388	Axial						358.000	350.000	340.000	330.000	325.000	320.000
2388 - Especial	Axial	640.000			410.400	389.880						
Axial-Flow - 2388	Axial	722.000	650.000	580.000								
Axial-Flow - 2399	Axial	784.000	520.000	494.000								
Axial-Flow - 8120	Axial	990.000	680.000									
Axial-Flow - 2688 Special	Axial	640.000										
Axial-Flow - 2688	Axial	722.000										
Axial-Flow - 2799	Axial	784.000										



Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
1165	4 - Saca-palhas		197.280	187.416	178.045	169.143	160.686	152.652	145.019	137.768	130.880	124.336
1175 Arrozadeira/Esteira/19 pés	5 - Saca-palhas	310.000	248.000	235.600	223.820	212.629	201.998	191.898	182.303	173.188	164.528	156.302
1175 Básica/16 pés	5 - Saca-palhas	274.000	219.200	208.240	197.828	187.937	178.540	169.613	161.132	153.076	145.422	138.151
1175 Básica/Cabinada/16 pés	5 - Saca-palhas	303.000	242.400	230.280	218.766	207.828	197.436	187.564	178.186	169.277	160.813	152.772
1175 Hydro/19 pés	5 - Saca-palhas	314.000	251.200	238.640	226.708	215.373	204.604	194.374	184.655	175.422	166.651	158.319
1175 Hydro/Cabinada/19 pés	5 - Saca-palhas	334.000	267.200	253.840	241.148	229.091	217.636	206.754	196.417	186.596	177.266	168.403
1185 Hydro/Cabinada/19 pés	6 - Saca-palhas									177.266	168.403	159.983
1185 Hydro/Cabinada/23 pés	6 - Saca-palhas									198.475	188.551	179.124

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	
1450 Arrozera/Cab/Hydro/Esteira	5 - Saca-palhas			302.400	287.280	272.916	259.270	246.307	233.991	222.292			
1450 Hydro/Cabinada/18 pés	5 - Saca-palhas	378.000	302.400	287.280	272.916	259.270	246.307	233.991	222.292				
1450 Tração/Plataforma/20 pés	5 - Saca-palhas	386.000	308.800	293.360	278.692	264.757	251.520	238.944	226.996				
1550 Hydro/Cabinada/20 pés	6 - Saca-palhas	445.000	356.000	338.200	321.290	305.226	289.964	275.466	261.693				
1550 Hydro/Cabinada/22 pés	6 - Saca-palhas	450.000	360.000	342.000	324.900	308.655	293.222	278.561	264.633				
9650 CTS - Arrozera - Importada	Axial									211.177	200.618	190.587	181.058
9650 STS 25 pés	Axial	635.000	508.000	482.600	458.470	435.547	413.769	393.081					
9650 STS 30 pés	Axial	645.000	516.000	490.200	465.690	442.406	420.285	399.271					
9660 CTS - Arrozera - Importada	Axial						420.285	399.271	379.307				
9670 STS - Arrozera - Importada	Axial	550.000											
9750 STS 30 pés	Axial	690.000	552.000	524.400	498.180	473.271	449.607	427.127					

Massey Ferguson

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
5650	5 - Saca-palhas					194.940	185.193	175.933	167.137	158.780	150.841	143.299
5650 Advanced	5 - Saca-palhas	300.000	240.000	228.000	216.600							
6855	6 - Saca-palhas											136.134
6855 Hydro	6 - Saca-palhas									209.000	198.550	188.623
MF - 32 Advanced	5 - Saca-palhas	380.000										
MF - 34	5 - Saca-palhas					292.410	277.790	263.900	250.705			
MF - 34 Advanced	5 - Saca-palhas	450.000	360.000	342.000	324.900							
MF - 38	6 - Saca-palhas	500.000	400.000	380.000	361.000	342.950	325.803	309.512	294.037			
MF - 9790 - ATR	Axial	690.000										

New Holland

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
TC - 55 15 pés	4 - Saca-palhas			225.000	204.000	185.000	168.000	151.000	139.000	127.000	115.000	105.000
TC - 57/5070 17 pés	5 - Saca-palhas	340.000	280.000	260.000	232.000	209.500	188.000	169.000	158.000	150.000	142.000	135.000
TC - 57/5070 20 pés	5 - Saca-palhas	360.000	290.000	262.000	233.000	210.000	189.000	170.000	161.000	153.000	145.000	138.000
TC - 59 19 pés	6 - Saca-palhas		337.000	310.000	275.000	247.000	222.000	200.000	190.000	180.000	171.000	162.000
TC - 59 23 pés	6 - Saca-palhas		344.000	315.000	283.000	255.000	230.000	207.000	196.000	186.000	177.000	168.000
TC - 5090 19 pés	6 - Saca-palhas	421.000										
TC - 5090 20 pés	6 - Saca-palhas	440.000		350.000								
TC - 5090 25 pés	6 - Saca-palhas	450.000										
CS - 660 30 pés	6 - Saca-palhas	500.000		370.000	320.000	300.000						
CR - 9060 30 pés	Duplo rotor	650.000										
CR - 9060 35 pés	Duplo rotor	680.000										

Valtra

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
BC - 4500	5 - Saca-palhas	320.000	256.000									
BC - 7500	Axial	650.000										
BC - 6500	305 cv	350.000										

ESCOLHA SUA COLHEIDORA DE ALGODÃO

Case IH

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
420 Cotton Express 4x4	264cv	US\$ 298.000	238.000									
620 Cotton Express 4x4	368cv	US\$ 368.000	294.000									
625 Cotton Express	370cv	US\$ 503.000	402.000									



Modelo	Potência	Valor da 0Km*	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
9970	253cv	US\$ 300.000	240.000	216.000	194.400	180.000	162.000	145.800	131.220	129.000	127.000	125.000
9996	355cv	US\$ 400.000	320.000									

Montana

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
2805 Cotton Blue	280cv	520.000	416.000	374.400								
2805 Cotton Blue - Algodão Adensado	280cv	450.000										

ESCOLHA SUA COLHEIDORA DE CANA

Case IH

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
A7000/Pneu	335cv	950.000										
A7700/Esteira	335cv	1.150.000										
A8000/Pneu	360cv	950.000										
A8800/Esteira	360cv	1.150.000										



Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
CHT 3510/Esteira	332cv	820.000										
CHW 3510 /Pneu	332cv	890.000										

Santal

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Santal Tandem SII 6x4 - 2 linhas	336 HP	880.000										
Santal Tandem SII 6x4 - 1 linha	336 HP	800.000		640.000								

Star

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
StarMag CC701 (01 un. c/Kit Muda)	234cv				360.000							
StarMag CC701 (03 unidades)	234cv			400.000								
StarMag CC801	250cv	600.000		480.000								



Mais um ano vai chegar
Um novo dia pra fazer melhor
Do que já foi feito até aqui

Um lugar diferente
Um amor que é pra sempre
Uma nova chance pra recomeçar
A sonhar o que vai ser

Feliz ano novo Ulbra TV

(Autor: Fábio Sanyaro)

Neste novo ano,
a Ulbra TV deseja
que seus dias sejam
repletos de momentos
de amor, união
e alegrias.

Contamos com
você em 2011!



ulbra tv
48UHF • 21 NET POA

Clima Logger messenger

sistema de monitoramento por rádio frequência



Receba alertas para controle da temperatura e umidade de qualquer lugar do mundo via torpedo SMS (celular).



Alarmas e alertas via mensagens SMS



Atende a portaria do Ministério da saúde



Sensor resistente a umidade



Selo de qualidade CE Mark



Energy SAFE



Software de linha e saída serial RS 232



Proporciona ao agricultor segurança e eficácia do preparo do solo à colheita.

www.incoterm.com.br

TECECOM¹⁰ POWER



Melhore o diesel com o

OTIMIZADOR[®] DE COMBUSTÍVEIS

Potência máxima e alto desempenho para o combustível de caminhões, tratores e motores a diesel



10 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- 1 Dispersa totalmente a água
- 2 Efeito detergente
- 3 Melhora o índice de viscosidade
- 4 Anticorrosivo
- 5 Bactericida
- 6 Reduz a emissão de gases poluentes
- 7 Ação anticongelante
- 8 Reduz os custos de manutenção e prolonga a vida útil dos equipamentos
- 9 Estabiliza o processo de combustão
- 10 Reduz o consumo de combustível



ACESSE: WWW.RELUB.COM.BR

Rua : Corrêa Lima, 1.575 - Porto Alegre - RS - CEP: 90850-250 - Fones: (51) 3233.3787/ 3233.6954

São José Industrial

www.saojoseindustrial.com.br
vendas@saojoseindustrial.com.br

São José do Inhacorá - RS
(55) 3616-0221
Fax 3535-1794
Cel. 9999-0358

TANQUES, PLATAFORMAS E ROÇADEIRAS



ARADOS, DISTRIBUIDORES, GRAMPOS, GUINCHOS E TOLDOS



TRITURADORES, PICADORES, ENSILADEIRAS E DEBULHADORES



COMPRE PELO PROGRAMA E CARTÃO



DE 7 A 11 DE FEVEREIRO DE 2011
VISITE SHOW RURAL COOPAVEL
E CONHEÇA A INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS
QUE GARANTEM BENEFÍCIOS PARA O PRODUTOR.

Alfafa Seedco.

Sementes forrageiras que garantem
qualidade no seu campo.

Alfafa Crioula - Alfafa Seedar 80 - Alfafa Monarca

Sementes incrustadas (peletizadas) inoculadas e tratadas com fungicidas.



www.seedco.com.br

Av. Missões, 98 • Navegantes • CEP 90230-100 • Porto Alegre / RS
+55 51 3072.5588 • comercial@seedco.com.br

seedco
brasil



1. FORRAGEIRAS DE INVERNO

- AVEIA BRANCA GURIA C1
- AVEIA BRANCA TARIMBA C1
- AVEIA PRETA AGROPLANALTO C2
- AVEIA PRETA AGROXILHA C2
- AVEIA PRETA COMUM S2
- NABO FORRAGEIRO S2
- ERVILHACA S2
- AZEVÉM ANUAL S2

2. FORRAGEIRAS DE VERÃO

- CAPIM SUDÃO S2
- MILHETO IPA BULK 1BF S2
- MILHETO BRS 1501 S2
- SORGO FORRAGEIRO S2

3. FORRAGEIRAS PERENES

- TREVO VERMELHO S2
- TREVO BRANCO S2
- ALFAFA CRIOLA S2
- CORNICHÃO SÃO GABRIEL S2

4. CEREAIS

- AVEIA BRANCA DESPONTADA
- LINHAÇA
- AVEIA DESCASCADA
- PAIÑO
- MILHETO
- GIRASSOL
- NABO P/ PASSAROS
- ARROZ CATETO
- SORGO BRANCO
- SORGO VERMELHO

B.B.S. BOLSA BRASILEIRA DE SEMENTES LTDA - RODOVIA RS 155 - KM 2,0 - UUI - RS - CEP: 98700-000 - Fone: 0800.051-5545 - 55.3332-8020 - 55.5964-4229 - E-MAIL: bbs@bbssementes.com.br



METALÚRGICA SCARABELOT

19 anos
trabalhando com
você e por você!

www.metalurgiascarabelot.com.br

Sociedade Sarcabeta
Valcir Scarabelot (48) 9985-2644 ms@scarabelot@hotmail.com



☎ 54 3331-5633 - CARAZINHO - RS



Comboio de Lubrificação

Se tempo é dinheiro, não perca tempo, otimize seu trabalho com os comboios de lubrificação Soder Tecno.



Kit de Abastecimento de Combustível

Proteção certa para o combustível e para o meio ambiente, de acordo com as exigências da legislação ambiental.



Distribuidor de Esterco Líquido Soder Tecno

Garantia, durabilidade e versatilidade acoplado em chassis de caminhão ou reboque para tratores.

Soder Tecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5096 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br



METALÚRGICA QUATRO IRMÃOS LTDA.

IND. COM. DE MÁQ. E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

RUA DR. BOZZANO, 71 - COHAB - FONE: (51) 3671.2066 - CEL.: (51) 9984.0763
FONE/FAX: (51) 3671.1350 - CEP 96180-000 - CAMAQUÁ - RS - BRASIL
e-mail: metalurgicaquatroirmaos@yahoo.com.br

Tecnologia a serviço da lavoura!



ROLO FACA ARROZEIRO RELECIONAL



PLAINA NIVELADORA



TAIPEIRA DE SOLO



GUINCHO FRONTAL 2000 TON.



REBOQUE PARA COLHEITADEIRA



PLAINA



PLAINA A LASER SISTEMATIZAÇÃO



FECHA E DESMANCHA TAIPA



REBOQUE PARA PLANTADEIRA



ROLO COMPACTADOR FRIZADO



REBOQUE C/ TRUCK OSCILANTE P. SEMEADORA



BOMBA PARA IRRIGAÇÃO SUBMERSA



BOMBA PARA IRRIGAÇÃO



RODA MEIA CAIOLA E LENTILHADA



CARRETA AGRÍCOLA 4 TON. HIDRÁULICA

www.metquatroirmaos.com.br

Cornichão Seedco.

**Sementes forrageiras que garantem
qualidade no seu campo.**



Sementes de Cornichão Seedco.
Qualidade para sua produção crescer mais.

www.seedco.com.br

Av. Missões, 98 • Navegantes • CEP 90230-100 • Porto Alegre / RS
+55 51 3072.5588 • comercial@seedco.com.br

seedco
brasil

Manutec
Máquinas e Equipamentos Agroindustriais

Sugador de grãos

Empilhadeira para sacaria

SETRAR ESPECIAIS PARA LINHA DE OSMONTES

IJUI - RS
Rua 2048 Garibaldi, 831
cep: 978
(51) 3355-7288
manutec_ijui@manutec.com.br
www.manutec.com.br

RAABE

RAABE CALCÁREOS LTDA.

PARA AUMENTO DE PRODUÇÃO CALCÁRIO É A SOLUÇÃO

VENDAS: (51) 32256670 / 32263474 / 96412340 / 99963129 / 37341113

FINARDI

Triturador Super 700
Triturador para cama de aviário. "Único no mercado com variador de 6 posições de velocidade, com 840RPM nas navalhas, 4 comando."

Segadeira para Trator
Corta qualquer tipo de pastagem e cama de açúcar. "Potência requerida de 15 cv, alta produtividade, com 2 barras de corte (até 2 metros), corta qualquer tipo de pastagens e cama-de-açúcar."

Motosegadeira M05
gira-rem a diesel. "Para corte de grama e arbustos, giro-zero, motor de 10hp a diesel com partida elétrica, 3 velocidades."

Motosegadeira M03-L
para corte de pastagens e feijão. "Alta produtividade, corta qualquer tipo de pastagem e feijão, motor a diesel, 6 velocidades."

Finardi Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda. - Tel: (45) 3244-1147 - www.agrofin.com.br

CIMAB
Madeiras Tratadas

Decks - Pergolados - Quiosques - Galpões - Praças Jardins - Linha Rural - Postes - Construção Civil.

Fone: (51) 3652 1155
www.cimab.com.br

Rodovia BR 290 - KM 172 - Butiá / RS

TUDO EM SISAL

- fios agrícolas (baller twine)
- fios naturais
- fios tingidos
- cordas
- telas
- tapetes e carpetes

CONHEÇA TAMBÉM...
Valente Tapetes e Carpetes de Sisal.

APAEB
SISAL - Bahia

Rodovia Luiz Eduardo Magalhães, Km 02
Bairro Petrolina - Valente - Bahia - Brasil
CEP 48890-000 - Fone: (75) 3263-2341 - Fax: (75) 3263-2342
CNPJ 63.104.020/0004-75 - INDÚSTRIA BRASILEIRA
Site: www.apaeb.com.br - E-mail: vendas@apaeb.com.br
Escritório São Paulo: (11) 3379-3815 - comercial@apaeb.com.br

SERRARIAS PORTÁTEIS

Práticas, econômicas e eficientes



ECOSERRA flex

Acessório para sua motosserra que reduz o esforço físico e aumenta a precisão do corte. Agora com trilho em módulos de 1.5m para facilitar o transporte.

A máquina para trabalhar com toras de grande diâmetro. A lâmina de serra circular com widia é ideal para serrar madeiras duras.



ECOSERRA FITA

Serra-fita com espessura de corte bastante fina, economizando madeira. Ideal para madeira reflorestada de diâmetros menores.

Lançamento



Detalhe da operação



Lucas Mill Brasil Ltda

SHIN CA 01 Lote A Bloco A sala 321 - Cep 71503-501 - Brasília - DF
61 3468-4318 - vendas@serrariaportatil.com.br

LUCAS MILL

www.serrariaportatil.com.br

Trevo Branco e Vermelho Seedco.

Sementes forrageiras que garantem qualidade no seu campo.



Sementes de Trevo

Branco e Vermelho da Seedco.

www.seedco.com.br

Av. Missões, 98 • Navegantes • CEP 90230-100 • Porto Alegre / RS
+55 51 3072.5588 • comercial@seedco.com.br

seedco
brasil

AGROPECUÁRIAS

Agropecuária Guri Ltda
Fone: (67) 9987-1224 / (67) 8156-7160 e-mail agroguri@hotmail.com Rua Baltazar Saldanha, 14 – Centro – Ponta Porã/MS CEP: 79900-000

Agropecuária Vila Verde - sementes em geral - recuperação de áreas degradadas . Fone: (31) 3045-1453 diretoria@agropecuariavilaverde.com.br Betim/MG.

SEMENTES EM GERAL

Ipê Agrocomercial – Comércio e Representação de sementes de milho, sorgo e HF. Fone: (62) 3247-0907 / 8114-9953 E-mail : ipeagrocomercial@terra.com.br Goiânia/GO.

Sementes de milho, sorgo patejo e brachiaria peletizada pelo melhor preço den-

tro do RS. Atendimento pelo fone : (55) 8127-7511 com Daniel. Santa Rosa/RS.

SERVIÇOS

Flamma Lubrificantes Ltda. Automotivos, Industriais e Especiais. Dist. Autorizado Ipiranga. Fone : (54) 3229-2233 flamma.lub@uol.com.br Matriz: Caxias do Sul / Filiais: Ijuí e Passo Fundo/RS.

TRATORES E IMPLEMENTOS

GN Tratores. Compra e vend, máquinas, implementos novos e usados, multimas. Fones: (55) 3265-3272 / 9919-3990. gelsonabilio@terra.com.br. msm: gntratores@hotmail.com Agudo/RS.

M.A Máquinas -Liquidação de Colhedoiras usadas Modelo 6200 marca SLC com plataforma corte, valor R\$ 25.000,00 à vista cada.

Contato Cezar, fone: (44) 3528.4142 Assis Chateaubriand/PR.

OUTROS

Atenção - Curso Técnico Agropecuário gratuito. Informações: Escola agrícola de Garça. Fone: (14) 3406-1296, www.escolaagricoladegarca.com.br E-mail: coord_ped@hotmail.com Garça/SP.

Comercial Porfírio e Representações Ltda Venda de produtos agropecuários Fone : (69) 3423-5660 Fax: (69) 3423-5532. porfirio-piassa@uol.com.br Av Vila Gran Cabrita, 834 Ji-Paraná /RO CEP: 76908-018

Estude em uma escola de excelência! Escola Técnica Estadual Agríc. Antônio Sarlo (FAETEC) site www.faetec.rj.gov.br e fones: (22) 2738-6870 2738-6883

Campos dos Goytacazes/RJ

FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba - 35 anos construindo carreiras de sucesso. Estrutura física, qualidade de ensino e cursos renomados. Fone: 0800.343033 www.fazu.br Inst. Fed. Catarinense Campus Rio do Sul oferece cursos gratuitos de agronomia, ciência da computação e licenciaturas em matemática, física e informática. Inf. site www.ifc-riodosul.edu.br e fone (47) 3531-3700 Rio do Sul/SC.

O PPGAgro da UPF está com as inscrições abertas para os cursos de Mestrado e Doutorado até o dia 05/12/2010. Contato ppgagro@upf.br/ www.ppgagro.upf.br

www.agranja.com
agroguia@agranja.com

AGROGUIA
A CERTEZA
DE BONS
NEGÓCIOS!

Feiras - Exposições - Compra e Venda de Máquinas e Implementos
Anuncie no Agroguia - Fone : (51) 3233-1822

BRAS CAB

- Projeto
- Desenvolvimento
- Produção

de cabinas e componentes de máquinas agrícolas e de construção

Bras Cab do Brasil - Rua Ilnah Pacheco Secundino de Oliveira, nº 195 - Setor Industrial I - CIC - Curitiba - PR - Brasil
CEP 81460-032 - Fone: (41) 3268-0706 e Fax (41) 3268-0707 - brascab@brascab.com - www.brascab.com

RATOS? MORCEGOS?

EX-RATTER

TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA
CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA
Tel.: (35) 3292-1889
Fax: (35) 3292-1320
Caixa Postal 101 - Cep 37130-000
Allenas - MG
btc@brastecnica.com.br
www.brastecnica.com.br



17 anos

- Fábrica de esteiras transportadoras
- Transporte de sacarias e fardos em geral
- Esteiras com módulo de carga (pesagem)
- Projetos Especiais
- Esteiras Planas
- Esteiras Fixas
- Esteiras Roletada
- Esteiras em "V"
- Esteiras com Balança.

ESTEIRA ARTICULADA

Transportadora de carga articulada

TORSOL METALÚRGICA

Endereço: Av. Senador Alberto Pasqualini, 1900 - Três de Maio / RS - CEP: 98.910-000 Fone: (55) 3535.2047 - torsolmetal@terra.com.br - www.torsolmetal.com.br

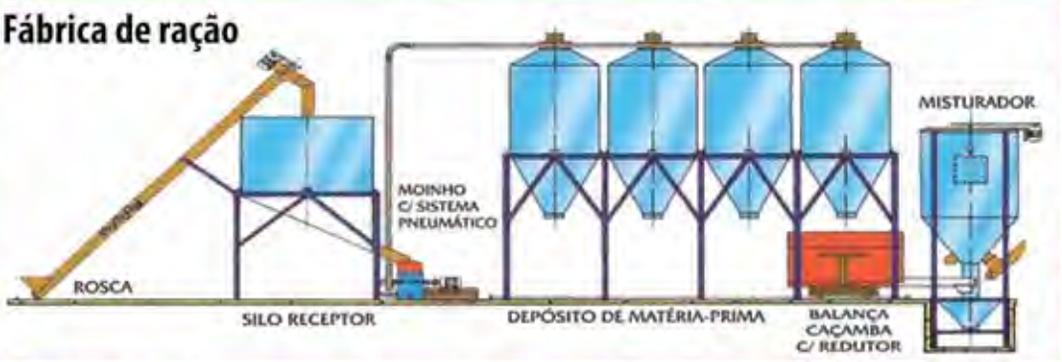
46 Anos De Tradição

Fabricamos misturadores de ração e sal:
Vertical, Horizontal, Tipo Y, em aço carbono e inox

Fábrica de Ração:
Creep Feeding, Moinho Granjeiro. Caixa d'água, Forrageira e Silos.

MÁQUINAS PEREIRA

Fábrica de ração



- Misturador Horizontal
- Misturador Vertical
- Misturador Y

End: Av. Brasília, 3127 - Bairro: Nossa Sra. do Desterro - Londrina /PR - CEP : 86025-180 - Fone: (43) 3325-4275 / 3325-5217
www.maquinaspereira.com.br - E-mail: mqpereira@sercomtel.com.br - mqagricolas@hotmail.com

ACORDAR CEDO



Ninguém é obrigado a acreditar, mas já trabalhei numa empresa rural em que o gado era localizado de avião. A invernada maior, chamada “campo fora”, tinha 16 léguas quadradas, quase 60 mil hectares. Sem ajuda do avião, um teco-teco Piper PA-12, era impossível localizar o rebanho naquela imensidão para levá-lo ao curral onde se realizava o “trabalho do gado”. No período da seca, de pasto escasso, os touros se afastavam do rebanho, formando lotes de 100 ou 200 machos, que eram deixados para trás. O piloto avisava ao capataz, via rádio, onde estavam os rebanhos, que eram levados pelos 45 peões, a cavalo, ao curral mais próximo. Não foi há mil anos, mas ainda outro dia. Tenho a mania de considerar muito recentes todas as aventuras de que participei.

É verdade que o resto da empresa rural estava subdividido em invernadas de tamanhos “decentes”: ainda assim, o Piper PA-12 era utilíssimo, porque de cima o piloto tem uma visão que os peões não têm, atrapalhados pelos capões de mata. Com a entrada das chuvas, começava a parição, com eficiência reprodutiva em torno de 60%. Hoje, se o fazendeiro tiver duas vacas para obter pouco mais que um bezerro/ano, dá com os burros n’água.

Tom Lasater, americano que se envolveu com sua família, em 1931, na exploração pecuária, tinha método radical para melhorar a eficiência reprodutiva do Lasater Ranch: no trabalho anual do gado, se uma vaca chegasse desacompanhada de seu bezerro, era descartada para o corte. Mesmo que o bezerro, como aconteceu várias vezes, fosse picado por uma cascavel na ida para o curral.

Não sei se o método Lasater foi traduzido para o português, mas é interes-

santíssimo e deve ser lido pelos que falam inglês, e hoje são maioria. Todo mundo fala e lê inglês, com exceção aqui do seu amigo. Tive um patrão que mandou traduzir o livro e me deu uma cópia, que se extraviou com o passar dos anos e as continuadas mudanças de pousos que tive neste último meio século. Atribuo tais mudanças ao fato de detestar mudar-me: só pode ser castigo.

Sentei-me diante do computador para falar da importância dos aviões em nossos campos, não somente os da chamada “aviação agrícola”, mas todos os que nos ajudaram e nos ajudam a tocar nossas fazendas. Quando digo “nossas fazendas” me lembro do livro de Rodrigo Octávio “Minhas memórias dos outros”, porque as roças em que andei metido, quase sempre, eram dos outros; nada impede que a gente goste delas como se fossem nossas. O motivo é simples: gosto do interior, de morar no mato, de dormir e acordar no mato. E olhem que já morei em cada lugar, que hoje não teria coragem.

Mas gostaria de voltar ao mato com estrada, luz, telefone e banda larga de internet, porque não consigo viver sem computador. Deve ser um vício como outro qualquer. Conheço gente que não aderiu à informática e vive perfeitamente. Fico imaginando como faziam certos patrícios para guardar tudo na memória ou em fichas de cartolina.

Dou-lhes dois exemplos: Rui Barbosa, que morreu em 1923, e Agrippino Grieco, que nos deixou em 1973. Os dois leram tudo, guardaram tudo, lembravam-se de tudo. Agrippino nasceu em 1888 na cidade de Parafba do Sul/RJ, e viveu a vida quase toda no Méier, subúrbio do Rio. Chegou a ter 50 mil livros em sua biblioteca, além dos que consultava na Biblioteca Nacional. Crítico literário, quando se referia a deter-

minada passagem do livro tal, escrito por fulano de tal, quase sempre sabia que aquilo fora escrito antes por beltrano de tal, com as seguintes palavras: e citava o texto do beltrano, comparando-o com o do fulano. Não sei como era possível, mas fazia – e isso antes dos arquivos de computador.

Rui Barbosa era outro monstro sagrado: se estou lembrado, escreveu “A Réplica” em pouco mais de dois meses, fundamentando a defesa de suas opiniões em dezenas de exemplos clássicos, palavra por palavra. Devia ter tudo anotado em fichas, mas cabe a pergunta: como teve tempo de preenchê-las? É verdade que acordava cedo e dizia: “Não vos fieis muito de quem acorda sol nascente, ou sol nado”.

Gosto do interior, de morar no mato, de dormir e acordar no mato. E olhem que já morei em cada lugar, que hoje não teria coragem

Durante anos acordei sol nascente e não preenchi ficha alguma, porque acordava para pajear as vacas nos estábulos serranos. Vai ver que Rui não tinha vacas para pajear, além de ser muito mais estudado e inteligente do que eu. O leitor de **A Granja** pode marcar com xis as duas constatações: não tinha vacas e era um gênio, enquanto não passo de um cronista roceiro.



*O melhor do
agronegócio
brasileiro
sob os olhares
do mundo!*



De 07 a 11 de fevereiro de 2011 - Cascavel/PR

*** 350 expositores, *150 mil visitantes * 4.850 demonstrações técnicas**

Informações: (45) 3225 6885 / www.showrural.com.br



TC5070 NO PROGRAMA MAIS ALIMENTOS. A SUA GRANDE OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR A COLHEITADEIRA MAIS VENDIDA NO BRASIL.

Oportunidade igual a esta você não pode perder. Com o programa Mais Alimentos, a New Holland oferece condições superespeciais para você ter na sua lavoura uma TC5070, a preferida do produtor brasileiro. Isso significa mais eficiência e produtividade na hora da colheita. E tranquilidade para pagar.

CONDIÇÕES SUPERESPECIAIS:

- Até 10 anos para pagar
- Carência de até 3 anos
- Juros de 2% ao ano

VOCÊ FAZ MELHOR COM A NEW HOLLAND.

